

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO
MESTRADO PROFISSIONAL EM GESTÃO DE
ORGANIZAÇÕES PÚBLICAS**

Silvana Bortoluzzi Balconi

**A INFLUÊNCIA DAS ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO
EMPREENDEDORAS SOBRE AS CARACTERÍSTICAS
EMPREENDEDORA DOS ALUNOS DE GRADUAÇÃO DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA – UFSM**

Santa Maria, RS.

2016

Silvana Bortoluzzi Balconi

**A INFLUÊNCIA DAS ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO EMPREENDEDORAS SOBRE
AS CARACTERÍSTICAS EMPREENDEDORAS DOS ALUNOS DE GRADUAÇÃO
DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA – UFSM**

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado Profissional em Gestão de Organizações Públicas do Programa de Pós-Graduação em Administração, Área de Inovação e Sustentabilidade, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de **Mestre em Gestão de Organizações Públicas**

Orientador: Prof. Dr. Italo Fernando Minello

Santa Maria, RS

2016

Ficha catalográfica elaborada através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Central da UFSM, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Balconi, Silvana Bortoluzzi

A influência das atividades de educação empreendedoras sobre as características empreendedoras dos alunos de graduação da Universidade Federal de Santa Maria - UFSM. / Silvana Bortoluzzi Balconi.-2016.
124 p.; 30cm

Orientador: Italo Fernando Minello
Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Ciências Sociais e Humanas, Programa de Pós-Graduação em Administração, RS, 2016

1. Atividade de educação empreendedora 2. Características 3. Aprendizagem I. Minello, Italo Fernando II. Título.

© 2016

Todos os direitos autorais reservados a Silvana Bortoluzzi Balconi. A reprodução de partes ou do todo deste trabalho só poderá ser feita mediante a citação da fonte.

E-mail: silvana.balconi@ufsm.br

Silvana Bortoluzzi Balconi

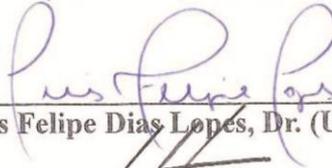
**A INFLUÊNCIA DAS ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO EMPREENDEDORAS SOBRE
AS CARACTERÍSTICAS E ATITUDE EMPREENDEDORA DOS ALUNOS DE
GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA – UFSM**

Dissertação apresentado ao Curso de Mestrado Profissional em Gestão de Organizações Públicas do Programa de Pós-Graduação em Administração, Área de Inovação e Sustentabilidade, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de **Mestre em Gestão de Organizações Públicas**

Aprovado em 01 de junho de 2016:



Italo Fernando Minello, Dr. (UFSM)
(Presidente/Orientador)



Luis Felipe Dias Lopes, Dr. (UFSM)



Diego Antônio Bittencourt Marconatto, Dr. (UNISINOS)

Santa Maria, RS
2016

DEDICATÓRIA

A minha família, pai e mãe pela educação recebida e por todos os incentivos a continuar no caminho do conhecimento. Aos meus irmãos Jú e Paulo pela confiança e apoio de sempre. E ao meu noivo Rafael pela paciência e carinho nesta etapa, com todo amor.

AGRADECIMENTOS

Foram meses de trabalho e estudos intensos, muita dedicação e empenho na realização de um grande sonho, que somente foi possível com a ajuda indispensável de grandes amigos que se fizeram presentes durante esta trajetória.

De maneira especial, agradeço a Deus, por guiar e iluminar o caminho, em momentos de angustias, incertezas e dificuldades.

- a minha família, pai, mãe, Jú, Fabiano e Paulo, pelas palavras de apoio e que mesmo com a distância, sempre se fizeram presentes.

- à direção da UFSM - Campus PM, por autorizar a realização da pesquisa, a colaboração e apoio dos chefes de departamento e coordenadores de curso. Da mesma forma aos docentes que participaram da entrevista.

- aos colegas da turma, pelas apoio e incentivo, principalmente a colega Suélen, pelas conversas, caronas, e pelo apoio, a quem frequentemente recorri.

- aos colegas e amigos do grupo de pesquisa, Estevão, Rafaela, Jeanne, Cris G, Cris K pela ajuda e imensas contribuições. Ao colega de trabalho, Michel pela ajuda indispensável nas atividades profissionais; João Paulo e Marcelo pelo suporte técnico nos socorros frequente.

- ao grupo de coleta de dados de Palmeira, Jñana, Felipe, Suélen, Loreci, Danubia e Alessandra pelo imenso carinho e dedicação no auxílio à coleta de dados.

- a banca de qualificação, Prof. Dra. Vânia Estivalete, pelas contribuições feitas sobre o projeto, e ao Prof. Dr. Luis Felipe Lopes, pela paciência ao suprimir todas as dúvidas e contribuições feitas para este trabalho.

- a minha amiga querida Anna Paula pela disponibilidade e contribuições indispensável nos ajustes finais deste trabalho.

- ao meu amor, Rafael, pela paciência e compreensão nos períodos de ausência, em que muitos momentos de lazer foram substituídos pelo computador e artigos.

- e um agradecimento muito especial, ao meu orientador, Profº Dr. Italo Minello, pelo apoio incansável, pela paciência, pelas contribuições no trabalho, pelos incentivos, mas principalmente pelos ensinamentos para a vida pois, hoje sinto-me muito mais confiante. Me fez compreender que a exigência, é capaz de superar limites e trazer recompensas admiráveis.

O sucesso nasce do querer, da determinação e persistência em se chegar a um objetivo. Mesmo não atingindo o alvo, quem busca e vence obstáculos, no mínimo fará coisas admiráveis.

(J. de A).

RESUMO

A INFLUÊNCIA DAS ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO EMPREENDEDORAS SOBRE AS CARACTERÍSTICAS E ATITUDE EMPREENDEDORA DOS ALUNOS DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA – UFSM

AUTOR: Silvana Bortoluzzi Balconi
ORIENTADOR: Italo Fernando Minello

Este estudo teve como objetivo analisar a influência das atividades de educação empreendedora sobre as características empreendedoras dos alunos de graduação da Universidade Federal de Santa Maria, Campus Palmeira das Missões. Foi realizado um estudo qualitativo e quantitativo, do tipo exploratório, baseado em pesquisa empírica. A primeira etapa da coleta de dados ocorreu de maneira informal, visando identificar os professores que, na opinião dos alunos, desenvolvem atividades diferenciadas em sala de aula. Posteriormente, foram realizadas entrevistas com cinco docentes, utilizando-se um roteiro semiestruturado. Para análise qualitativa dos dados, empregou-se o método de análise de conteúdo (BARDIN, 2011). Desta análise emergiram métodos de atividades didáticas utilizadas em sala de aula, formas de interação professor-aluno e processos de aprendizagem empreendedora. Para a pesquisa quantitativa, foi aplicado o questionário sobre Características Comportamentais Empreendedoras (CCE's), desenvolvido por David McClelland (1972). Participaram 792 alunos de graduação. A consistência interna das escalas foi avaliada pelo Coeficiente de Alfa de Cronbach, atestando fidedignidade para a medida e avaliação dos constructos. Os dados foram analisados a partir de testes estatísticos. Com relação aos resultados dos questionários, pôde-se inferir que as características empreendedoras com menor intensidade, dentre os alunos, foram correr riscos calculados e persuasão e redes de contato. A associação das duas abordagens foi realizada pela técnica de triangulação de dados. Como resultado verificou-se que, a partir das características empreendedoras menos intensas nos alunos, necessita-se de reflexão, no intuito de possibilitar o aprimoramento das atividades práticas aderentes às peculiaridades e ao conceito dessas características, pois no momento em que se aperfeiçoam tais práticas, proporciona-se ao aluno uma forma diferente de aprendizagem. A constatação de que os alunos reconhecem o trabalho dos professores que desenvolvem trabalhos diferenciados, evidencia a premência de instrumentalização dos docentes, em relação as práticas que intensifiquem as características e atitudes empreendedoras dos alunos, por meio da aprendizagem empreendedora.

Palavras-chave: Atividade de educação empreendedora. Características. Aprendizagem.

ABSTRACT

THE INFLUENCE OF ENTREPRENEURIAL EDUCATION ACTIVITY ON THE ENTREPRENEURIAL CHARACTERISTICS OF UNDERGRADUATE STUDENTS OF THE FEDERAL UNIVERSITY OF SANTA MARIA - UFSM.

AUTHOR: Silvana Bortoluzzi Balconi

ADVISER: Italo Fernando Minello

This study aimed to analyze the influence of entrepreneurial education activities on the entrepreneurial characteristics of undergraduate students at the Federal University of Santa Maria, Campus PM. Was conducted a qualitative and quantitative exploratory case study, based on empirical research. Informal data collection was gathered with the objective to identify which teachers, in the opinion of the students, perform different activities in the classroom. For the qualitative research, a semi-structured interview was performed with five teachers. For data analysis, was adopted the method of content analysis. From this analysis emerged methods of teaching activities, teacher-student interaction and entrepreneurial learning. For the quantitative research was applied a questionnaire developed by David McClelland (1971) which was answered by 792 undergraduate students. The internal consistency of the scales was evaluated by Cronbach's alpha coefficient, taking into account the reliability for the measurement and evaluation of the constructs. Data were analyzed using statistical tests. Regarding the results of the questionnaires, it can be stated that the intensity of entrepreneurial characteristics less present in students are taking calculated risks, persuasion and contact networks. The association of the two approaches was performed by the triangulation technique. As a result, it was found that, from the less present entrepreneurial characteristics in students, it requires reflection, in order to provide adherent practical activities to the peculiarities and the concept of these characteristics, for the moment that enhances practices aimed to develop entrepreneurial characteristics in the classroom, it is providing the student with a different way of learning. The statement that students recognize the teacher who practices different approaches in the classroom, shows that the practices that increase entrepreneurial characteristics and attitudes of students are a fact and a necessity for the learning process.

Key words: Entrepreneurial education activities. Entrepreneurial characteristics. Learning.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Estrutura da metodologia desta pesquisa.	55
Figura 2 – Associação entre demanda percebida pelos alunos, características empreendedoras e atividades de educação empreendedora.	94

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Número de alunos abordados na coleta informal.	48
Tabela 2 – Distribuição dos itens segundo cada dimensão.	51
Tabela 3 – Níveis de classificação da intensidade das Características Empreendedoras.	53
Tabela 4 – Estrutura por departamento, com o número de alunos e docentes.	58
Tabela 5 – Frequência dos docentes na coleta informal.	61
Tabela 6 – Número de alunos pesquisados por meio do questionário.	74
Tabela 7 – Perfil dos alunos de graduação da UFSM – PM.	75
Tabela 8 – Perfil Complementar do aluno de graduação da UFSM – PM.	76
Tabela 9 – Dados estatísticos das Características Empreendedoras (CCE`s).	78
Tabela 10 – Características Empreendedoras do Conjunto Realização.	80
Tabela 11 – Características Empreendedoras do Conjunto Planejamento.	80
Tabela 12 – Características Empreendedoras do Conjunto Poder.	81
Tabela 13 – Geral de Médias de Características Empreendedoras dos cursos.	82
Tabela 14 – Intensidade CCE`s.	92

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Principais Métodos, Técnicas e Recursos Pedagógicos no Ensino de Atividade Empreendedora.....	34
Quadro 2 – Características comportamentais empreendedoras (CCE`s).....	39
Quadro 3 – Questionamentos norteadores da coleta informal.	49
Quadro 4 – Coleta informal referente aos docentes citados com maior frequência.....	60
Quadro 5 – Protocolo de entrevista.....	63
Quadro 6 – Categoria Método de Atividades Didática.	65
Quadro 7 – Categoria Método de Atividades Didática.	67
Quadro 8 – Categoria interação professor-aluno.....	69
Quadro 9 – Categoria Aprendizagem Empreendedora.	73
Quadro 10 – Associação entre o que os alunos falam e o que os docentes fazem.....	97
Quadro 11 – Atividades desenvolvidas pelos docentes na percepção dos alunos.	99
Quadro 12 – Leitura da percepção do aluno sobre atividades “diferentes”.	100

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Médias das Características comportamentais empreendedoras (CCE`s).	79
Gráfico 2 – Gráfico das Médias de Características Empreendedoras por curso.	83
Gráfico 3 – Intensidade das CCE`s do curso de Administração Diurno.	84
Gráfico 4 – Intensidade das CCE`s do curso de Administração Noturno.	85
Gráfico 5 – Intensidade das CCE`s do curso de Ciências Biológicas.	86
Gráfico 6 – Intensidade das CCE`s do curso de Ciências Econômicas.	87
Gráfico 7 – Intensidade das CCE`s do curso de Enfermagem.	88
Gráfico 8 – Intensidade das CCE`s do curso de Nutrição.	89
Gráfico 9 – Intensidade das CCE`s do curso de Zootecnia.	90
Gráfico 10 – Intensidade das características empreendedoras UFSM-PM.	91

LISTA DE ABREVIACOES

CCE`s	Características Comportamentais Empreendedoras
DCGs	Disciplinas Complementar de Graduao
GEM	Global Entrepreneurship Monitor
IES	Instituies de Ensino Superior
MEC	Ministrio da Educao
MSI	Management Systems International
TCP	Teoria do Comportamento Planejado
TIC`s	Tecnologias
UFSM	Universidade Federal de Santa Maria
UFSM – PM	Universidade Federal de Santa Maria – Campus Palmeira das Misses
USAID	Agncia para o Desenvolvimento Internacional dos Estados Unidos

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	27
1.1	OBJETIVOS	29
1.1.1	Objetivo geral	29
1.1.2	Objetivos específicos	29
1.2	JUSTIFICATIVA	30
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	33
2.1	EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA.....	33
2.2	CARACTERÍSTICAS EMPREENDEDORAS	38
3	MATERIAIS E MÉTODOS	43
3.1	DELINEAMENTO DA PESQUISA	43
3.2	ABORDAGEM QUALITATIVA	45
3.2.1	Sujeitos de pesquisa da entrevista	45
3.2.2	Coleta de dados da entrevista	46
3.2.3	Análise de dados da entrevista	47
3.3	COLETA INFORMAL.....	47
3.3.1	Sujeitos da coleta Informal	48
3.3.2	Coleta de dados	49
3.3.3	Análise de dados da coleta informal	50
3.4	ABORDAGEM QUANTITATIVA	50
3.4.1	População e Amostra na abordagem quantitativa	50
3.4.2	Coleta de dados na abordagem quantitativa	50
3.4.3	Análise de dados quanto ao questionário	52
3.5	TRIANGULAÇÃO DE DADOS	54
3.6	ASPECTOS ÉTICOS	55
3.6.1	Benefícios da pesquisa	56
3.6.2	Riscos de pesquisa	56
3.7	CONTEXTUALIZAÇÃO DA UFSM – CAMPUS PALMEIRA DAS MISSÕES	56
3.7.1	A UFSM	56
3.7.2	Campus Palmeira das Missões	57
4	RESULTADOS E ANÁLISES DOS DADOS	59
4.1	COLETA INFORMAL DE DADOS.....	59
4.2	DEFINIÇÃO DOS ENTREVISTADOS	61
4.3	ENTREVISTAS	61
4.4	LEITURA FLUTUANTE.....	62
4.5	PROTOCOLO DE ENTREVISTAS	62
4.6	CATEGORIAS DE ANÁLISE DEFINIDAS NÃO A PRIORI – TÉCNICA DE CATEGORIZAÇÃO	64
4.6.1	Método de Atividades Didática	64
4.6.2	Interação Professor-Aluno	68
4.6.3	Aprendizagem Empreendedora	71
4.7	ANÁLISE QUANTITATIVA DOS QUESTIONÁRIOS SOBRE CCE`s	74
5	TRIANGULAÇÃO DOS DADOS	93
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	103
	REFERÊNCIAS	105

APÊNDICES.....	113
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO CCE`s McCLELLAND (1972).....	113
APÊNDICE B – RESULTADO DA COLETA INFORMAL	116
APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	122
APÊNDICE D – TERMO DE CONFIDENCIALIDADE	124

1 INTRODUÇÃO

Evidências significativas apontam para o fato de que o crescimento econômico e o desenvolvimento social, de uma nação, estão diretamente relacionado às atitudes empreendedoras de sua população economicamente ativa (VIEIRA; RIBEIRO; MELATTI, 2010). Este aspecto pode explicar o crescente número de estudos que almejam decifrar as melhores práticas pedagógicas voltadas para o desenvolvimento da atitude empreendedora dos indivíduos. Tais práticas, segundo estudos da *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM, 2014), ao serem inseridas em todas as instâncias do ensino, oportunizariam aos alunos estímulos ao seu raciocínio crítico, repercutindo em sua forma de pensar e agir diante dos acontecimentos e atividades que vivenciarão tanto no campo pessoal quanto profissional.

Curiosamente, observa-se que as instituições de ensino superior nem sempre estiveram engajadas na formação de indivíduos empreendedores. Segundo Guerra e Grazziotin (2010), isso estaria relacionado à cultura brasileira, influenciada pela herança colonial que, nem sempre foi voltada para o desenvolvimento de uma mentalidade empreendedora adequada à realidade brasileira. Estudos de Fillion (1999), afirmam que no Brasil existe um número considerável de empreendedores situacionais, ou seja, que surgem diante de circunstâncias adversas. Tais indivíduos, necessitam de preparação para desempenhar este papel e firmarem-se no mercado de trabalho.

Isto evidencia a necessidade de ações que auxiliem os discentes a desempenharem suas atividades profissionais com criatividade, adequando-se de maneira natural ao ambiente competitivo, volátil e complexo. Tais ações são facilitadas quando esta demanda parte dos próprios discentes, que encontram-se predispostos e favoráveis às metodologias de educação empreendedora (LIMA et al., 2015).

Ribeiro e Bernardes (2014) sugerem que as universidades sejam facilitadoras dessa mudança de comportamento dos indivíduos, a partir da utilização de métodos pedagógicos específicos. Os referidos métodos devem abordar, com a devida harmonia, práticas contemporâneas e convencionais, desde que formatadas para o contexto empreendedor (VIEIRA; ROCHA 2015). Conforme Guerra e Grazziotin (2010), o indivíduo com perfil empreendedor dispense sua energia para trabalhar em prol da inovação e do crescimento, seja criando sua empresa ou inovando produtos ou processos em empresas já existentes. Para Heinonem et al. (2006), além disso há uma proeminente contribuição para seu autoconhecimento, pois o ensino de atividades voltadas para a educação empreendedora não se resumem à criação de empresas, mas sobretudo para desenvolvimento do pensamento

crítico, inovador, com senso de autoestima e de responsabilidade. O sujeito que está disposto a agir desta maneira, não é um predestinado, é apenas uma pessoa com propósito consciente que faz parte de qualquer ser humano, ser mais e melhor por meio do estudo e do aprimoramento de suas capacidades humanas (RIBEIRO; BERNARDES, 2014).

Este enfoque encontra suporte na literatura e evidencia a crescente atenção por parte das universidades acerca da atitude empreendedora dos alunos. A disseminação do ensino de atividades empreendedoras cresce visivelmente nas instituições de ensino público, não somente na área das ciências sociais, mas também nas diversas áreas de ensino. Uma pesquisa realizada em universidades brasileiras, constatou que entre as Instituições de Ensino Superior (IES), apenas 4,3% não oferecem atividades ligadas ao tema (ENDEAVOR, 2012), e entre os formandos, 63% já cursaram disciplinas sobre empreendedorismo (ENDEAVOR, 2014).

Neste sentido, segundo Tavares, Moura e Alves (2013), para que o indivíduo consiga desenvolver determinadas características, precisa estar constantemente envolvido em ambientes de aprendizagem, que auxiliem novos empreendedores a construir e inovar no ambiente em que se inserem.

Torna-se presumível que um ambiente onde atividades de educação empreendedora aconteçam, seja vetor para influenciar diretamente as percepções dos envolvidos, bem como suas características empreendedoras. Em estudo realizados por McClelland (1972), verificou-se que é possível desenvolver as referidas características, por meio de programas específicos, mesmo em indivíduos que não as possuem de forma inata.

Segundo Hisrich, Peters e Shepherd (2009), um indivíduo dificilmente atingirá o sucesso se não tiver características mínimas dos empreendedores vencedores. Desta forma, inserir em um mercado competitivo, indivíduos despreparados, significaria que essas instituições não estão atingindo seus objetivos plenamente, no momento em que, apesar de conhecidas, essas características estariam sendo trabalhadas aquém do esperado. McClelland (1972) identificou e relacionou dez características que empreendedores de sucesso apresentam em comum, quais sejam – estabelecimento de metas, busca de informações, planejamento e monitoramento sistemático, persistência, comprometimento, correr riscos calculados, busca por oportunidades, exigência de qualidade e eficiência, persuasão e redes de contato e independência e autoconfiança – desenvolvendo um questionário capaz de identificá-las. A importância em identificar essas dez características nos alunos de graduação está baseada na convicção de Filion (1999), quando afirma que no momento em que as características empreendedoras de um indivíduo são conhecidas, elas tornam-se passíveis de serem trabalhadas e desenvolvidas.

Completando as variáveis deste estudo, foram consideradas as atividades de educação empreendedora realizadas pelos docentes, durante a formação do aluno. O estímulo ao desenvolvimento das características empreendedoras dos alunos está fortemente relacionada ao profissional de ensino, que no momento faz parte dessa construção de conhecimento. Assim, não basta apurar habilidades e características empreendedoras apenas dos alunos, mas também, refiná-las naqueles que passarão a disseminar o conhecimento (MURPHY; LIAO; WELSCH, 2006). Segundo Vieira e Rocha (2015), o docente deve conseguir estabelecer um equilíbrio entre o papel de facilitador do processo de aprendizagem e de educador, além das experiências passadas e trabalho de extensão, de modo a incentivar os alunos no processo de aprender a empreender.

Diante disso definiu-se como problema de pesquisa para este estudo a seguinte questão: De que forma as atividades de educação empreendedora influenciam as características empreendedoras dos alunos de graduação da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, Campus Palmeira das Missões (UFSM-PM)?

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo geral

Analisar a influência das atividades de educação empreendedora sobre as características empreendedoras dos alunos de graduação da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, Campus Palmeira das Missões.

1.1.2 Objetivos específicos

- a) Identificar e descrever as atividades de educação adotadas pelos docentes da UFSM-PM;
- b) Verificar as atividades de educação empreendedora que fomentam as atitudes empreendedoras dos alunos;
- c) Identificar a intensidade das características empreendedoras presentes nos alunos de graduação;
- d) Associar as atividades adotadas pelos docentes, em sala de aula, aos resultados da intensidade das características empreendedoras dos alunos.

1.2 JUSTIFICATIVA

O mundo empresarial contemporâneo demanda profissionais qualificados e adaptáveis às novas exigências mercadológicas (VIEIRA; ROCHA, 2015), capazes da proximidade com o novo, o inusitado e que consigam encontrar mecanismos de conduta para esse novo contexto (GUERRA; GRAZZIOTIN, 2010). Fillion (1999) julga imprescindível substituir antigos paradigmas da educação por uma formação empreendedora. E para que velhos paradigmas sejam quebrados as iniciativas precisam começar por aqueles que são responsáveis pela formação do perfil do futuro profissional, alterando bases curriculares e direcionando conteúdos para atingir esse propósito. No entender dos autores Moraes e Bermudez (2010) é visível a necessidade de readequação dos conteúdos de muitos cursos técnicos e acadêmicos para que seja possível a formação do aluno, como potencial empreendedor.

Ao associar as atividades educacionais empreendedoras atualmente desenvolvidas em pelos docentes e características empreendedoras dos alunos, buscou-se verificar se existe algum relação direta ou indireta e de modo ela influencia; levantou-se uma base de dados e um conjunto de informações muito relevantes para os inúmeros cruzamentos que até o momento inexistia na instituição. Moraes e Bermudez (2010) colocam que a universidades têm um papel relevante no ecossistema empreendedor e um grande desafio ao promoverem uma visão de atitude empreendedora no ambiente universitário, direcionando a todos os cursos, observando suas particularidades.

No momento que a instituições e seus docentes convergirem esforços para maximizar o ensino de atividades educacionais empreendedoras, adequando estratégias no programa de cada um dos cursos e desenhando planos e ação, o aluno possivelmente será capaz de conscientizar-se sobre atitudes empreendedoras, estimulando seu potencial empreendedor para ser criativo, inovador, capaz de identificar oportunidades, planejar e também mais confiante até mesmo para abrir um novo negócio, aprender com a tomada de decisões, trabalhar em equipe e formar uma rede de contatos (ROCHA; FREITAS, 2014).

A partir desta pesquisa proporcionou-se auxiliar no desenvolvimento e proposição de métodos pedagógicos indutores de atitudes empreendedoras, gerando indicadores, informações e subsídios capazes de fomentar a atuação dos docentes frente aos alunos, com ferramentas para desenvolver atividades de educação empreendedoras reconhecidas cientificamente.

A mesmo tempo, a pesquisa oportunizou contribuir de forma sistemática para o alcance da meta de universidade empreendedora e fortalecendo de forma relevante as ações de ensino, pesquisa e extensão, que são bases de uma Instituição de Ensino Superior (IES).

Em portaria emitida pelo Ministério da Educação (MEC) - órgão do governo federal responsável pelas questões da educação no país – formalizou a participação ativa das universidades, no intuito de que, a formação dos alunos, seja cada vez mais estimulada às atitudes empreendedoras. A partir dessa nova demanda, a Pró-Reitoria de Graduação da UFSM solicitou uma proposta de projeto para que ações empreendedoras em seu amplo contexto, começassem a serem desenvolvidas junto aos seus alunos de graduação. O professor orientador desta pesquisa, foi convidado a desenvolver tal proposta, e integrou esta pesquisa ao projeto institucional que visa estimular e disseminar as atitudes empreendedoras dos alunos de graduação. Portanto, esta pesquisa, faz parte deste projeto maior, da Pró-Reitoria de graduação e abrangeu uma unidade descentralizada, o Campus de Palmeira das Missões.

O projeto aconteceu simultaneamente na sede e em duas unidades fora dessa, configurando uma situação inédita que contribuiu para uma aproximação maior da universidade como um todo e os dois campi fora de sede.

Contribuiu para criar oportunidades ao técnico-administrativo no planejamento estratégico da instituição, uma vez que a pesquisadora também é servidora da instituição e que por meio do mestrado profissional abriu-se uma oportunidade ímpar em agregar às atividades práticas desempenhadas no cotidiano o saber da pesquisa científica;

Portanto o desenvolvimento desta pesquisa contribuiu para uma maior aproximação da universidade como um todo, ao desenvolver ações capazes de alavancar a atitude empreendedora do graduando; orientando ações futuras dos docentes frente aos alunos; e, contribuindo para a construção de uma universidade empreendedora. Essas ações vão ao encontro da ideia exposta por Filion (1999) sobre o desenvolvimento econômico de uma comunidade. Segundo Filion (1999) esse desenvolvimento é representado pelo grau de empreendedorismo que a sociedade possui, e são os valores e fatores de inovação tecnológica, trazidos por indivíduos detentores de atitude empreendedora que fazem com que ocorra o desenvolvimento econômico. Desenvolver alunos de graduação, futura classe econômica ativa do país, para Leite e Bezerra (2014) que trazem a ideia de Schumpeter (1934) da destruição criadora é desenvolver a inovação por meio de empreendedores que não são necessariamente capitalistas, administradores ou inventores; trata-se de pessoas com capacidade de combinar os fatores de produção existentes e obter melhores resultados de forma de utilizá-los, fazer e de inovar, no qual teríamos como consequência, a inovação.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA

O ensino para o empreendedorismo cresce cada vez mais no âmbito das universidades, representado por inúmeras pesquisas nos últimos anos, seja na análise do perfil dos alunos, na análise das disciplinas desenvolvidas ou sobre os métodos que melhor orientam o ensino aos alunos.

Hisrich et al. (2009), realizaram inúmeras pesquisas e puderam verificar que é cada vez maior o número de universidades e faculdades que oferecem pelo menos um tipo de curso na área de empreendedorismo. Analisando alguns artigos, pode-se citar aqueles que os autores se detiveram nos estudos sobre o ensino na área empreendedora.

Na literatura, grande parcela dos estudos que tratam do assunto sobre características ou atitude empreendedoras, versam sobre o estudo de características ou atitude empreendedoras voltado aos alunos dos cursos de administração ou no máximo estendendo-se aos cursos de ciências econômicas ou ciências contábeis com intuito de abrir um negócio próprio, entendendo-se aqui a escassez de estudos voltados para a aplicação de estímulos à atitudes empreendedoras nas mais diversas áreas do conhecimento.

Vieira et al. (2014) ao pesquisarem 251 alunos do curso de administração para saber a visão dos estudantes universitários sobre empreendedorismo, constatou que os alunos apresentam fortes características empreendedoras, porém, existem barreiras para a aplicação dessas características, principalmente no que tange à falta de possibilidades e acesso ao capital financeiro.

Bronoski (2008) analisou a intenção empreendedora de 625 alunos de vários cursos de bacharéis e licenciaturas e identificou que, em média, um em cada três acadêmicos deseja ter seu próprio negócio, porém os cursos de maior potencial ao ensino empreendedor são os cursos de administração, seguido pelo curso de ciências contábeis.

Rocha e Freitas (2014) objetivaram pesquisar a aprendizagem do ensino de empreendedorismo, no sentido de verificar a alteração do perfil empreendedor. Como resultado, ficou evidenciado que o perfil dos estudantes matriculados no curso de administração de empresas que participaram de atividades educacionais de formação em empreendedorismo (AEFE) apresentaram alterações nas dimensões que o compõe em relação aos dos estudantes que não participaram.

Outra contribuição importante de Rocha e Freitas (2014), ao analisar obras didáticas relacionaram as principais técnicas, recursos e métodos pedagógicos e suas aplicações no ensino do empreendedorismo, conforme quadro 1 abaixo.

Quadro 1 – Principais Métodos, Técnicas e Recursos Pedagógicos no Ensino de Atividade Empreendedora.

(Continua)

Principais Métodos, Técnicas e Recursos Pedagógicos no Ensino de Atividade Empreendedora	
Métodos, Técnicas e Recursos	APLICAÇÕES
Aulas expositivas	Transferir conhecimentos sobre Empreendedorismo, características pessoais do empreendedor, processos de inovação, fontes de recursos, financiamentos e aspectos legais de pequenas empresas.
Visitas e contatos com empresas	Estimular o network e incitar o estudante a sair dos limites da IES para entender o funcionamento de mercado na vida real. Desenvolver visão de mercado.
Plano de negócios	Desenvolver as habilidades de planejamento, estratégia, marketing, contabilidade, recursos humanos, comercialização. Desenvolver a habilidade de avaliação do novo negócio, analisando o impacto da inovação no novo produto ou serviço. Construir habilidade de avaliar e dimensionar riscos do negócio pretendido.
Estudos de casos	Construção da habilidade de pensamento crítico e de avaliação de cenários e negócios. Desenvolver a habilidade de interpretação e definição de contextos associados ao Empreendedorismo.
Trabalhos teóricos em grupo	Construção da habilidade de aprender coletivamente. Desenvolver a habilidade de pesquisar, dialogar, integrar e construir conhecimentos, buscar soluções e emitir juízos de valor na realização do documento escrito.
Trabalhos práticos em grupo	Construção da habilidade de atuar em equipe. Desenvolver a habilidade de planejar, dividir e executar tarefas em grupo, de passar e receber críticas construtivas. Ampliar a integração entre o saber e o fazer.
Grupos de discussão	Desenvolver a habilidade de testar novas ideias. Desenvolver a capacidade de avaliar mudanças e prospectá-las como fonte de oportunidades.
Brainstorming	Construção da habilidade de concepção de ideias, prospecção de oportunidades, reconhecendo-as como oportunidades empreendedoras. Estimular o raciocínio intuitivo para criação de novas combinações de serviços ou produtos, transformando-as em inovações.
Seminários e palestras com Empreendedores	Transferir conhecimentos das experiências vividas por empreendedores desde a percepção e criação do produto, abertura do negócio, sucessos e fracassos ocorridos na trajetória empreendedora.
Criação de empresa	Transpor as informações do plano de negócios e estruturar os contextos necessários para a formalização. Compreender várias etapas da evolução da empresa. Desenvolver a habilidade de organização e

Principais Métodos, Técnicas e Recursos Pedagógicos no Ensino de Atividade Empreendedora	
Métodos, Técnicas e Recursos	APLICAÇÕES
	planejamento operacional.
Aplicação de provas dissertativas	Testar os conhecimentos teóricos dos estudantes e sua habilidade de comunicação escrita.
Atendimento individualizado	Desenvolver a habilidade de comunicação, interpretação, iniciativa e resolubilidade. Aproximar o estudante do cotidiano real vivido nos pequenos negócios.
Trabalhos teóricos individuais	Construção da habilidade de geração de conhecimento individualizado, estimulando a autoaprendizagem. Induzir o processo de autoaprendizagem.
Trabalhos práticos individuais	Construção da habilidade da aplicação dos conhecimentos teóricos individuais, estimulando a autoaprendizagem. Estimular a capacidade laboral e de autorrealização.
Criação de produto	Desenvolver habilidade de criatividade, persistência, inovação e senso de avaliação.
Filmes e vídeos	Desenvolver a habilidade do pensamento crítico e analítico, associando o contexto assistido com o conhecimento teórico. Estimular a discussão em grupo e o debate de ideias.
Jogos de empresas e simulações	Desenvolver a habilidade de criar estratégias de negócios, solucionar problemas, trabalhar e tomar decisões sob pressão. Aprender pelos próprios erros. Desenvolver tolerância ao risco, pensamento analítico, comunicação intra e intergrupais.
Sugestão de leituras	Prover ao estudante teoria e conceitos sobre o Empreendedorismo. Aumentar a conscientização do ato empreendedor.
Incubadoras	Proporcionar ao estudante espaço de motivação e criação da nova empresa, desenvolvendo múltiplas competências, tais como habilidades de liderança, organizacionais, tomada de decisão e compreender as etapas do ciclo de vida das empresas. Estimular o fortalecimento da network com financiadores, fornecedores e clientes.
Competição de planos de negócios	Desenvolver habilidades de comunicação, persuasão e estratégia. Desenvolver capacidade de observação, percepção e aplicação de melhorias no padrão de qualidade dos planos apresentados. Estimular a abertura de empresas mediante os planos vencedores.

Fonte: Adaptado de Rocha e Freitas (2014).

Uma atividade apropriada ao incentivo de atitudes de sucesso é que sejam estudados indivíduos vencedores. Atividades dessa natureza contribuem para os alunos avaliem as potencialidades, as fraquezas e a coerência desses indivíduos estudados e que consigam trazer para o atual contexto, realizando comparativos entre a atitude do empreendedor do texto estudado e a atitude que eles próprio teriam (FILION, 2000).

Sánchez (2013) apresentou em seus estudos melhorias significativas em competências e intenções, nos alunos, após atividades que trabalham a atitude empreendedora dos alunos, além de fornecer uma visão realista dos problemas que podem vivenciar futuramente.

Inúmeros métodos e técnicas já foram desenvolvidas para que o ensino seja eficiente e que o aluno consiga, de maneira competente, absorver esse aprendizado e colocá-lo em prática. Analisando literaturas sobre o assunto, encontrou-se diversas atividades possíveis de desenvolver a atitude empreendedora nos alunos. Henrique e Cunha (2008) citam palestras, recomendações de leituras, estudo de casos, visita a empresas, brainstorming, simulações, projetos desenvolvidos em grupos. Ou ainda, com planos de negócios, entrevistas com empreendedores de sucesso, uso de filmes nas aulas (KURATKO, 2004) e os jogos de negócios (RUSKOVAARA et al., 2010).

Na pesquisa de Gasse e Tremblay (2011), citada no trabalho de Lima et al. (2015), a especificação de métodos a serem utilizados ficam na comparação entre teoria ou prática, para que o ensino de atividades de educação empreendedora cumpra seu objetivo de alterar o comportamento do aluno. Segundo esses autores, a pesquisa sinalizou que atividades de ensino práticas são as mais propensas para contribuir para o estímulo do empreendedorismo e citaram como exemplos os projetos e as iniciativas práticas como: simulações, estágios e experiências de trabalho. Tais recomendações se assemelham às de Filion (2000) quando afirma que a educação empreendedora deve se basear na forma como é ensinada de fato, tornando necessário, para o desenvolvimento de atitudes empreendedoras, concentrar-se no desenvolvimento do conceito de si e na aquisição de *know-how*, afastando a ideia da simples transmissão de conhecimento. Salim e Silva (2010) puderam comprovar essa importância por meio de suas pesquisas; o aprendizado de conceitos e teorias existentes é necessário, mas principalmente exercitar o aprendizado na vida real é que faz a diferença.

Piperopoulos e Dimox (2015) afirmam que seja tantos cursos orientados para a teoria como cursos orientados para a prática reproduzem resultados valiosos para entusiasmar os estudantes. Alertam que a educação com viés empreendedor é multifacetada e existem inúmeros fatores que devem ser considerados durante a preparação do jovens, como por exemplo recursos limitados e o contexto em que se inserem. Além da diversidade de razões pelas quais os alunos são instigados ao procurar disciplinas de empreendedorismo, entre elas, professor inspirador, estratégia para aprimorar o currículo ou até mesmo trampolim para estudos em nível de pesquisas futuras.

Os empecilhos para desenvolver todas essas práticas nas universidades aparecem em alguns estudos, como na pesquisa de Lima et al. (2015). Segundo esses autores, a universidade enfrenta algumas adversidades já conhecidas que acabam por inibir esse

processo, como por exemplo, a dificuldade em aumentar a oferta de cursos, implementar disciplinas e ofertar atividades de educação empreendedora; treinar docentes para desenvolverem aulas com cunho empreendedor; promover proximidade e contato com empreendedores na sua realidade; dar foco à prática; diversificar a oferta de educação empreendedora para além do plano de negócio.

Segundo o autor Colette (2013), o apoio a educação empreendedora, em nível de ensino superior nem sempre é evidenciada, principalmente quando os envolvidos não visualizam o benefício em desenvolver nos alunos as habilidades empreendedoras principalmente em determinados cursos, em que a perspectiva de abrir um negócio é considerada desnecessária.

Um dos problemas também se refere as instâncias em que o ensino de atividades de educação empreendedora deveria iniciar. Para o autor Colette (2013) verificou, em seus estudos realizados, que inserir conteúdos prescritivos e pedagógicos na política para educação empreendedora são úteis e que há uma necessidade de analisar os desafios que cercam educadores que trabalham aulas indutoras de atitude empreendedora, ao desenvolverem aulas com método tradicional com turmas grandes, e com estrutura limitada.

Segundo Bernardes (2014) a tarefa das instituições de ensino superior é dificultada uma vez que os problemas com educação no Brasil começam na base e são notoriamente percebidos quando os alunos ingressam ao nível superior. Parece possível afirmar que, em as universidades assumindo o papel na tentativa de superar esses desafios, os alunos teriam ao menos uma oportunidade de aproximação com a educação empreendedora, antes de se tornarem cidadãos economicamente ativos.

Na visão de Goodwin (2014), a educação empreendedora necessita gerar bases que direcionem as aplicações do ensino de forma mais específicas e concretas, e para isso seria necessário mudar o foco, de aluno para professor e em suas metodologias aplicadas às atividades de educação empreendedoras, salientando a importância da atuação do docente nessa etapa.

Com todos esses desafios, deixar apenas o docente como responsável por produzir indivíduos altamente empreendedores e futuros potenciais líderes para resolver uma gama complexa de problemas econômicos e sociais, parece ser uma atividade impossível. Além do que seria ambicioso conseguir isso em apenas um único programa de graduação e considerando que todos os alunos se envolvessem de maneira simétrica (COLETTE, 2013).

Nota-se, a partir do exposto, que o desenvolvimento do espírito empreendedor preferencialmente deve ser estimulado na graduação, por ser um meio para experimentos dos

conhecimentos, a partir do teórico e prático, direcionando para uma preparação do indivíduo em que o mesmo consiga desenvolver competências que atendam às exigências do mercado (FONTENELE; BRASIL; SOUSA, 2012). Salientando-se a corresponsabilidade dos gestores em incentivar e apoiar o ensino desta natureza, dentro da ideia de minimizar os entraves e possibilitar aos educadores maior viabilidade das atividades em prol do desenvolvimento da atitude empreendedora em alunos de graduação (COLETTE, 2013).

2.2 CARACTERÍSTICAS EMPREENDEDORAS

A partir dos estudos de Filion (1999) sobre a evolução da história do empreendedorismo, observa-se a evolução do pensamento dos autores, relacionados por ele, nas definições sobre o empreendedor, nas limitações da ciência dos economistas sobre o tema e a incorporação do empreendedorismo na ciência dos comportamentalistas. Max Weber (1930) foi um dos primeiros na era comportamentalista a se interessar pelo assunto. No entanto, o autor que se destacou nos estudos sobre as características de personalidade dos empreendedores de sucesso foi David McClelland, ao identificar a necessidade de realização como uma das características mais visíveis aos empreendedores (FILION, 1999). Para McClelland (1972), pessoas com essa característica, procuram constantemente mudanças em suas vidas, instituem para si metas realistas e realizáveis e, lidam muito bem com competições; são pessoas movidas pelo sucesso, reconhecimento, poder e controle. (ANDREIS et al., 2014).

Clemente e Almeida (2013) ao estudarem características comportamentais afirmam em seus estudos que David McClelland estava convicto de sua teoria de desenvolver e estimular características empreendedoras em indivíduos, por meio de programas específicos, no qual dedicou-se, durante anos, ao entendimento dessas competências. Foi por meio de um projeto, com a Agência para o Desenvolvimento Internacional dos Estados Unidos - USAID, a McBer & Company (empresa de David McClelland, especializada na análise de competência profissional e estudos de padrões de comportamento) e a *Management Systems International* - MSI (empresa de consultoria) que McClelland estabeleceu a divisão das características em três dimensões: realização, afiliação e poder. Chegando a atual teoria conhecida como A Teoria das Necessidades que explica as motivações dos trabalhadores por meio da satisfação das necessidades. Junto a isso, desenvolveu também um instrumento de pesquisa, capaz de identificar características empreendedoras em indivíduos. Tal instrumento,

composto por cinquenta e cinco assertivas, tem o objetivo de mensurar características empreendedoras sob os aspectos das necessidades (SANTOS; PAIXÃO, 2013).

As características comportamentais empreendedoras identificadas por McClelland (1972) em seus estudos podem ser visualizadas no Quadro 2, a seguir:

Quadro 2 – Características comportamentais empreendedoras (CCE`s).

Características comportamentais empreendedoras (CCE`s)	
REALIZAÇÃO	
Busca de oportunidades e iniciativa	O indivíduo faz as coisas antes de ter sido solicitado, ou antes de ser forçado pelas circunstâncias; expande os negócios para novas áreas de atuação; aproveita realmente as oportunidades que surgem.
Persistência	Enfrenta os desafios das mais variadas formas e quantas vezes forem necessárias para superar os obstáculos.
Comprometimento	Sacrifica-se e faz qualquer esforço para completar uma tarefa; está sempre colaborando com os empregados para que o trabalho seja terminado; faz qualquer coisa para manter o cliente.
Exigência de qualidade e eficiência	Procura novas formas de fazer melhor as coisas, de fazer mais rápido ou mais barato; faz as coisas de forma que supere os padrões de excelência; assegura que o seu trabalho será feito no tempo e com a qualidade combinados.
Correr riscos calculados	Avalia e discute as alternativas; procura manter sempre o controle da situação para reduzir os riscos; envolve-se em situações de riscos moderados.
PLANEJAMENTO	
Estabelecimentos de metas	Os objetivos e metas são desafiantes e têm um significado pessoal; as metas são claras, objetivas e definidas no longo prazo; as metas de curto prazo são mensuráveis.
Busca de informações	Procura pessoalmente todas as informações possíveis sobre o ambiente em que está inserido; busca auxílio de especialistas para obter assessoria técnica ou comercial.
Planejamento e monitoramento sistemáticos	Divide as tarefas de grande porte em subtarefas com prazos definidos; está sempre revisando os seus planos, observando as diversas variáveis que possam influenciar; faz uso de registros financeiros para a tomada de decisões.
PODER	
Persuasão e rede de contatos	Discute estratégias antecipadamente para influenciar e persuadir os outros; utiliza-se de pessoas-chave para atingir os próprios objetivos; está sempre desenvolvendo e mantendo relações comerciais.
Independência e autoconfiança	Busca autonomia sobre normas e controles de outros; mesmo diante de resultados adversos mantém seu ponto de vista; demonstra confiança em sua própria capacidade.

Fonte: Adaptada de McClelland (1972; 1987).

Após o desenvolvimento dos estudos de McClelland (1972), vários outros autores também se debruçaram, por meio de estudos empíricos, para identificar características empreendedoras presentes em indivíduos de sucesso. Contudo, existe um consenso que ao identificar as características que diferenciam um empreendedor de sucesso, é possível ensiná-las, disseminá-las e treiná-las, a todos os indivíduos que possuam a intenção de se tornarem empreendedores (DOLABELA, 1999a; FILION, 1999).

Para Neumann e Barroso (2014) o aluno ao aceitar realizar a pesquisa sobre suas características empreendedoras, já sugere que este tenha comportamentos direcionados a atitudes empreendedoras, pois manifesta-se a buscar informações e aceitar desafios, entretanto após respostas, não é possível afirmar e generalizar titulações de empreendedor ou não, apenas demonstrando aderências dos pesquisados às características de comportamento empreendedor (CCE`s)

Para Hisrich et al. (2009), as características do indivíduo definem seu papel dentro da sociedade influenciando em suas decisões, pois além das variáveis existentes envolvidas para o indivíduo conquistar o sucesso, se ele não for detentor das características mínimas dos empreendedores vencedores, dificilmente atingirá.

Santos e Paixão (2013) ao pesquisarem egressos de uma universidade paulista, a partir do instrumento de pesquisa definido por McClelland (1972), constataram características empreendedoras bem definidas nos alunos, em especial as características relacionadas a realização: busca de oportunidades, de informações, planejamento de metas, monitoramento e preocupação com gestões financeiras. O estudo possibilitou, aos egressos, executarem um plano de ação para potencializarem suas características empreendedoras já internalizadas, mas, principalmente desenvolver os pontos fracos a partir de uma educação continuada e práticas específicas, caso fosse do interesse de cada um, aproximando-os das exigências mercado de trabalho.

Nos achados de Clemente e Almeida (2013) ao analisar as características comportamentais norteadoras das ações estratégicas, identificaram-se como características comportamentais o comprometimento, a exigência de qualidade e eficiência, a busca por informações e, independência e autoconfiança, que contemplam os estudos de McClelland (1972).

Andreis et al. (2014) em suas pesquisas sobre elementos que caracterizam o perfil empreendedor e inovador dos gestores, identificaram que características como iniciativa, visão, determinação, persistência, coragem, atitude, atenção às mudanças e mente aberta

fazem parte do perfil dos gestores e que para esses, a inovação é inerente à ação de empreender.

Recentemente, Iizuka e Moraes (2014) identificaram em seus estudos que os alunos de uma universidade paulista apresentaram alto potencial para empreender e salientaram a importância desse dado para a instituição que pode ampliar e fortalecer suas ações de ensino, pesquisa e extensão. Revelam que as instituições possuem uma premissa subentendida de que alunos não são empreendedores, ignorando-os. Conhecer quem são os alunos, a partir das características, pode ser considerado como um indicativo muito relevante, tanto para estimular aqueles com baixo potencial ou aprimorar aqueles que já são empreendedores, permitindo a esses compartilharem com os demais colegas suas experiências, utilizando-os como um potencial pré-existente.

Apesar da dificuldade em se traçar um perfil científico que defina empreendedores, as pesquisas têm auxiliado ao observarem empreendedores de sucesso, permitindo, aos potenciais e aos empreendedores de fato, identificar as características promissoras que devam ser aperfeiçoadas (FILION, 1999).

3 MATERIAIS E MÉTODOS

Para o desenvolvimento de uma pesquisa científica é preciso aprender sobre o espírito científico: mente crítica para julgar, discernir, distinguir e analisar; consciência objetiva para romper com posições subjetivas, pessoais e mal fundadas; e, objetividade para tornar a pesquisa impessoal, afastando por completo a pessoa do pesquisador. Esse espírito traduz o envolvimento sugerido ao pesquisador junto à sua pesquisa (KAUARK; MANHÃES; MEDEIROS, 2010).

A seguir será apresentado os procedimentos metodológicos utilizados para o desenvolvimento deste projeto, em que primeiramente é apresentado o delineamento da pesquisa, seguido das etapas que contemplam a abordagem qualitativa e a abordagem quantitativa.

3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

A presente proposta de pesquisa, em função de seu objetivo – Analisar a influência das atividades de educação empreendedora sobre as características e atitude empreendedoras dos alunos de graduação da Universidade Federal de Santa Maria – se caracteriza como um estudo de natureza aplicada, de abordagem qualitativa e quantitativa, do tipo exploratório e baseado em pesquisa empírica.

A natureza aplicada, segundo Kauark et al. (2010) tem como objetivo construir conhecimento para aplicação prática, dirigida, dentro de um curto prazo, à solução de problemas específicos encontrados na realidade. Outra caracterização é apresentar resolução de problemas ou necessidades concretas e imediatas (APPOLINÁRIO, 2004). As averiguações de natureza aplicada exigem complexidades metodológicas e éticas estando mais frequentemente associadas ao ensino superior e à pós-graduação. E para a coletas de dados, podem apresentar formas diferenciadas, incluindo questionários e as entrevistas (VILAÇA, 2010).

Tal enfoque é compatível a esta pesquisa em função de que, como uns dos resultados, auxiliará no desenvolvimento e proposições de métodos pedagógicos indutores de atitudes empreendedoras, sendo estes viáveis de serem replicados a qualquer momento.

No que se refere à pesquisa qualitativa, no momento em que tem como foco o estudo e a análise do mundo empírico em seu ambiente natural, possibilita ao pesquisador observar com mais detalhes o fenômeno e compreendê-lo no contexto em que ocorre e que faz parte

(GODOY, 1995). Para Silva et al. (2014) a utilização da abordagem qualitativa é orientada para objeto de conhecimento pouco estudado ou que tenha uma complexidade inerente à sua essência gerando informações empíricas sobre a realidade. Sampiere et al. (2006), acrescentam que a utilização desta técnica implica em desvendar uma realidade construída pelos indivíduos e motivada por um fenômeno social, relatada por meio do uso de uma linguagem natural. Tornando viável a compreensão do contexto e/ou ponto de vista do ator social (MINELLO, 2014).

A partir dessa perspectiva, confere a esta pesquisa coerência metodológica e sustenta sua aplicabilidade no momento em que se pretende analisar a influência das atividades de educação empreendedora, desenvolvidas pelos docentes em sala de aula, sobre as características empreendedoras dos alunos de graduação da UFSM.

A abordagem quantitativa pode ser usada em estudos de grandes aglomerados de dados e de conjuntos demográficos, partindo de um contexto a ser descoberto e, construída a partir de um fenômeno social (MINAYO; SANCHES, 1993; SAMPIERI et al., 2006), o que proporciona maior aplicabilidade no levantamento do perfil de determinada população.

Para Sampieri et al. (2006) a referida abordagem identifica o grau de conhecimento e opiniões, hábitos e comportamentos; busca quantificar os dados e generalizar os resultados da amostra para a população alvo; e, relatar os acontecimentos e fatos que deem informações específicas da realidade da qual se pode explicar e prever. Outro aspecto que merece destaque, na visão de Richardson (2011), é a precisão de seus resultados. O método quantitativo apresenta a predisposição de evitar distorções de análise e interpretação, garantindo certa segurança quanto às conclusões. Claramente exposto pelo autor Godoy (1995) a seguir:

[...] num estudo quantitativo o pesquisador conduz seu trabalho a partir de um plano estabelecido *a priori* [...]. Preocupa-se com a mediação objetiva e a quantificação dos resultados. Busca a precisão, evitando distorções na etapa de análise e interpretação dos dados, garantindo assim uma margem de segurança em relação às inferências obtidas (GODOY, 1995, p. 58).

Dessa forma, percebe-se aderência da perspectiva quantitativa para esta proposta de pesquisa, visto que serão levantados dados sobre as características e atitude dos alunos de graduação da UFSM – PM, que representam um conjunto demográfico específico diante de um fenômeno em particular, a educação empreendedora.

O tipo exploratório, por sua vez, na perspectiva de Sampiere et al. (2013), busca examinar um tema com variáveis pouco comuns e sobre o qual se tem muitas dúvidas; ou

ainda, segundo a visão de Pacheco Júnior et al. (2007), investigar objetos de estudo que apresentam lacunas de conhecimento. Na visão de MINELLO (2014, p.92), estudos do tipo exploratório são adequados no momento em que se configura uma situação de escassez de estudos, os quais contribuirão para uma maior compreensão a partir dos estudos gerados por meio de estudos empíricos; como no caso desta proposta de pesquisa, em que há a pretensão de analisar a influência das atividades de educação empreendedora sobre as características e atitude empreendedoras dos alunos.

A utilização de dados de fontes secundárias foi adotada a partir de trabalhos prévios realizados por pesquisadores com foco especificamente sobre atividades empreendedoras dentro da UFSM.

Dessa forma, a utilização das abordagens qualitativa e quantitativa possibilitam por meio da técnica de triangulação, ao se analisar sob ângulos diferentes, de maneira mais ampla e aprofundada, as relações entre os resultados obtidos em ambas as abordagens, qualitativa e quantitativa, efetuando cruzamentos de suas conclusões e obtendo maior confiança e fidedignidade dos resultados (TRIVIÑOS, 2007).

A partir do exposto, no intuito de facilitar o entendimento dos procedimentos metodológicos pretendidos, apresenta-se a seguir, as referidas abordagens separadamente, iniciando pelo enfoque qualitativo, seguindo pelo quantitativo, informal e finalizando com a técnica de triangulação e análise dos dados.

3.2 ABORDAGEM QUALITATIVA

Nesta seção apresenta-se a estrutura da abordagem qualitativa, que será utilizada por meio de entrevista semiestruturada junto aos docentes.

3.2.1 Sujeitos de pesquisa da entrevista

A escolha dos sujeitos da pesquisa, para esta etapa, foi feita com base nos resultados da coleta informal de dados realizada previamente. Após a organização dos resultados, gerou uma tabela com o nome de todos os professores considerados empreendedores, na visão empírica dos alunos, por curso. Foram selecionados cinco professores, entre os mais citados, um de cada curso.

De acordo com Eisenhardt e Graebner (2007), estudos de natureza qualitativa que apliquem a técnica de entrevista, podem ser considerados tecnicamente adequados quando

definem de 4 a 10 indivíduos para serem entrevistados. Diante disso, percebe-se como coerente essa técnica de coleta de dados para a abordagem qualitativa neste estudo.

3.2.2 Coleta de dados da entrevista

A técnica utilizada para o levantamento de dados foi a entrevista individual semiestruturada.

A entrevista semiestruturada, ao contribuir para aprofundar estudos específicos sobre a realidade, permite nortear o caminho na abordagem do estudo em foco, com questões abertas e baixa estruturação direcionando a um nível mínimo de homogeneização da coleta dos dados entre os sujeitos (GODOY, 2007). Segundo Richardson (2011), a técnica de entrevista semiestruturada é conveniente quando o foco principal do pesquisador é conhecer determinado evento a partir da realidade do entrevistado. Tal técnica foi selecionada como adequada, para levantar as informações necessárias para suprir os objetivos deste estudo, junto aos docentes da instituição.

O convite para realizarem a entrevista ocorreu previamente, de maneira informal e oral, no qual explicava-se o projeto em questão, as etapas de realização e informando-o que por ser o docente mais citado entre os alunos de seu curso, estava convidado a participar da entrevista. De maneira instantânea, todos aceitaram o convite e uma data e horário foram agendados. Em apenas um caso, foi necessário realizar o convite ao segundo docente mais citado, em um dos cursos, pois, ao término da entrevista, constatou-se que tempo de entrevista ficou muito aquém do tempo se comparado aos demais e além disso o (a) entrevistado (a) falou de maneira muito sucinta, com respostas lacônicas, o que inviabilizaria a análise.

Para a realização da entrevista, elaborou-se um roteiro de perguntas composta por perguntas abertas e fechadas, baseados nos objetivos da pesquisa e com suporte sustentado pela base teórica. Em sua estruturação consta uma seção de perguntas fechadas para fins de coleta de dados complementares, incluindo questões sobre gênero, idade, formação profissional, tempo de docência, e outras 31 perguntas abertas agrupadas por assunto e subdivididas em quatro blocos: quanto à história de vida, quanto à carreira profissional, quanto às atividades de ensino e quanto às características e atitudes empreendedoras. As perguntas tiveram como finalidade fornecer informações pertinentes ao objeto desta pesquisa (MINAYO, 1993) e na forma de perguntas abertas para facilitar a obter relatos contínuos do entrevistado e com a menor interrupção possível por parte do pesquisador. Toda a entrevista foi gravada para fins de análise posterior.

3.2.3 Análise de dados da entrevista

Para a análise dos dados da coleta formal, foi considerando a técnica de análise de conteúdo, por meio dos procedimentos de enunciação e categorial não a priori. Foi utilizado a técnica desenvolvida pela autora Bardin (2014). Essa técnica é constituída por três importantes fases. Inicia-se pela pré-análise, seguindo pela exploração do material e finalizando por meio do tratamento dos resultados, inferência e interpretação. Na primeira fase o material é organizado de forma a sistematizar as ideias iniciais. Inclui a leitura flutuante, escolha dos documentos, formulação das hipóteses e dos objetivos e elaboração de indicadores.

A segunda fase, exploração do material, é considerada de suma importância, pois possibilita a riqueza das interpretações e inferências. Consiste na definição de categorias (categorização e contagem frequencial) e descrição analítica dos materiais textuais coletado. Já a terceira fase consiste no tratamento dos resultados, inferência e interpretação. Nessa fase ocorre o tratamento dos resultados e evidências das informações para análise; é preciso percepção, análise reflexiva e crítica (BARDIN, 2014).

As técnicas de análise de conteúdo a serem utilizadas são a categorização e a de enunciação. A análise categorial é estruturada a partir dos dados coletados na entrevista, no qual se estabelecerão categorias de análise representantes da frequência, a partir dos aspectos que contenham similaridade entre as entrevistas. Ocorre a classificação de elementos por diferenciação e seguidamente, por agrupamento por analogia, segundo critérios definidos previamente (BARDIN, 2014).

A definição por categorias não a priori serão criadas e estabelecidas na medida em que apresentarem, nos relatos dos entrevistados, similitude em suas falas sobre determinado aspectos de interesse deste estudo.

A análise de enunciação, segundo Bardin (2014), apresenta duas grandes características que a torna diferente das demais análise de conteúdo. Está apoiada numa concepção de comunicação como processo e não como dado, desviando-se das estruturas e dos elementos formais.

3.3 COLETA INFORMAL

A coleta informal, exposta a seguir, foi realizada por meio de uma adaptação de técnica do *marketing*, que atendia as necessidades desta pesquisa ao formar um banco de

dados coerente que posteriormente seriam utilizados para a abordagem qualitativa desta pesquisa, as entrevistas. A seguir serão expostos os sujeitos, a forma de coleta de dados, bem como o método de análise dos dados utilizada.

3.3.1 Sujeitos da coleta Informal

Os sujeitos desta etapa envolveram alunos de graduação da UFSM-PM, regularmente matriculados e selecionados por conveniência, no qual a coleta ocorreu de acordo com a facilidade de contato com os alunos. Estipulou-se como meta, entrevistar cinquenta alunos de cada curso, conforme eram encontrados circulando pela instituição, em seus intervalos de aulas, em espaços como lancherias, quiosques e bosque.

A seguir apresenta-se a proporção que o número de alunos abordados, na coleta informal, representa dentro de cada curso. O número total de alunos, considerados na tabela a seguir, é o mesmo adotado na pesquisa formal, no qual considerou o número de alunos após a filtragem. Nessa filtragem, foram desconsiderados os alunos que encontravam-se em alguns dos motivos, conforme exposto anteriormente: abandono, transferências, cancelamentos de matrícula e em estágio. Pois são alunos que não estão frequentando o campus e por este motivo não teriam a possibilidade de serem abordados, tanto para a realização da coleta informal, como da coleta formal, referindo-se nesta última, o questionário.

Tabela 1 – Número de alunos abordados na coleta informal.

Curso	Total de alunos	Alunos abordados	Alunos abordados (%)
Administração diurno	71	50	70
Administração noturno	149	50	34
Ciências biológicas	114	50	44
Ciências econômicas	156	50	32
Enfermagem	111	50	45
Nutrição	131	50	38
Zootecnia	113	50	44
Total	845	350	41

Fonte: A autora, 2016.

3.3.2 Coleta de dados

Para a coleta de dados desta etapa, realizou-se um roteiro de perguntas, aplicado junto aos alunos de graduação no intuito de levantar alguns aspectos. Esta técnica, para Triviños (1987) é a ferramenta pela qual o entrevistador, de maneira informal, introduz um diálogo junto aos entrevistados e, de posse a perguntas gerais e pré-definidas, consegue levantar informações importantes, sustentados pelo conhecimento tácito e teórico do pesquisador. Para Vergara (2005), é a menos estruturada possível e só se distingue da simples conversação porque tem como objetivo básico a coleta de dados.

O objetivo desta etapa foi levantar informações a respeito de atividades empreendedoras realizadas pelos docentes, em seus respectivos cursos, procurando identificar quem são os professores que efetivamente as adotam, o que eles fazem, como eles fazem e quais as expectativas e sugestões em relação a isso, na percepção dos alunos.

Este levantamento foi realizado com base em uma adaptação da técnica apresentada por Aaker et al. (2001, p. 223), definida como observação direta, que consiste “na colocação de observadores disfarçados de clientes para avaliar como os consumidores se aproximam de determinado produto”. Considerando-se o fato de que os professores representam um dos “clientes” definidos para esta proposta de pesquisa, além da necessidade de fidedignidade dos referidos dados serem levantados com a menor interferência possível do pesquisador ou de indicações de coordenadores e/ou pares desses indivíduos, utilizou-se de alunos de graduação de outros cursos para efetivar o contato e o levantamento desses dados junto aos acadêmicos do curso investigado.

A fim de nortear esse levantamento, definiu-se o roteiro de perguntas, considerando alguns aspectos com base no objetivo proposto, apresentado a seguir:

Quadro 3 – Questionamentos norteadores da coleta informal.

Entrevistado	Quem faz?	O que faz?	Como faz?	Percepções
- Curso	- Professor	- Projetos	- Procedimentos	- Expectativas
- Semestre	- Departamento	- Atividades		- Sugestões

Fonte: A autora, 2016.

3.3.3 Análise de dados da coleta informal

Para análise dos dados da coleta informal, os dados foram tabulados em um programa de tabulação de Excel® (Office 2013) e agrupados por nome de professor. Para cada professor, foram inclusos dados como: número de alunos que mencionou o seu nome, as atividades que ele realiza, como ele realiza essas atividades, as percepções dos entrevistados sobre essas atividades e por último a sugestões do aluno. Para fins de evitar constrangimentos e comparações entre os colegas docentes, os nomes dos docentes serão substituídos, para evitar a identificação.

3.4 ABORDAGEM QUANTITATIVA

Nesta seção apresenta-se a população e amostra, técnicas para coleta de dados e os procedimentos de análise dos dados propostas para o estudo em apreciação.

3.4.1 População e Amostra na abordagem quantitativa

A estrutura da UFSM contempla quatro campi fora de sede. Para este estudo, foi considerado o Campus de Palmeira das Missões. Serão abordados sete cursos de graduação, 1.234 alunos matriculados.

Buscou-se na pesquisa quantitativa coletar a totalidade dos estudantes. Inicialmente 1.234 alunos, logo após, segundo o portal da UFSM, foi realizado uma filtragem, considerando apenas os alunos matriculados regularmente nos cursos de graduação, excluindo assim os alunos em situação de abandono, cancelamento ou transferidos para outros curso e/ou campi, no semestre da coleta dos dados. Excluindo ainda os alunos em situação de estágio, no qual durante o semestre, encontravam-se fora da instituição ou frequentando poucas horas a mesma, bem como os alunos que não se propuseram a participar da pesquisa, conforme critérios de exclusão.

3.4.2 Coleta de dados na abordagem quantitativa

Para o levantamento de dados, foi utilizado o questionários adaptado do autor David McClelland (1972; 1987) - APÊNDICE B. A partir deste questionário foi possível identificar as Características Comportamentais Empreendedoras – CCE`s. O instrumento, composto por

55 afirmações caracterizam o empreendedor por meio de aspectos típicos do comportamento, aludido na fundamentação teórica, cada um deles seguido de uma escala de 5 pontos: sendo 1 = Nunca, 2 = Raras vezes, 3 = Algumas vezes, 4 = Usualmente e 5 = Sempre. Os itens se relacionam com as dez características comportamentais do empreendedor que são: busca de oportunidades e iniciativa; persistência; comprometimento; exigência de qualidade e eficiência; correr riscos calculados; estabelecimento de metas; busca de informações; planejamento e monitoramento sistemáticos; persuasão e rede de contatos e; independência e autoconfiança.

A Tabela 2 ilustra os itens que compõem a estrutura de cada uma das dimensões deste instrumento.

Tabela 2 – Distribuição dos itens segundo cada dimensão.

	CCE	Questão
Realização	Busca de Oportunidade e iniciativa	1; 12; 23; 34; 45
	Persistência	2; 13; 24; 35; 46
	Comprometimento	3; 14; 25; 36; 47
	Exigência de Qualidade e eficiência	4; 15; 26; 37; 48
	Correr riscos Calculados	5; 16; 27; 38; 49
Planejamento	Estabelecimento de metas	6; 17; 28; 39; 50
	Busca de informações	7; 18; 29; 40; 51
	Planejamento e Monitoramento sist.	8; 19; 30; 41; 52
Poder	Persuasão e redes de contato	9; 20; 31; 42; 53
	Independência e autoconfiança	10; 21; 32; 43; 54
Fator de correção		11; 22; 33; 44; 55

Fonte: Clemente e Almeida (2013. p. 134).

As questões 11, 22, 33, 44 e 55 foram excluídas do somatório no momento da contagem de pontos. Isso porque essas questões serviram apenas como fator de correção para a pontuação final.

Após estruturação, o questionário passou por um pré-teste. Devidamente ajustado, solicitou-se autorização prévia para aplicação do mesmo, em cada uma das coordenações dos cursos. Foi realizado previamente uma planilha, com informação sobre os horários das aulas, disciplina, professor e sala de aula, por curso, para melhor controle. Identificado o professor,

foi realizado um contato prévio para solicitar a permissão para aplicação dos questionários e o melhor horário para a coleta, informando-o do tempo estimado (30 min) que os aplicadores permaneceriam com a turma. Já em sala de aula, foram repassadas informações prévias sobre o projeto e solicitado aos alunos que respondessem com sinceridade, logo após ocorria entrega dos questionários.

3.4.3 Análise de dados quanto ao questionário

A análise tem como objetivo organizar os dados de forma que fique possível o fornecimento de repostas para o problema proposto (GERHARDT; SILVEIRA, 2009).

O tratamento dos dados, considerando a abordagem quantitativa, para análise das Características Empreendedoras, terceiro objetivo específico, foi realizada por meio de técnicas estatísticas, considerando os passos de codificação, tabulação e análise estatística dos dados (GERHARDT; SILVEIRA, 2009). As respostas dos questionários foram registradas em um arquivo eletrônico, no programa SAS (*Statistical Analysis System*). Inicialmente serão realizadas análises descritivas e exploratórias para averiguar a precisão da entrada dos dados, a distribuição dos casos omissos, casos extremos e a distribuição das variáveis.

De acordo com a orientação de Araújo et al. (2012), antes da execução de análises multivariadas, os dados precisam ser examinados para que o poder de previsão e a qualidade dos resultados gerados sejam melhores. Neste caso foram examinados a presença de observações atípicas (*Outliers*) e dados perdidos (*Missing values*).

Para medir a confiabilidade da consistência da escala, aplicou-se o coeficiente alfa cronbach, como descrito por Cronbach (1951), que definiu como valor mínimo para aceitação 0,6, para pesquisas exploratórias. A partir da fórmula a seguir:

$$\alpha = \frac{k}{(k-1)} \left(1 - \frac{\sum \sigma_i^2}{\sigma_x^2} \right)$$

Equação 1.

onde:

K = corresponde ao número de itens do questionário;

σ_i^2 = corresponde a soma das variâncias de cada item;

σ_t^2 = corresponde a variância total do questionário, determinada como a soma de todas as variâncias.

Em seguida realizou-se o cálculo das médias que, em virtude da quantidade de questionários aplicados, não foi possível trabalhar com pontuação individual, e portanto os dados foram apresentados por médias. O limite máximo para cada característica, referente aos instrumento de Mc Clelland (1972) é de 25 pontos.

No tratamento dos dados, para análise da Intensidade das Características Empreendedoras, terceiro objetivo específico, foram realizadas quatro subdivisão, para melhor flexibilizar o enquadramento dos indivíduos quanto aos seu nível de características empreendedoras. Entendendo-se que, ao se trabalhar com comportamento do indivíduo, afasta-se a ideia de classificar taxativamente o indivíduo como empreendedor ou não.

Por isso foi realizado novas subdivisões, em que os resultados foram estratificados de acordo com a realidade da UFSM-PM, e a partir da média de pontos, considerada treze (13), para os resultados igual ou inferior a este número foi estabelecido como característica inexistente; superior a este número, quatro novas subdivisões foram realizadas. De 13,01 a 16 estabeleceu-se como muito baixo; De 16,01 a 19 estipulou-se baixo; de 19,01 a 22 ficou em alto e de 22,01 a 25 pontos ficou estabelecido muito alto. Em seguida, os dados foram padronizados em escala de 0 a 100% e passaram a ser determinados em níveis, para a análise da intensidade das características empreendedoras, denominadas da mesma forma: característica inexistente, muito baixo, baixo, alto e muito alto, conforme tabela 3 a seguir.

Tabela 3 – Níveis de classificação da intensidade das Características Empreendedoras.

		Intensidade das características				
Intervalo		1 -13	13,01 - 16	16,01 -19	19,01-22	22,01-25
Escala Padrão %	Até 50%		50,01 a 62,50%	62,51 a 75%	75,01 a 87,50%	87,51 a 100%
Nível de intensidade	Característica Inexistente		Muito Baixo	Baixo	Alto	Muito Alto

Fonte: A autora, 2016.

O emprego de cores também foi utilizado para melhor visualização da representação dos valores, durante a análise dos resultados. Foi estipulado a cor preta para Característica inexistente, vermelho para Muito Baixo, laranja para Baixo, amarelo para Alto e verde para Muito Alto.

Duas particularidades desta pesquisa, foram levadas em consideração. A primeira trata-se da forma de aplicação do questionário, que diferente da proposta do autor David

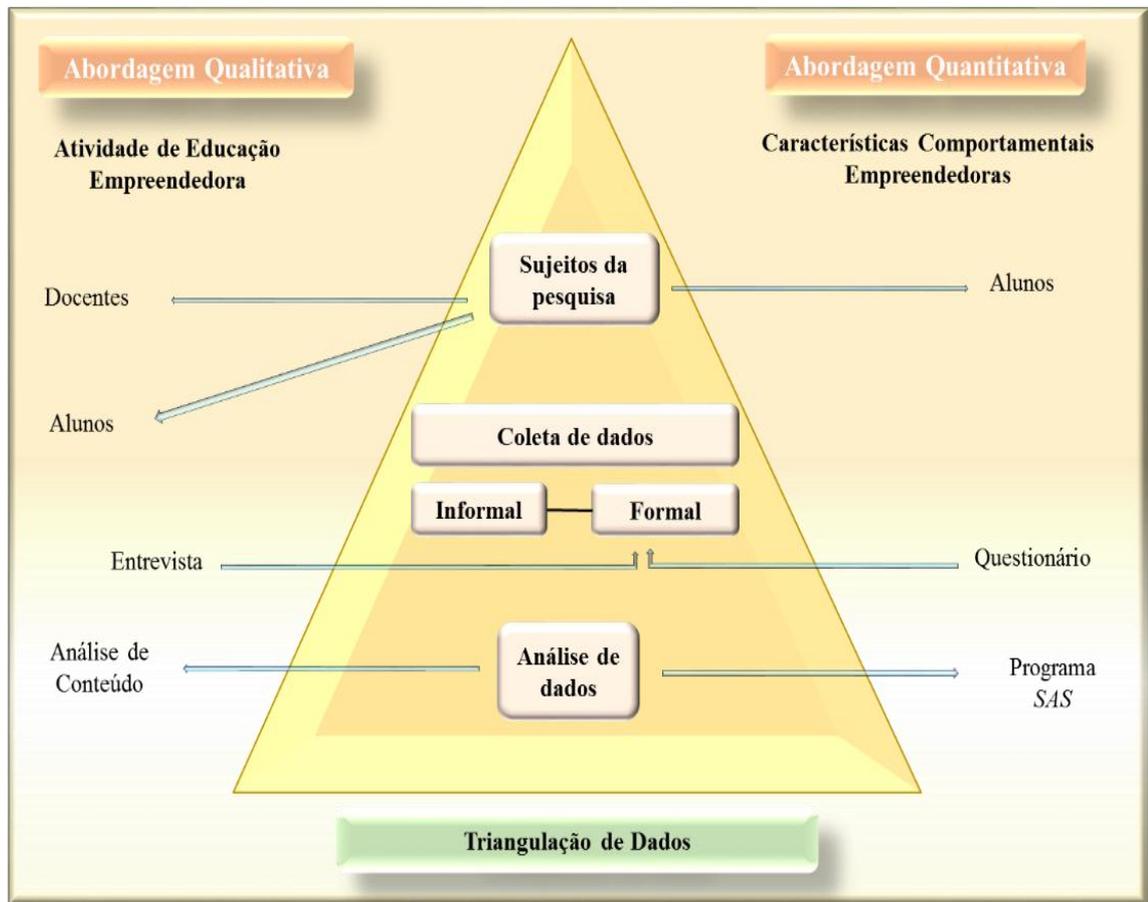
McClelland de acompanhar individualmente, este foi aplicado em grupos. Em função disto, surge a segunda questão, o aluno tinha a opção de marcar, a partir da escala likert de 1-5, alguma resposta ou não. Com isso muitos questionários não apresentaram marcação, mas mesmo assim, foram considerados, e no momento da tabulação, a questão foi preenchida com zero, logo, para fins de análise, a escala considerada foi de 0-5.

3.5 TRIANGULAÇÃO DE DADOS

De acordo com os estudos realizados por Fleury et al. (1996) a triangulação de dados sugere a combinação de técnicas quantitativas, como o uso de questionários, com técnicas qualitativas, como a entrevista, conferindo eficácia ao método, fundamentada pela premissa que a fraqueza de um será compensada pela força do outro. Sampieri et al. (2006) ao defender a utilização desta técnica faz referências às conexões possíveis entre os resultados coletados de duas diferentes fontes e às possibilidades de ilustrá-los e torná-los compreensíveis. Para Minayo (2010), possibilita uma articulação dialética, beneficiando a percepção holística sobre o tema e a unidade entre os aspectos teóricos e empíricos, constituindo caráter de cientificidade ao estudo sobre essa articulação.

A partir do exposto, a utilização da triangulação de dados é coerente à proposta de pesquisa por atender de maneira consistente, ao objetivo definido neste estudo - associar os resultados entre a intensidade das características empreendedoras com as técnicas adotadas pelos docentes, em sala de aula. Além do que, a associação entre os resultados oriundos do questionário e da realização da entrevista, possibilitam ampliar a compreensão acerca da influência das atividades de educação empreendedora sobre as características empreendedoras dos alunos de graduação (Figura 2).

Figura 1 – Estrutura da metodologia desta pesquisa.



Fonte: A autora, 2016.

3.6 ASPECTOS ÉTICOS

O presente estudo, primeiramente foi registrado junto ao Gabinete de Projetos (GAP) da UFSM – Palmeira das Missões e após encaminhado à Plataforma Brasil (CEP/CONEP), originando CAA número: 54294116.5.0000.5346.

Para atendimento das Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisas Envolvendo Seres Humanos (resolução CNS 196/96), foi entregue aos participantes o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e, recebendo estes, todas as explicações pertinentes, concordaram com a realização das entrevistas, assinando, de forma espontânea o termo. Ver APÊNDICE C.

Quanto a confidencialidade dos dados, o pesquisador responsável por esta pesquisa – Prof. Dr. Ítalo Fernando Minello – se comprometeu a manter a privacidade e a confidencialidade (TC) dos dados utilizados e a preservação integral do anonimato dos

entrevistados. Os dados serão arquivados por um período de cinco anos, sendo destruídos após este período. Ver anexo 2.

3.6.1 Benefícios da pesquisa

Esta pesquisa se propões a aumentar o conhecimento sobre o tema abordado, e contribuir para a compreensão das atividades desenvolvidas pelos docentes e as características empreendedoras dos alunos de graduação.

3.6.2 Riscos de pesquisa

Ao serem instigados a relatarem fatos de suas vidas e sobre suas atividades profissionais, os docentes podem sentir-se desconfortáveis e podem optar por interromperem a entrevista a qualquer momento.

3.7 CONTEXTUALIZAÇÃO DA UFSM – CAMPUS PALMEIRA DAS MISSÕES

O capítulo que se segue abrangerá uma breve explanação sobre a UFSM e o Campus de Palmeira das Missões, o contexto no qual a pesquisa se desenvolverá e a adequação do tema ao ambiente.

3.7.1 A UFSM

De acordo com UFSM (2015), seu histórico inicia com a idealização do sonho do Professor Doutor José Mariano da Rocha Filho no qual fundou a Universidade Federal de Santa Maria, representando uma instituição de ensino superior público, gratuito e de excelência. Fundada em quatorze de dezembro de mil novecentos e sessenta no município de Santa Maria, há mais de cinquenta anos, construiu credibilidade e prestígio durante sua trajetória.

Atualmente a UFSM é composta por unidades distribuídas pelo Rio Grande do Sul, além do ensino em educação básica, técnica e tecnológica. Tais unidades possuem um papel estratégico de desenvolvimento das regiões onde estão atuando e ao receberem alunos dos mais diversos estados do Brasil, possibilita aos mesmo aprendizado e qualificação profissional. A ideia de levar a universidade pública para o norte do Estado sempre foi uma

vontade latente na mente de muitas pessoas e que se concretizou no ano de 2006 com a inauguração de duas novas unidades (UFSM, 2015).

3.7.2 Campus Palmeira das Missões

Foi por meio do desejo de pessoas formadoras de opiniões e personalidades da política local e regional que, no dia 13 de janeiro de 2005 aconteceu, em audiência Pública, a menção à instalação de uma extensão da Universidade Federal de Santa Maria nas cidades de Palmeira das Missões e Frederico Westphalen. Nesta ocasião, portanto, estava oficialmente aprovada a instalação de uma extensão da Universidade Federal de Santa Maria na região norte do RS, designada como CESNORS - Centro de Ensino Superior Norte do RS.

Nesse momento, a atual reitor da UFSM na época, Paulo Jorge Sarkis, formalizou o processo para a criação do novo campus, designando, no dia 28 de fevereiro de 2005, um grupo de pessoas para elaboração do Projeto de Instalação dos dois novos campi da UFSM. Em dezembro do mesmo ano, o Governo Federal também manifestava oficialmente sua contribuição às novas construções.

Os cursos de Agronomia, Engenharia Florestal e Jornalismo foram as graduações designadas para a cidade de Frederico Westphalen, e Enfermagem, Administração e Zootecnia para Palmeira das Missões, iniciaram suas atividades em março do ano seguinte disponibilizando mais 351 vagas para ingresso ao ensino superior público no Estado. De acordo com UFSM (2015) em 2015 foram disponibilizadas 891 vagas entre os treze cursos de graduação presenciais e à distância, divididos nesses dois campi. Além das vagas para os cursos de pós-Graduação em Agricultura e Ambiente e em Gestão de Organização Pública em Saúde.

No entanto, com o crescente desenvolvimento de ambos os campi, Frederico Westphalen e Palmeira Das Missões, e pós um longo período de discussões e análise sobre a viabilidade de desvincular os campi entre si, em 1º de outubro de 2015, na 776ª sessão, o conselho universitário, resolve aprovar a criação do Campus Palmeira das Missões, por meio do desmembramento do Centro de Educação Superior Norte – RS/ UFSM – CESNORS, conforme a resolução n. 022/2015 da Universidade Federal de Santa Maria.

A partir disso, desenvolveu-se, este estudo, nas dependências da UFSM – PM e abrangeu os cursos de graduação presenciais da mesma. A atual estrutura é composta por sete cursos e dividida em cinco departamentos. A estrutura apresenta-se na Tabela 4, a seguir:

Tabela 4 – Estrutura por departamento, com o número de alunos e docentes.

UFSM – Campus Palmeira das Missões			
Departamento	Curso	Nº de alunos	Nº de docentes
Ciências da Saúde	Enfermagem	189	32
Alimentos e Nutrição	Nutrição	191	9
Zootecnia e Ciências biológicas	Zootecnia	183	27
	Ciências Biológicas	141	
Administração	Administração diurno	134	25
	Administração noturno	210	
Ciências econômicas	Ciências econômicas	186	
Total		1234	93

Fonte: A autora, 2016.

A criação de uma unidade de ensino perpassa por diversas desafios, principalmente quando se tem como prioridade os aspectos relacionados à qualidade do ensino. De acordo Delors (2010), o relatório que apresenta como pilares da educação para o século XXI, aprender a ser, aprender a conviver, aprender a aprender e aprender a fazer instiga as universidades a repensarem seus desafios frente a educação. Especialmente o item aprender a fazer que sugere, conforme Delors (2010) “adquirir não só uma qualificação profissional, mas, de uma maneira mais abrangente, a competência que torna a pessoa apta a enfrentar numerosas situações e a trabalhar em equipe”. Uma ideia que vai ao encontro da colocação de Martens e Freitas (2006) sobre as significativas alterações por qual passa o mercado de trabalho substituindo gradativamente o emprego formal em uma grande empresa pela necessidade de criação de alternativas profissionais, impondo aos novos entrantes sobre suas colocações profissionais, uma ideia de autoconstrução posto de trabalho. Parece ser uma questão primordial às unidades de ensino, inclinar suas metodologias para a formação de um profissional capaz de atender essas novas exigências do mercado de trabalho, desenvolvendo para isso uma educação direcionada ao aprimoramento da atitude empreendedora (GREATTI et al., 2010).

4 RESULTADOS E ANÁLISES DOS DADOS

Neste capítulo serão apresentados e analisados os resultados alcançados durante o desenvolvimento deste estudo. Para melhor compreensão das fases desta pesquisa, a apresentação dos resultados iniciará pela pesquisa qualitativa e coleta informal de dados, logo depois pela pesquisa quantitativa, finalizando com a triangulação dos dados e discussão dos resultados.

Diante disso, resgatam-se os passos de análise da abordagem qualitativa, adotados para este estudo:

1. Coleta informal de dados;
2. Definição dos entrevistados;
3. Entrevista – aplicação da entrevista;
4. Leitura flutuante;
5. Protocolo de entrevistas;
6. Definição das categorias não a priori – técnica de categorização;
7. Definição das categorias não a priori – técnica de enunciação.

4.1 COLETA INFORMAL DE DADOS

A coleta informal, foi realizada junto aos alunos, que de maneira espontânea mencionaram quais os professores realizam atividades diferentes, atrativas e importante. Constatou-se o que os docentes fazem, como fazem, a percepção dos alunos sobre as atividade e as sugestões e expectativas com relação às aulas e aos curso no geral. Foi possível realizar uma contagem, de acordo com a frequência que os docentes eram citados, e a partir disso foi organizado o quadro 4, apresentado a seguir. O resultado da referida contagem, foi utilizado para a realização da fase seguinte, a entrevista com os docentes.

Quadro 4 – Coleta informal referente aos docentes citados com maior frequência.

	O que faz?	Como faz?	Percepção sobre as atividades	Sugestões e expectativas
E1	A forma de passar o conteúdo é diferente	Transmite conhecimento e segurança. Interage com a turma	Aulas práticas	Mais aulas práticas pois saímos totalmente despreparados para o mercado de trabalho.
	Apresenta didática boa para passar o conteúdo	Prestativa com os alunos. Aula passo-a-passo	Empenho ao passar o conteúdo.	Trazer conteúdo mais próximo da realidade
	Boas explicações	Incentiva os alunos dando liberdade para interagirem e tirar dúvidas	Aula fica mais atrativa ocorrendo maior dedicação	Mais aulas práticas, como visitas técnicas e minicursos.
E2	Aulas mega divertidas; Apaixonado pelo curso;	Aulas práticas (utiliza muito laboratório), vídeos, artigos, seminários, usa muitas metodologias.	Torna as aulas menos cansativas	Esperávamos mais motivação dos professores
	Traz a participação do aluno na montagem da aula	Aulas com plano de aula que os alunos fazem. Aulas diversificadas	Incentiva os alunos mesmo que não seja a área dele.	Abrir mais Dcgs na área da biologia.
	Aulas são diferentes pela maneira como explica	Tem uma maneira diferenciada em dar aulas. Projetos além da sala de aula.	Formação em licenciatura faz a diferença	Deveria ter TCC no final do curso. Anatomia animal não só humana.
	Diferencia cada aula, apesar de ser a mesma turma.	Sua maneira de explicar fixa o conteúdo, apesar de ser utilizados os slides	aulas mais dinâmicas e com atividades em grupo.	Falta mais prática, as aulas que tem são poucas para desenvolver um conhecimento.
	Traz assuntos interessantes	Apresentações, teatros. Atencioso e prestativo no Laboratório	Aulas menos cansativas e mais interessantes	Práticas mais instigantes e mais motivação dos prof.
E3	Atua em projetos extracurriculares	Palmeira mais Limpa, Doação de Sangue, Papa-pilhas,....	Ações que envolvem comunidade e Universidade.	Falta maior interação com a comunidade.
	Aulas práticas com teatros	Atividades dinâmicas e busca de conhecimento. Realiza viagens de visita técnicas	Pesquisas direcionadas. Dinâmicas despertam o interesse do aluno.	Maior auxílio na identificação de oportunidades
	Apresenta aulas com interesse no assunto;	Acompanha alunos a prestar consultoria à empresa da cidade com planej estratégico, ferramentas de qualidade.	Prática com alunos	Necessidade de mais visitas técnicas referentes à algumas disciplinas
E4	Torna as aulas atrativas, chama atenção do aluno.	Envolve os alunos durante as aulas. Usa o quadro para desenhar.	As atividades ajudam a gente a entender melhor o conteúdo.	Mais aulas práticas.
	Explica com desenhos, mais tranquilo para entender e estudar.	Aulas bem elaboradas sem slides. Utiliza bastante prática para demonstrar	Não se restringe a slides em sala de aula.	Deveria melhorar o fato da decoreba e a didática dos professores, aprender é melhor que decorar.
	Ensina de forma mais animada	Faz desenhos no quadro ao invés de apenas slides	Torna a aula mais interessante	Esperavamos ter mais aulas práticas. Mais atividades avaliativas.
	Aulas objetivas. Didáticas nas aulas	Linguagem clara, objetiva e com exemplos práticos do dia-a-dia.	As atividades desenvolvidas são de grande aprendizados.	Esperava um curso dinâmico, com professores capacitados, e uma grade curricular programada para formar profissionais capacitados.
E5	Aulas dinâmicas com bastante material complementar	Faz perguntas durante a aula o que prende a atenção dos alunos;	Aulas sempre tem algo diferentes	Uma reclamação que tenho é que alguns professores lêem as aulas
	Aulas dinâmicas e com bastante prática	Da bastante exemplo. Ela faz questionamentos no decorrer das aulas mantendo o pessoal sempre alerta.	Mostra a importância do Nutricionista;	No meu curso acho que deveria ter mais estudos de casos e atividades práticas.
	traz exemplos e estudos de casos	Trás a realidade de onde já trabalhou, dando exemplos praticos no final da aula referentes ao conteúdo do dia.	Gosto bastante dessas atividades.	Esperava que teríamos mais aulas práticas.
	Ela tem um jeito próprio de interagir, ensinar e concentrar os alunos.	Forma de avaliação diferenciada, propondo trabalhos práticos no decorrer do semestre.	Avaliações dando mais possibilidade dos alunos recuperarem suas notas baixas.	Aterar a forma convencional onde apenas eles falam, muitas vezes não dão abertura para os questionamentos.

Fonte: A autora, 2016

A partir disso, os docentes mais citados foram convidados a realizar a entrevista, terceira fase de coleta de dados desta pesquisa.

4.2 DEFINIÇÃO DOS ENTREVISTADOS

A definição dos entrevistados, se deu a partir do número de vezes em que os docentes apareceram durante a coleta informal. A tabela 5 apresenta esta frequência. Para todos os cursos, manteve-se o padrão de 50 alunos pesquisados.

Tabela 5 – Frequência dos docentes na coleta informal.

Curso	Denominação	Alunos pesquisados	Frequência	%
Curso de Ciências Econômicas	E1	50	11	22%
Curso de Ciências Biológicas	E2	50	17	34%
Curso de Administração	E3	50	16	32%
Curso de Zootecnia	E4	50	14	28%
Curso de Nutrição	E5	50	11	22%

Fonte: A autora, 2016.

O curso de Enfermagem não foi incluído na fase de entrevistas com os docentes, pelo motivo que até a data de coleta de dados, não houve manifestação do curso para participar do projeto Atitude Empreendedora, a qual esta pesquisa está vinculada.

4.3 ENTREVISTAS

Foram realizadas e transcritas as cinco entrevistas gravadas com os docentes que participaram deste estudo. A partir do relato extraído, buscou-se destacar, na percepção do pesquisador, os principais aspectos que caracterizam as atitudes empreendedoras dos docentes, porém, mantendo-se a perspectiva do entrevistado.

A análise dos resultados foi realizada por meio do instrumento denominado protocolo de entrevistas, que segundo Minello (2014) concentra as principais informações de cada entrevista, de acordo com a ótica do pesquisador do estudo. A utilização desse instrumento se deu pela facilidade de visualização dos conteúdos das entrevistas, por meio de sua sumarização (MINELLO, 2014).

4.4 LEITURA FLUTUANTE

Após a transcrição das entrevistas, a técnica de leitura flutuante foi aplicada nos relatos dos entrevistados, proporcionando o conhecimento prévio dos textos. Para Richardson (2011) esta técnica viabiliza o conhecimento prévio do material coletado, as primeiras orientações e impressões a respeito das mensagens dos documentos. A partir dessa ciência, o pesquisador iniciou a fase do protocolo de entrevistas, exposta a seguir.

4.5 PROTOCOLO DE ENTREVISTAS

O protocolo de entrevistas, segundo Minello (2014), consiste em uma sequência de quadros que sintetizam os aspectos mais importantes, na percepção da pesquisadora, extraídos das entrevistas a fim de organizar os dados de forma mais adequada e coerente em relação aos objetivos aqui propostos, facilitando. O protocolo de entrevistas proporciona um panorama geral, sendo o instrumento organizado em quatro seções: Biografia composta por idade/gênero/tempo de docência, formação e a atividade dos pais e, fatos marcantes da vida, em seguida a seção Carreira Profissional que compõem a atividade profissional e escolha pela carreira. Seguindo ainda pela seção Atividade de Ensino que inclui prioridade no ensino e aspectos ao estruturar as atividades de aula, e por último a seção Características e atitude empreendedora que aborda as características comportamentais da atividade docente, motivação para atuação docente e o que considera necessário para a construção crítica do aluno.

Essa sumarização das entrevistas, apresentada no protocolo de entrevistas foram essenciais para a análise de dados e contribuiu, de maneira eficiente, para a realização da análise de conteúdo e a relação com as categorias não a priori, definidas a partir dos relatos obtidos nas entrevistas.

Quadro 5 – Protocolo de entrevista

Entrevistado	Dados Complementares			Carreira Profissional		Atividades de Ensino		Características e Atitudes Empreendedoras		
	Idade/ Sexo/ Tempo docência	Formação/ Atividade dos pais	Fatos Marcantes da vida	Atividade Profissional	Escolha pela carreira docente	Prioridade no Ensino	Aspectos ao estruturar as atividades de aula	Características Comportamentai s na atividade docente	Motivação para atuação docente	Necessário à consciência crítica do aluno
E1	29 anos/ F/ 3 anos	Ciências Econômicas/ Militar	Competição escolar; Gosto por quantitativas; Relações humanas.	Sucesso profissional por meio de estudo; Dedicação exclusiva como estudante.	Influência da licenciatura e do financeiro.	Proximidade aos alunos; Ambiente favorável ao ensino; Conhecimento técnico.	Participação dos alunos em aula; Conteúdos com teoria e prática.	Motivação dos alunos; Prioridade nas relações humanas; Capacidade técnica;	Auto crítica docente; Desafios diários de sala de aula. Desinteresse do aluno gera frustração.	Capacidade de auto avaliação; Experianciar
E2	36 anos/M/ 4 anos	Biologia / Comerciante e Pedreiro	Fase escolar elogiada; União familiar; Paixão pela pesquisa.	Carreira profissional recente e intensa.	Docência atrelada a pesquisa.	Estímulo a múltiplas análises; Interação da turma	Limitada pela capacidade cognitiva do aluno; Inviabilidade de uso de material inglês; Conteúdos práticos.	Reprovação acadêmica inerente ao processo; Dinamismo; Disciplina; Pulso firme.	Participação ativa na construção de sonhos. Desinteresse do aluno gera frustração.	Leitura; Comparações; Questionamentos.
E3	39 anos/M/ 6 anos	Agronomia/ Agricultores	Escolar rural difícil; Experiência setor privado; Intercâmbio.	Proximidade com setor estratégico; Gosto pela dinâmica e agilidade.	Doutorado como sonho.	Interação com o aluno; Relações humanas Estímulo às práticas.	Dinamismo e interação; Metodologia multidisciplinar	Flexibilidade; Diálogo; Confiança e respeito da turma. Estímulo e interação Conteúdos teoria/prática.	Participação ativa na formação profissional. Desinteresse do aluno gera frustração.	Estímulo; Criatividade resolutiva de problemas.
E4	42 anos/M/ 13 anos	Veterinário/ Fazendeiros	Amadureciment o precoce; Profissionais marcantes; Intercâmbio.	Dedicação exclusiva como estudante. Bolsista; Decisão precoce pela área de atuação.	Possibilidade de influenciar/ convencer pessoas; Transmitir conhecimento.	Grau de fixação do conteúdo pelo aluno; Relações humanas	Conteúdos práticos; Metodologia multidisciplinar.	Respeito recíproco; Autocrítica docente.	Satisfação pelo que faz. Desinteresse do aluno gera frustração.	“Fazer o aluno pensar”; Discussões de questões sociais.
E5	35 anos/ F / 5 anos	Nutrição/ Pedagoga e Agrônomo	Amadureciment o precoce; Intercâmbio.	Experiências profissionais variadas; Intraempreende- dorismo.	Influência financeira.	Criatividade resolutiva de problemas; Conteúdo teórico na prática.	Falta de instrumentos para operacionalizar as aulas.	Organização; Comprometimento; Autocrítica docente Relações humanas.	Cobrança inerente da profissão; Satisfação pelo que faz; Desinteresse do aluno gera frustração.	Estímulo a múltiplas análises;

Fonte: A autora, 2016.

4.6 CATEGORIAS DE ANÁLISE DEFINIDAS NÃO A PRIORI – TÉCNICA DE CATEGORIZAÇÃO

A partir de agora serão apresentadas as categorias de análise não a priori, ponto de similitude gerado a partir dos relatos dos entrevistados. Adiciona-se aqui uma observação a respeito dos relatos. Considerando-se o critério definido na metodologia para a definição dos entrevistados, ou seja, indicação originada de maneira informal por um expressivo número de alunos de cada curso, no qual citaram estes, como professores distintos e, aliado ao fato da pesquisadora desenvolver atividades profissionais na mesma instituição e por vezes realizando contato profissional frequente, pode ter contribuído para que as informações fornecidas pelos entrevistados, de fato sejam muito próximas da realidade, e portanto presume-se aderência na fala dos entrevistados.

As categorias não a priori encontradas foram as seguintes: Método de Atividades Didáticas, Interação Professor-Aluno, Práticas Pedagógicas, Aprendizagem Empreendedora.

4.6.1 Método de Atividades Didática

Um dos aspectos frequentemente mencionados pelos entrevistados no decorrer da entrevista foi o método didático utilizado pelos docentes, o qual acompanha muito o estilo do professor e está frequentemente atrelado ao objetivo que se pretende atingir naquela turma e varia muito de acordo com a disciplina ministrada. Etimologicamente, didática vem do grego: *didaktiké, didátikos*, do verbo “*didasko*”, que significa instruir, ensinar, expor com clareza. A didática é, simultaneamente, ciência da educação, disciplina pedagógica, campo de investigação e exercício profissional (SUANNO, 2015).

Para Vieira e Rocha (2015) a efetiva aprendizagem da disciplina depende essencialmente da adoção de métodos pedagógicos específicos, empregando de maneira equilibrada, práticas contemporâneas e modelos da educação convencional. O ensino, por meio de atividades didáticas, abordando os aspectos da pedagogia empreendedora tem oferecido novas perspectivas capazes de alterar os padrões e processos de aprendizagem existentes.

Ele revela um segredo tão antigo quanto a própria civilização: a capacidade dos seres humanos serem os protagonistas do seu próprio destino está se tornando acessível a todos, seja em sociedades menos desenvolvidas ou em estruturas sociais organizadas e sofisticadas. Qualquer pessoa pode agir intencionalmente para alterar as suas relações com o mundo e com os outros, e continuamente recriar a si mesmo (DOLABELA, FILION, 2013, p. 136).

Para Vieira et al. (2010), a utilização de práticas, de metodologias eficazes e adequadas ao ministrar disciplinas estimula o desenvolvimento da atitude empreendedora. Para Drucker (2003) é necessário a aplicação do conteúdo na prática, seja com uso de jogos, estudo de casos e de biografias, seminários e relatos de empreendedores de sucesso e insucesso, ou até mesmo, que o aluno frequente outros ambientes, que não seja apenas a sala de aula. Parece notória a informação de que os métodos de ensino mais indicados para se trabalhar atividade de educação empreendedora são aqueles orientados para a ação e apresentação de ideias, sustentados pela experiência e predominados por um caráter vivencial ou prático (VIEIRA; RIBEIRO; MELATTI, 2010).

Diante disso, extraíram-se alguns trechos dos relatos dos entrevistados que evidenciam a atividade prática em sala de aula. Ressalta-se que todos os docentes entrevistados reforçam a ideia de que as estas atividades são muito importantes para o desenvolvimento do empreendedorismo aos alunos de graduação da UFSM – PM (Quadro 6).

Quadro 6 – Categoria Método de Atividades Didática.

E's	Trechos de Relatos
E1	[...] eu sempre divido minha aula em no mínimo dois momentos, ...no primeiro momento que tá todo mundo com mais fôlego... eu posso explorar mais esses aspectos teóricos... e no segundo momento sempre algo prático”
E2	[...] costumo usar muitas ferramentas disponível na web, muitos, materiais que já estão disponíveis... existem muitas revistas disponibilizadas em ensino...por exemplo que trazem muitas atividades que são aplicáveis em sala de aula, tu cria uma atividade, um teatro, um jogo, uma discussão, então usa o material que está disponível por facilidade”
E3	Aquela aula de quadro, aquela coisa... trabalho, quadro, slides, bastante, mas no sentido de o que a gente pode fazer para o aluno de repente vivenciar as experiências ao máximo. Nessas estratégias que eu trabalho. Por exemplo, eu já fiz aula de ir aqui na beira da faixa... para tentar construir na mente deles uma cadeia produtivas. E outra é eles fazem um desenhem, eles literalmente desenhem uma cadeia produtivas. Não é tudo que se dá para fazer isso, mas o que é possível para ver de várias formas, para eles conseguirem ver, imaginar, conseguir desenhem, ouvir; trago vídeos e coisa assim também.
E4	[...] eu sempre me balizo por aquilo que eu te disse, em tornar aquele assunto o mais palpável possível, por desenhem, por levar ou fazer uma analogia a um objeto, eu penso numa forma de tornar o assunto que muitas vezes é teórico, tem que ter a teoria e não tem como fugir dela, o mais palpável possível, ...faz comparações com projetos, desenhos. E meus desenhos são péssimos, não sei nem fazer quadrado (risos).
E5	Pois é, eu tento instigar os alunos assim né, trabalhar assim, com muito estudo de caso, soluções de problemas.... Então, dependendo da turma, do ritmo da turma, a gente faz duas ou três atividades práticas, de gestão de pessoas, ou faz no RU, ou faz em sala de aula, daí tudo vai depender da turma.

O ensino orientado por atividades predominantemente teóricas e pouco práticas parece desagradar grande parcelas de pesquisadores da área. Rocha e Bacchi (2011) afirmam que esta ação direciona para uma formação incompleta dos sujeitos, quando prevalecem aulas e recursos excessivamente teóricos em detrimentos de outros métodos como, por exemplo, recomendações de leituras, depoimento de empreendedores, teoria aplicada a realidade dos participantes, jogos, estudos de casos, teatro, ente outros. Enquanto que a adoção desse tipo de atividade beneficia o surgimento de análises que apontam para insuficiente e inadequado a utilização de métodos antigos e convencionais para desenvolver atitude empreendedora em alunos de graduação (VIEIRA; ROCHA, 2015). A luz dos estudos de Lima et al. (2012) identificaram que existe, por parte dos alunos, a demanda e a intenção em serem mais empreendedores. Os autores ainda colocam que as atividades direcionadas a aprendizagem devem priorizar a prática e as relações, disponibilizar informações sobre sistemas de apoio e financiamento, além da ampliação e diversificação da oferta de disciplinas e atividades em instituições de ensino superior, mas principalmente, a preparação dos docentes.

Sabe-se das inúmeras dificuldades que o docente enfrenta, ao atuar como profissional, em um contexto repleto de incertezas, impondo efetivos e ousados comportamentos na gerência dos permanentes desafios (GUIMARÃES, 2014). O autor complementa afirmando que tal situação se justifica na medida em que o conhecimento torna-se, cada vez mais, um elemento abstrato, dada à sua condição de incompletude, inconclusividade e provisoriedade. Este enfoque parece ser uma explicação para a atuação do docente, encontrada nos relatos das entrevistas. O docente, para cumprir seu objetivo principal – a propagação do conhecimento (GUIMARÃES, 2014) – apresenta-se diligente frente ao desafio da transitoriedade do ato de ensinar. Ao docente, se faz necessário a versatilidade e flexibilidade para acompanhar tamanhas mudanças que acontecem a todo momento, intensificando-se no ensino voltado para o desenvolvimento de atitudes empreendedoras. Rocha e Freitas (2014), enfatizam que a formação empreendedora deve ter características multidisciplinar, com planejamento eficaz, composto por diferentes métodos, técnicas e recursos, adaptando-se metodologias pedagógicas aos contexto da aprendizagem esperada.

Segundo os relatos, há uma explícita preocupação do docente com as correlações que os alunos precisam realizar, em suas aulas a partir dos conteúdos, a fim de atingir o objetivo da aprendizagem. Os trechos mostram a percepção de E1, E2, E3, E4 e E5 com relação a preocupação desse novo contexto do conhecimento (Quadro 7).

Quadro 7 – Categoria Método de Atividades Didática.

E's	Trechos de Relatos
E1	[...] o contato com múltiplas experiências, saber que a gente está me Palmeira, mas que o mundo não está girando em nosso torno, que existem várias possibilidades, estratégias e alternativas e isso para enfrentar problemas, conhecer as múltiplas experiências. Também qualquer tipo de intercâmbio, que está relacionado essa conhecer múltiplas experiências.
E2	Procurar sempre trazer muitos exemplos na aula para que as pessoas percebam que aquele conceito que tá por traz do exemplo tem “n” aplicações. ... que eles consigam olhar para os exemplos e interpretar o processo que está por trás.
E3	Não basta dizer, tem que mostrar, criar situações para que ele consiga ter a criatividade de resolução do problema, e o problema não necessariamente tem uma única solução, geralmente ele tem mais de uma solução, e você tem que buscar as diferentes conclusões.
E4	É fazer o aluno pensar. Porque eles estão chegando num nível de amadurecimento, de conhecimento muito baixo na universidade, no início dela, pelo menos. E a gente ter que instigar o aluno a pensar, tem que ensinar ele a pensar. Isso eu acho que é o básico.
E5	Então, eu tento estimular isso tentando fazendo-os compreender que aquele contexto deve ser analisado de múltiplas formas, considerando os diferentes atores envolvidos naquele processo, que a gente fala muito de processos de trabalho e tal, e nas características de cada um desses atores, né.

Fonte: A autora, 2016.

O ensino requer mais do que práticas pedagógicas adequadas e alunos propensos ao aprendizado. O ensino demanda docentes capacitados a instigar e estimular seus alunos para terem habilidades necessárias a tornarem-se mais criativos, identificando oportunidades e fazerem a diferença (VIEIRA; ROCHA, 2015). Para Pádua et al. (2014) é por meio da autonomia, que o estudante ganha a capacidade de se auto organizar, cabendo ao docente a responsabilidade de desenvolver atividades planejadas para que os estudantes se conscientizem sobre suas responsabilidades e objetivos. Contextualizar a teoria das disciplinas vai ao encontro do que afirma os autores Salim e Silva (2010), sobre o consenso de que o ensino orientado para atitudes empreendedoras necessita conceitos e teorias, mas sobretudo deve exercitar o aprendizado na vida real.

E3, E4 e E5 relatam nos trechos de falas a seguir, sobre a preocupação diante do planejamento de atividades que ateiem para a autonomia do aluno.

[...]o conhecimento vem da trajetória, do conhecimento, das oportunidades que a pessoa tem e das informações. [...] nós temos muita informação e ela vai se transformar em conhecimento no momento que a pessoa toma contato com aquelas informações e associadas a trajetórias dessa pessoa, ela transforma aquilo em um conhecimento valida aquilo como um conhecimento, se apropria, bom, isso aqui é conhecimento. (E3)

“Então eu procuro desenvolver, eu acho que o aluno tem que desenvolver o raciocínio, e eu procuro pegar alguma oportunidade, algum evento, alguma coisa que aconteceu, tá na mídia, eu trago para discussão livre. Eu sempre faço, agora eu lembrei, esse ano vou fazer, tem eleição municipal, e digo, o voto de vocês não tem preço. Começo a conversar com eles assim, entende”. (E4)

“Então, as vezes tu quer estimular esse espírito crítico no aluno [...] e nem sempre o aluno entende aquilo dessa forma. Então, eu tento estimular isso tentando, fazendo-os compreender que aquele contexto deve ser analisado de múltiplas formas, considerando os diferentes atores envolvidos naquele processo, que a gente fala muito de processos de trabalho e tal, e nas características de cada um desses atores, né”. (E5)

Para Pádua et al. (2014) sobre as inovações no processo de ensino, constatou em seus estudos que alunos e professores chegaram a um consenso que as experiências prévias dos estudantes são fundamentais, agindo como instrumento facilitador do aprendizado. Afirmam ainda que a iniciativa do aluno em buscar outras fontes para complementar o conhecimento adquirido em sala de aula, permite alcançar uma visão mais holística, não se restringindo apenas ao conteúdo de cada disciplina.

Contudo, para que o processo ensino-aprendizagem se efetive de maneira fluida, ressalta-se a necessidade de se estabelecer uma interação professor-aluno que propicie e estimule o referido processo.

4.6.2 Interação professor-aluno

A relação professor-aluno ainda perpassa por descobertas, segundo Jardimino et al. (2010). Para os autores, é uma relação pouco estudada e devido à crescente importância dada ao assunto, tem despertado interesse de pesquisadores. Para Santos (2001) apesar de sofrer algumas limitações, como o conteúdo ou o programa do curso, o tempo pré-estabelecido para as aulas e até mesmo as normas internas e infraestrutura da instituição é esta relação de professor-aluno que guiará o processo educativo. A autora ainda coloca, que a maneira pela qual esta interação se dá, poderá ou não a aprendizagem do aluno ser facilitada, assim como orientada para determinada direção. Toda interação é comporta por dois eixos – professor e aluno – no entanto, a maior ênfase necessita ser por parte do professor, para que se encontrem caminhos de cumplicidade em busca da aprendizagem (SANTOS, 2001; JARDILINO, AMARAL, LIMA, 2010). E nessa parceria, surgiriam trocas que fomentariam discussões dos melhores caminhos a ser seguido, estimulando o processo de aprendizagem durante os longos períodos em que professor e aluno dividem o espaço (JARDILINO; AMARAL; LIMA, 2010).

Parte do professor a iniciativa de manter a turma em sincronia com os objetivos de cada aula. Segundo Freire (1996) é dever de o professor saber atrair seus alunos de tal modo que o aprender envolva o prazer pela descoberta. Todo manifesto do aluno, durante o período de interação professor-aluno, seja interrogando, formulando perguntas, etc, deve ser valorizado pelo professor, de modo a incentivar que esta participação seja sempre positiva, oportunizando um relacionamento de confiança e estimulando a participação crítica (BECKER, 2005).

Os trechos das falas de E1, E2, E3 e E4 expressam a preocupação do docente frente a interação do grupo como um todo, e por vezes a decepção quando este objetivo do docente não é atingindo, ocasionado por diversos fatores, muitas vezes intrínsecos ao aluno.

Quadro 8 – Categoria interação professor-aluno.

E's	Trechos da entrevista
E1	Então em alguns momentos isso foi uma experiência que eu fiz no último semestre, que eu achei bastante interessante, hoje eu vou dar tipo um simulado de prova, eu vejo que eles mudam o comportamento, porque fica todo mundo alerta, e aí eu falo hoje essa lista vai valer alguma coisa - Meuuu deus! é o maior loucura o cara lá do fundo ta lá na frente, então são essas coisas que dá certo, eles estão buscando alguma coisa sempre, que é o pontinho extra, claro que eu não queria que fosse o pontinho extra, mas é o que está motivando eles.!
E2	Em torno de 90% dos alunos acabam, nessas aulas mais diferentes, ficando devendo. Essa é uma decepção bem grande que a gente tem no dia-a-dia. Isso acontece quase que semestralmente, sempre tem esses problemas. A parte boa é que sempre tem, desses trinta alunos, dois ou três que gostam e que entendem e que acabam assimilando e até fazendo coisas a mais do que tu pensava. É por esses dois ou três aí que tu acaba se guiando e sujeitando os outros tantos.
E3	É, a principal preocupação é que a maior parte dos alunos interagem e façam a aula. Que não sejam atores passivos nesse processo, que eles sejam efetivamente ativos, tanto que eu não gosto muito da ideia do trabalho de grupo com muitas pessoas, porque tem sempre aqueles que vão na carona. [...] Obviamente, que muitas vezes a gente pega o aluno com uma trajetória que tem mais dificuldade de fazer, mais fechado, uns que não se permitem a fazer algo, não se desafiam, são mais acomodados, então nem para todos a gente consegue estimular.

Fonte: A autora, 2016.

A tarefa do educador é favorecer a aprendizagem por meio do contato com o conhecimento e da curiosidade dos educandos, resgatando a atenção dos alunos a participarem ativamente, estimulando o desejo de aprender e acima de tudo, com olhar crítico sobre o estudante, valorizando suas potencialidades (FREIRE, 1996).

A revolução tecnológica também tem influenciado de forma muito relevante o processo educacional. Com o uso de novas Tecnologias de informação e comunicação (TICs) em sala de aula, há uma grande expressiva contribuição nessa interação aluno e professor, em que o estudante deixe de ser um mero sujeito do processo de aprendizagem, e o professor deixe de entregar todas as informações prontas e sistematizadas para o aluno (PÁDUA et al., 2014).

Há um outro viés da interação professor-aluno que remete a abertura de espaço para o diálogo e interação. Para Suanno e Suanno (2010), o conhecimento prévio dos alunos promovido pela interação professor-aluno considera os conhecimentos anteriores dos estudantes, cabendo ao professor o propósito de instigar neles a capacidade de ampliar o conhecimento inicial e seu potencial ao criar este espaço de diálogo e relacionamento em sala de aula. Santos (2001) alerta para uma linha de pesquisa da psicologia educacional em que não são as características de personalidade do docente, mas sim as suas atitudes em sala de aula que influenciam diretamente na aprendizagem do aluno, portanto planejar atividades que sejam enriquecidas com suas vivências anteriores, de modo a favorecer, estimular e promover o processo de construção e desconstrução do conhecimento (SUANNO; SUANNO 2010) parece ser um dos caminhos a se seguir. O trecho da fala de E1, E3 expressam esse posicionamento.

Essas coisas eu estou experimentando mais e, eu to vendo que dá certo, porque eles procuram, eles correm, bah! eu vou ter um pontinho mais. Então claro que no mundo das maravilhas, bah eu quero aprender porque vai ser bom pra minha vida, só que nas minhas disciplinas é complicado ...os alunos vem com esse preconceito que é difícil, e a gente tem essa questão de quebrar isso, quando trabalham em grupo ou buscando pelo pontinho isso vai motivado e vai mudando um pouco. (E1)

E fundamentalmente é o envolvimento, a participação do aluno. Tem outra metodologia que eu uso, para problematizar aquilo que a gente vai discutir em sala, ...pergunta norteadora. Eles não tiveram nada ainda sobre ... eu não trabalhei a discussão ...mas eu quero saber até onde que eles conhecem ...quais os problemas que eles visualizam a partir das experiências dele. Então tem um painel, monto lá um painel de tripé, corto cartolinas, e eles vão escrever, se reúnem grupos, fazem discussões nos grupos e eles vão escrever sobre os problemas ...e depois vem lá frente e prendem isso no painel e apresentam isso, quais os problemas e o que fazer para solucionar esses problemas. Então eles constroem respostas dessas duas perguntas. E com isso eu consigo captar qual é o conhecimento deles, nível de informação deles sobre ...e quais são os principais pontos de dúvidas da turma e aí eu consigo depois durante a disciplina conduzir. (E3)

A interação professor-aluno é capaz de alcançar diversos patamares que demandam atenção. Ao possibilitar o diálogo e relacionamento com os alunos, cria-se a oportunidade de um conhecimento prévio destes, capaz de resgatar experiências vividas por eles, beneficiando o ambiente que ocorre essa relação professo-aluno. Para Pádua et al. (2014) a construção de

contextos favoráveis à participação tanto de professor como de estudante, em que valoriza a realidade dos participantes é uma forma inovadora para a geração de conhecimento. Tal descrição é oriunda da definição de aprendizagem cooperativa dos referidos autores que expressa a importância da criação de um ambiente favorável, de um ambiente adequado para que essa relação aconteça de forma mais eficiente. Nos relatos de E1, E3 e E4 a seguir, é possível identificar essa apreensão por parte dos docentes.

Bom, acho que prioridade, a primeira prioridade é conseguir criar um ambiente em que esse processo de ensino seja o mais natural o mais positivo possível, né. Então um bom relacionamento com as turmas e com os alunos é prioridade. Porque [...] se a gente tem confrontos, tem preconceitos, isso dificulta bastante o aprendizado e também o processo de ensino. [...] Um bom ambiente e essas habilidade de transmissão, compartilhamento técnico, acho que são indispensáveis. (E1)

Você pode trabalhar com aquela tradicional, com o professor como fonte do saber, que é ultrapassada, na minha concepção, ou com a ideia de Paulo freire, da dialógica, da formação do ensino dialógico, que é um bate e volta, aprendizado constante, uma troca de experiência. Interação aluno com professor, essa liberdade da troca. Então eu procuro nortear ou trabalhar, criar metodologias e estratégias que a gente consiga ao máximo dinamizar e fazer esta integração. (E3)

[...] faço a chamada, oh, pessoal quem quiser sair e voltar, desde que não façam barulho, tragam mate, bolo, mas se organizem, e vocês podem fazer não tem problema, e já tive alunos que tu olha e acha que está em marte, e depois o cara chega na prova e arreventa. (E4)

E a partir da construção de um ambiente favorável, para que o processo ensino-aprendizagem possa se estabelecer eficazmente, contempla-se a viabilidade da aprendizagem empreendedora manifestar-se por meio de um ambiente social e pelas experiências.

4.6.3 Aprendizagem Empreendedora

A aprendizagem empreendedora está pautada essencialmente na aprendizagem por meio da experiência direta, das práticas, do relacionamento com outras pessoas, construindo-se a partir da relação do indivíduo com o meio, nas relações sociais e considerando as situações em que as atividades acontecem. (RAE; CARSWELL, 2000; GHERARDI; NICOLINI, 1998 apud ZAMPIER; TAKAHASHI, 2011).

O ser humano ao mesmo tempo em que é motivado por suas características inatas, é também influenciado e condicionado pelo ambiente social que se encontra inserido, no qual predisõem uma aprendizagem decorrente das relações que experiência, caracterizando dessa forma um processo de aprendizagem empreendedora (MARINHO, 2016). Nesse sentido, resgata-se aqui, a perspectiva da aprendizagem cooperativa de Pádua et al. (2014), que a partir

da colaboração de todos, gera de maneira inovadora, um conhecimento mais aprofundado. A aprendizagem empreendedora, por sua vez, tem na experiencição ou vivência de um fenômeno ou conhecimento específico, sua maior característica, a qual é permeada pela interação entre os atores envolvidos.

Percebe-se na atitude dos professores esse direcionamento para atividades práticas ao proporcionarem, aos alunos, o contato mais próximo com o meio em que atuarão profissionalmente, como pode ser visto nos trechos das falas dos entrevistados E3, E4 e E5:

Então primeiro problematiza a realidade, eu boto algumas sementinhas na cabeça deles, algumas inquietudes, depois a gente discute o conteúdo e depois a gente vai fazer uma proposta. Tem esse encadeamento prático e objetivo, a gente vê a parte teórica e tudo, mas para lincar aquela parte teórica dentro de uma parte prática, então acho que isso é uma outra coisa que funciona bastante. (E3)

[...]eu sempre digo para meus alunos isso, vocês precisam enxergar o que eu to falando, né, não é ver, não é ouvir, vocês tem que enxergar o que to falando. Eu sempre pergunto...nas primeiras vezes eles dizem será que esse cara não ta querendo dizer ver ... não, é enxergar, eu digo isso porque tem que ter alguma forma de tornar mais palpável, mais objetivo... né... o que eu to falando[...]. (E4)

Pois é, eu tento instigar os alunos assim, né. Trabalhar assim, com muito estudo de caso, soluções de problemas. Por exemplo, vamos fazer um diagnóstico, tem um problema aqui. Tá, agora vocês resolvam. Eu deixo aberto, aí eu peço para eles trazerem, aí a gente ou discuti no grande grupo quais são os problemas daquelas alternativas que eles trouxeram, para aquela resolução, ou individualmente aí eu vou fazendo as críticas, e eles vão ter que me dando respostas, saídas [...] Então acho que essa é o principal método, assim, de tentar pontuar alguma coisa e pedir que eles resolvam isso[...]. (E5)

Dessa forma Zampier e Takahashi (2011) relatam que a aprendizagem empreendedora também pode se evidenciada por meio das necessidades práticas, manifestando-se nas experiências passadas, que podem ser lembradas pelos sucessos ou pelos fracassos anteriores, neste caso, o sucesso proporcionaria segurança, enquanto que os fracassos os estimulariam a procurar novas possibilidades e experimentar novas técnicas de aprendizagem (ZAMPIER; TAKAHASHI, 2011). Nessa acepção, resgata-se aqui a perspectiva da aprendizagem reflexiva proposta por Kolb (1984) conforme menciona Pereira e Oliveira (2013). Para as autoras, existe uma relação entre experiências anteriores e aprendizagem. A aprendizagem decorre da reflexão das experiências vividas, em um processo recíproco e contínuo do acontecer e compreender.

Na prática, observada por meio dos relatos dos entrevistados, os docentes estabelecem princípios e ações capazes de reconhecer e aproveitar as experiências como fonte de reflexão e aprendizagem, contribuindo para o desenvolvimento da aprendizagem empreendedora. Os

trechos dos relatos a seguir expressam aprendizagem em decorrência de experiências anteriores.

Quadro 9 – Categoria Aprendizagem Empreendedora.

Entrevistado	Trechos de Relatos
E1	Um exemplo, um dia, isso já me aconteceu, e provavelmente vai me acontecer de novo, estava lá fazendo um cálculo no quadro e daqui a pouco eu errei um cálculo, e as minhas turmas são todas enormes, e aí um professor errar um cálculo no quadro, tipo assim, caiu o mundo né (risos) [...] é uma coisa que a gente tenta tomar como motivador, a gente poder fazer alguma coisa e, algum momento servi como referência, tentar, enfim, tornar o ambiente em que a gente está bom, cada vez melhor.
E3	Em um dado momento foi um pouco de decepção, vou ter que me adaptar (novo curso), mas no fim fui vendo que foi melhor assim. [...] me inseri bem dentro curso, né e tal, com as disciplinas, com as atividades de aula, pesquisa e extensão. No fim das contas hoje não tenho magoa nem decepção, naquele momento foi um pouco um momento meio conturbado desse processo, de acomodar questões pessoais e bem estar, mas hoje, bem melhor assim.
E4	Mas de certa forma quando eu me deparo com essas frustrações, que não são raras, eu penso que em algum momento eu posso estar errado, e aí eu to sempre pensando, o que eu posso mudar, o que que fiz errado com aquela turma que não funcionou, que tem um detalhe entre parênteses aí que cada turma tem uma personalidade diferente, né, porque as individualidades elas foram a personalidade da turma, e eu tento observar isso
E5	E de decepções, a gente não pode falar só dos outros, mas comigo mesmo, foi esse retorno. [...] por mais que tenha sido muito seguro, ele foi, é difícil assim até hoje.

Fonte: A autora, 2016.

Portanto, pode-se inferir que, a partir das entrevistas realizada com docentes, que segundo os alunos, são professores que buscam realizar atividades diferenciadas, há inúmeros fatores que direcionam a atividade desses docentes. Os métodos de atividades didática, citando as atividades práticas como prioridade às teóricas e a apreensão quanto as inter-relações que os discentes precisam realizar; a interação professor-aluno, citando a participação ativa da turma como um todo, o planejamento das atividades com vistas às experiências prévia dos alunos e a propensão a um ambiente favorável são alguns fatores a tender a propagação de atitude empreendedora em alunos de graduação.

Apresenta-se, a seguir, a análise dos resultados procedentes da aplicação dos questionários, junto aos alunos de graduação.

4.7 ANÁLISE QUANTITATIVA DOS QUESTIONÁRIOS SOBRE CCE'S

Para atender ao terceiro objetivo específico deste estudo – Identificar a intensidade das características empreendedoras presente dos alunos de graduação da UFSM – PM – efetuou-se a análise dos resultados das características empreendedoras pesquisados a partir da aplicação do questionário de características empreendedoras de McClelland (1972; 1987).

Após a filtragem dos total de alunos, chegou-se ao número definitivo de 845 alunos pesquisados, totalizando 72,90% de alunos respondentes para esta pesquisa (Tabela 6).

Tabela 6 – Número de alunos pesquisados por meio do questionário.

Número de alunos definidos para a coleta de dados			
Curso	Total de Alunos	Respondentes	% Respondentes
Administração diurno	120	71	64,5
Administração noturno	244	149	62,9
Ciências biológicas	130	114	93,4
Ciências econômicas	201	156	83,4
Enfermagem	180	111	63,1
Nutrição	200	131	68,2
Zootecnia	149	113	83,7
Total	1234	845	72,9

Fonte: A autora, 2016.

Dos 845 questionários aplicados, foram excluídos da análise 53 questionários que se encaixaram, em pelo menos, uma das opções, o que representou 6,27% do total de questionários que seriam analisados. Dessa forma, o conjunto final de dados validados foi de 792 questionários.

Substituindo os valores na equação, tem-se como valor para o coeficiente alfa de Cronbach, $\alpha = 0,802$. Com este resultado, superior a 0,6, os valores resultantes dos questionários aplicados, nesta pesquisa, são considerados como confiáveis.

O questionário aplicado foi dividido por dois conjunto de dados: o primeiro diz respeito ao perfil dos alunos e o segundo diz respeito à características empreendedoras dos alunos.

Os resultados estão expostos a seguir (Tabela 7) e apresentam os dados referentes aos perfis dos pesquisados.

Tabela 7 – Perfil dos alunos de graduação da UFSM – PM.

	Gênero	Nutrição	Administração Diurno	Administração Noturno	Ciências Biológicas	Ciências Econômicas	Enfermagem	Zootecnia	TOTAL
Gênero	Masculino	7	20	57	28	48	13	44	217
	Feminino	117	48	82	78	90	96	64	575
Idade	16-19	47	26	25	22	21	41	35	217
	20-23	65	28	55	49	56	49	49	351
	24-27	6	6	30	18	31	8	15	114
	28 - +	6	8	29	17	30	11	9	110
	NR	0	2	3	0	4	0	1	10
Estado civil	Solteiro (a)	118	57	105	86	105	92	103	666
	Casado (a)	6	8	31	20	27	16	3	111
	Outros	0	1	0	0	2	1	1	5
Semestre	1°	36	1	42	18	33	2	2	134
	2°	0	15	6	1	4	44	34	104
	3°	26	0	27	23	20	0	0	96
	4°	0	21	0	1	2	40	18	82
	5°	45	0	30	21	32	0	0	128
	6°	2	18	6	1	1	0	23	51
	7°	15	3	2	32	27	0	0	79
	8°	0	8	21	9	5	23	30	96
	9°	0	1	5	0	14	0	1	21
	10°	0	1	0	0	0	0	0	1

Fonte: A autora, 2016.

Quanto ao gênero, verificou-se que dos 792 respondentes, 217 são do sexo masculino. Enquanto que 575, ou seja 72,60% são do sexo feminino.

Com relação a idade, 217 alunos estão entre 16 a 19 anos e 351 entre 20 a 23 anos. Pode-se inferir que mais de 70% dos alunos estão em idade teoricamente adequada, segundo Censo de Educação Superior - Censup (2013) para cursar esse nível de ensino, que vai dos 16 aos 24 anos. Como de praxe, os cursos noturnos, Administração e Ciências Econômicas concentram os alunos com maior faixa etária, neste caso acima de 28 anos.

Para o estado civil, disparadamente, 666 responderam solteiro para a questão, isso equivale a mais de 80% do total. Já para a questão que abordou o semestre em que se encontram, percebe-se que ficou melhor distribuída. Dos 792 alunos, 416 encontram-se nos primeiros semestres, fase inicial do curso, enquanto que 376 alunos já passaram pela metade do curso e encaminham-se para a conclusão.

Para fins de complementar a análise do perfil, outras três questões, relevantes para esta pesquisa, foram incluídas no questionário (Tabela 8).

Tabela 8 – Perfil Complementar do aluno de graduação da UFSM – PM.

Pergunta	Resposta	N	AD	AN	CB	CE	E	Z	Total
Trabalha?	NR	4	0	3	1	1	4	1	14
	Sim	5	17	111	24	108	18	15	298
	Não	115	51	25	81	29	87	92	480
Já cursou disciplina empreendedora?	NR	0	0	1	0	0	1	1	4
	Sim	11	33	65	2	65	2	25	166
	Não	113	35	73	104	73	106	82	622
Familiar Empreendedor?	NR	3	0	18	2	1	2	2	28
	Sim	63	41	70	58	75	49	43	399
	Não	58	27	51	46	62	58	63	365

Em que: N: Nutrição; AD: Administração diurno; AN: Administração noturno; CB: Ciências Biológicas; CE: Ciências Econômicas; E: Enfermagem; Z: Zootecnia.

Fonte: A autora, 2016.

Os alunos foram questionados sobre experiência profissional, sobre a realização de alguma disciplina relacionada ao empreendedorismo e por último, se eles ou alguém da família exercia atividade empreendedora.

Com uma diferença considerável, 480 (60,61%) dos alunos, não realizam qualquer atividade profissional, enquanto que 298 (37,63%) desempenham atividades profissionais

paralelo aos estudos da universidade. Consideram-se aqui os estágios remunerados realizados na própria instituição. Não responderam a esta questão, 14 alunos (1,77%).

Com relação a questão sobre já ter cursado alguma disciplina que remetesse a visão empreendedora, o resultado retrata a realidade dos estudantes. Foram 622 estudantes (78%), não teve contato algum com conteúdo direcionados a estimular atitude empreendedora. Apenas 166 alunos (aproximadamente 21%) realizaram disciplinas sobre o tema.

E, na última questão, sobre a existência de algum familiar que realiza ou já realizou atividade empreendedora, as respostas entre o sim e o não foram mais equilibradas. Do total de alunos, 399 (50,38%) afirmam ter algum familiar realizando atividade empreendedora, enquanto que 365 alunos (46,09%) não possuem ou desconhecem a existência de familiar atuando na área. Alunos que não responderam a esta questão, foram 28. A existência de familiar ou até mesmo amigo próximo realizando atividade empreendedoras, sugere uma aproximação maior do aluno com este meio empreendedor.

Com relação ao segundo conjunto de dados do questionário, apresenta-se os resultados para as características empreendedoras. Conhecer as Características Empreendedoras (CCE's) se torna um importante aliado na formação de indivíduos, a fim de proporcionar aos novos atuante do mercado de trabalho um viés empreendedor. Desmistificado da ideia que permeou por décadas que tais características eram privilégio de poucas pessoas que já nasciam pré-dispostas a serem empreendedoras. (TAVARES; MOURA; ALVES, 2013)

Na análise dos dados para as Características empreendedoras, com relação aos cursos, os dados serão tratados de forma agrupada, não sendo separados por curso, mas sim, considerado-se as médias. Enquanto que, para a análise referente a Intensidade das Características Empreendedoras, os dados serão apresentados separadamente, por cursos, para melhor compreensão dos níveis de características empreendedoras, destacando-se as particularidades de cada um dos cursos que compõem a estruturas da UFSM – PM.

Iniciando a análise, apresenta-se as médias com relação às Características Empreendedoras. Por meio do questionário de McClelland (1972), de acordo com a mensuração realizada, os alunos de graduação pesquisados, apresentaram características empreendedoras enquadrados como nível baixo, pois permanecem no intervalo de 16,01 – 19.

Os dados, apresentados a seguir (Tabela 9), constam mínimo, máximo, médias e desvio padrão por característica empreendedora, além do nível de intensidade que representa esta característica.

Tabela 9 – Dados estatísticos das Características Empreendedoras (CCE`s).

	CARACTERÍSTICA	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão	Intensidade
Realização	Busca de Oportunidades	10	25	18,40	2,39	BAIXO
	Persistência	10	25	17,48	2,29	BAIXO
	Comprometimento	5	25	19,39	2,72	ALTO
	Exigência e Qualidade	7	24	18,29	2,80	BAIXO
	Correr Riscos Calculados	9	23	16,67	2,28	BAIXO
Planejamento	Estabelecimento de Metas	9	25	20,42	2,96	ALTO
	Busca de Informações	9	25	18,86	2,95	BAIXO
	Planejamento e Monitoramento	9	25	17,46	2,61	BAIXO
Poder	Persuasão e Redes de Contato	7	24	17,04	2,65	BAIXO
	Independência e Autoconfiança	9	25	18,45	2,87	BAIXO

Fonte: A autora, 2016.

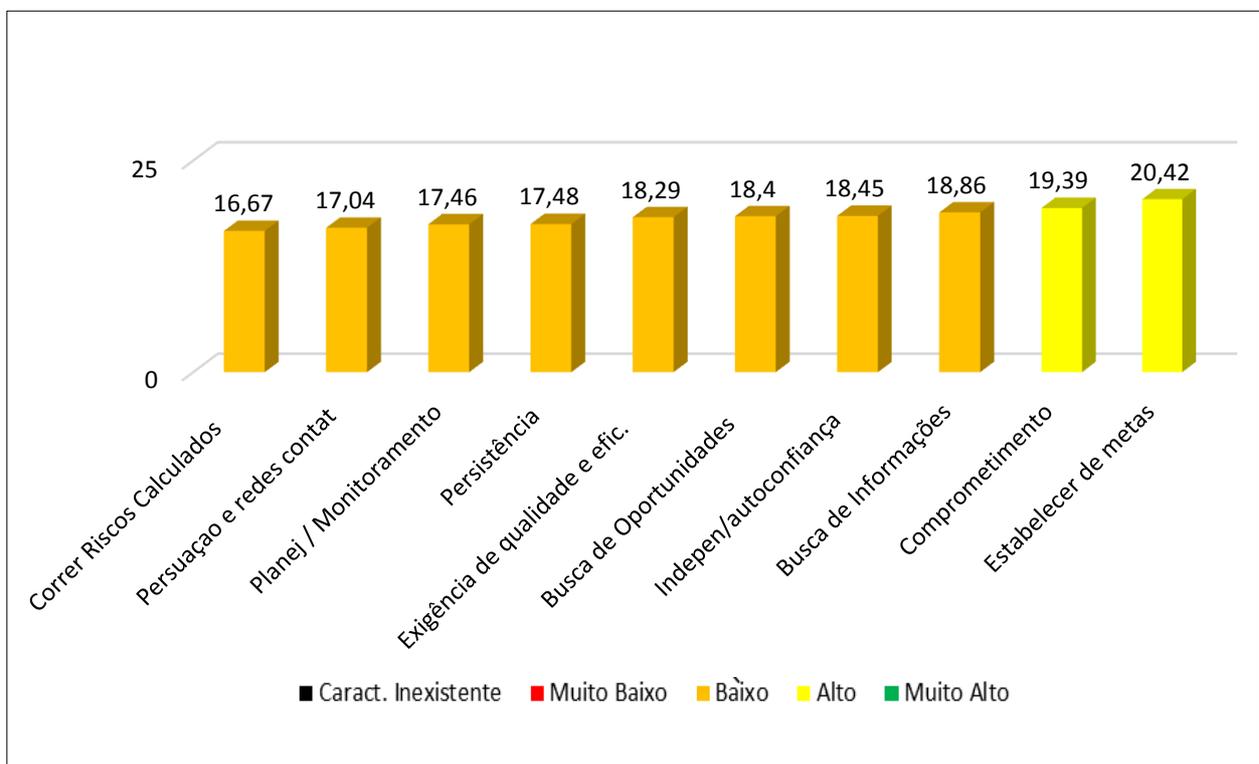
Analisando a Tabela 10, verificou-se uma média, em todas as características, superior a 13 pontos, e portanto, é possível considerar que a média geral dos alunos de graduação, da UFSM – PM, possuem características aceitáveis como empreendedores. Destaca-se a característica Estabelecimentos de Metas com 20,42 pontos de média, da dimensão Planejamento, que obteve a maior média em relação às demais, indicando que os alunos de graduação estão com um comportamento focado nos objetivos pessoais e até mesmo profissionais, em uma perspectiva de médio e longo prazo. A segunda média considerada nível alto foi Comprometimento com 19,39 pontos de média, da dimensão Poder, representando um comportamento direcionado aos esforços empenhados para execução das tarefas a fim de finalizar os trabalhos que se propõem.

Já em relação às menores pontuações, a característica Correr Riscos Calculados com 16,67 pontos de média, da dimensão Planejamento, apresentou a menor média, e a característica Persuasão e Redes de Contato com 17,04 pontos de média, da dimensão Poder, ficou como a segunda menor média. Correr riscos calculados está relacionada a analisar e

calcular os riscos de maneira cautelosa, colocando-se em situações de desafios moderados e sempre avaliando as chances de sucesso e fracasso. Para a característica de Persuasão e Redes de Contato, seu desenvolvimento proporcionaria um comportamento com melhor habilidades para influenciar e persuadir pessoas, de modo de utilizá-las para atingir os objetivos. Neste caso, essas duas características demandariam maior atenção em seus aprimoramentos junto aos alunos de graduação, antes de ingressarem no mercado de trabalho.

Diante disso, no intuito de estabelecer uma ordem crescente das médias obtidas pelos alunos de graduação, elaborou-se o gráfico 3, baseado nos resultados dos questionários CCE`.

Gráfico 1 – Médias das Características comportamentais empreendedoras (CCE`s).



Fonte: A autora, 2016.

A seguir apresenta-se as características por dimensões Realização, Planejamento e Poder, considerando-se a pontuação média para cada uma.

A Tabela 10 mostra as características empreendedoras pertencentes ao Conjunto de Realização. A característica Comprometimento, que obteve a maior média, 19,39 pontos, revela o comprometimento do indivíduo ao cumprir objetivos definidos, bem como apoio aos seus colaboradores e ao assumir atribuições para finalizar determinado trabalho.

A característica que apresentou a menor média foi Correr Riscos calculados, com uma média de 16,67 pontos. Essa característica está vinculada ao fato do indivíduo calcular e analisar os riscos de maneira cuidadosa, quando da situação de desafios e avaliando as chances de sucesso e fracasso.

Tabela 10 – Características Empreendedoras do Conjunto Realização.

CARACTERÍSTICA	Mínimo	Máximo	Média	Nível de Intensidade
Busca de Oportunidades	10	25	18,40	BAIXO
Persistência	10	25	17,48	BAIXO
Comprometimento	5	25	19,39	ALTO
Exigência de qualidade e Eficiência	7	24	18,29	BAIXO
Correr Riscos Calculados	9	23	16,67	BAIXO

Fonte: A autora, 2016.

Analisando a segunda dimensão, Planejamento, as médias ficaram assim estabelecidas, conforme tabela 12 abaixo:

Tabela 11 – Características Empreendedoras do Conjunto Planejamento.

CARACTERÍSTICA	Mínimo	Máximo	Média	Nível de Intensidade
Estabelecimento de metas	9	25	20,42	ALTO
Busca de Informações	9	25	18,86	BAIXO
Planejamento e Monitoramento	9	25	17,46	BAIXO

Fonte: A autora, 2016.

A tabela 12 apresenta as características empreendedoras pertencentes ao Conjunto de Planejamento. Todas apresentaram como mínimo 9 e máximo 25, e as médias ficaram em nível Baixo e Alto. Para a característica Estabelecimento de Metas apresentou uma média de 20,42 pontos, para Busca de Informações apresentou média de 18,86 pontos e para Planejamento e Monitoramento apresentou uma média de 17,46 pontos.

A característica Estabelecimento de Metas, que apresentou nível alto é um indicador importante, ao representar uma forma de definição clara dos objetivos e das atividades a serem realizadas para obtenção dos propósitos estabelecidos pelo indivíduo.

A característica de Planejamento e Monitoramento apresentou nível Baixo e está atrelado ao comportamento de revisar os planos, observar as diversas variáveis que possam interferir e também fazer uso de registros financeiros para as tomadas de decisões.

Para o Conjunto Poder, que está relacionado à capacidade de se relacionar com as pessoas, a tabela 12 apresenta as médias calculadas para as duas características pertencentes: Persuasão e Redes de Contato e Independência e Autoconfiança

Tabela 12 – Características Empreendedoras do Conjunto Poder.

CARACTERÍSTICA	Mínimo	Máximo	Média	Nível de Intensidade
Persuasão e Redes Contato	7	24	17,04	BAIXO
Independência e Autoconfiança	9	25	18,45	BAIXO

Fonte: A autora, 2016.

Persuasão e redes de contato apresentou nível baixo, com uma média de 17,04 pontos enquanto que a característica Independência e Autoconfiança também apresentou nível baixo, com uma média de 18,45 pontos. A característica Persuasão e Redes de Contato diz respeito a capacidade de analisar antecipadamente estratégias capaz de influenciar e persuadir os outros, utilizando para isso pessoas –chaves para se chegar ao objetivo final. São as relações interpessoais que facilitam trâmites e processos do dia-a-dia.

Em relação as 3 dimensões sobre as características empreendedoras, Realização, Planejamento e Poder, percebe-se que as médias ficaram em níveis Alto e Baixo. Não houve médias enquadradas em níveis de Características Inexistente ou Muito Baixo, assim como também não apresentou-se nível Muito Alto, direcionando a uma ideia intermediária para o enquadramento quanto aos nível de características empreendedoras para os alunos de graduação da UFSM-PM.

Após considerado as médias por características, inicia-se uma análise mais criteriosa com relação a intensidade das característica empreendedoras separadas por curso, a fim de verificar as particularidades de cada curso e suas potencialidades e demandas junto aos alunos de graduação.

A tabela 13 a seguir, apresenta o resultado geral encontrados, a partir da aplicação dos questionários. Neste é possível identificar as médias por curso, por característica, bem como médias gerais. Foram grifadas em vermelho, as menores médias, em cada curso, bem como, grifadas em verde, as médias em destaque em cada curso.

Tabela 13 – Geral de Médias de Características Empreendedoras dos cursos.

Curso	Realização					Planejamento			Poder		MG
	BIO	P	C	EQE	CRC	EM	BI	PMS	PRC	IA	
Nutrição	18,3	17,5	19,4	18,0	16,5	20,4	19,1	17,5	16,7	18,4	18,2
Administração Diurno	18,4	17,4	19,4	18,2	16,9	20,3	18,2	17,1	16,6	18,0	18,1
Administração Noturno	18,7	17,5	19,7	18,3	16,6	20,7	19,6	17,4	17,6	18,6	18,5
Ciências Biológicas	17,5	17,1	19,0	18,2	16,7	19,3	18,6	17,4	16,4	17,8	17,8
Ciências Econômicas	19,0	17,7	19,5	18,5	16,8	20,9	18,9	17,8	17,4	18,9	18,6
Enfermagem	18,3	17,3	19,2	18,0	16,6	20,8	18,6	17,5	16,9	18,6	18,2
Zootecnia	18,0	17,2	19,1	18,4	16,6	20,0	18,5	17,4	17,3	18,3	18,1

Em que: BIO: Busca de iniciativa e oportunidade; P: persistência; C: comprometimento; EQE: exigência de qualidade e eficiência; CRC: correr riscos calculados; EM: estabelecimento de metas; BI: busca de informações; PMS: planejamento e monitoramento sistemáticos; PRC: persuasão e redes de contato; IA: independência e autoconfiança; MG: média geral.

Fonte: A autora, 2016.

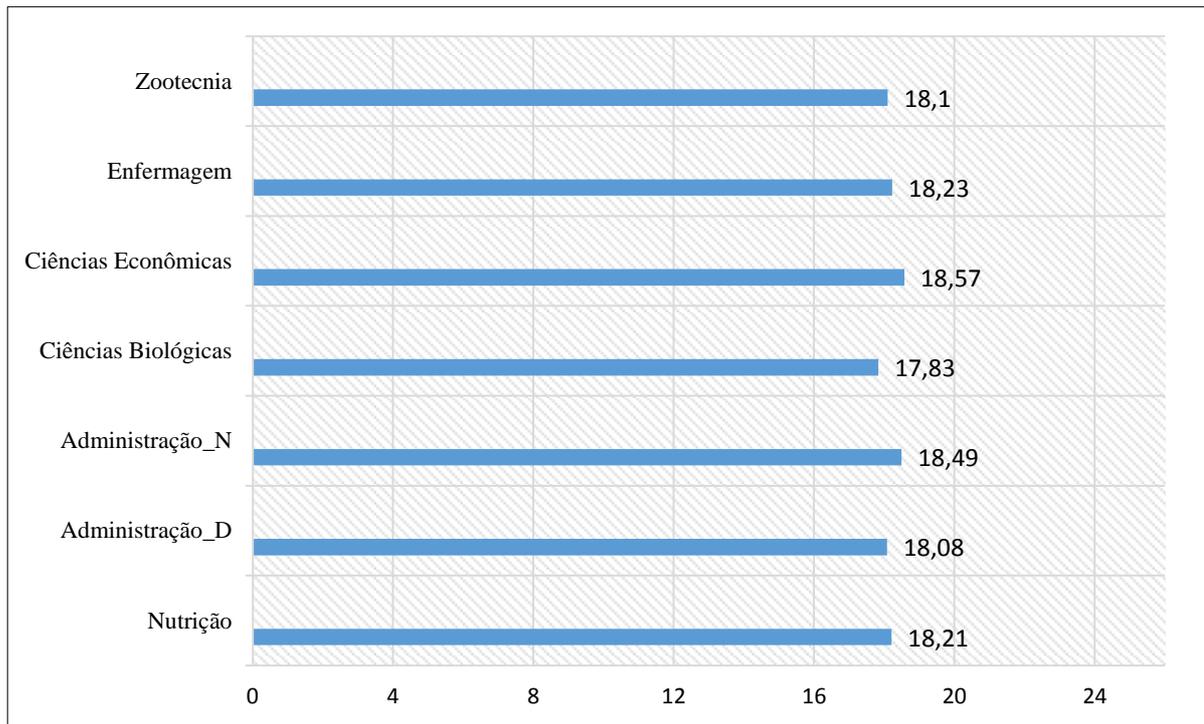
Nos cursos de Administração Diurno e Ciências Biológicas, a Característica persuasão e redes de contato apresenta-se como uma das menores médias. Essa característica diz respeito a ampliar e melhorar as relações com outras pessoas, que sejam fundamentais para impulsionar novas ideias e/ou negócios;

Nos cursos de Nutrição, Administração Noturno, Ciências Econômicas, Enfermagem e Zootecnia, a característica que solicita maior atenção é correr riscos calculados. Essa característica está relacionada a possibilidade de analisar e discutir formas de manter o controle da situação e com isso reduzir os riscos das operações.

Para a característica empreendedora com a maior pontuação, foi estabelecimento de metas. Indica que os alunos de graduação possuem metas claras, objetivas e definidas para um determinado período.

O gráfico 2, a seguir, apresenta a média das Características Empreendedoras, integrando a três dimensões de Realização, Planejamento e Poder, para cada um dos cursos.

Gráfico 2 – Gráfico das Médias de Características Empreendedoras por curso.



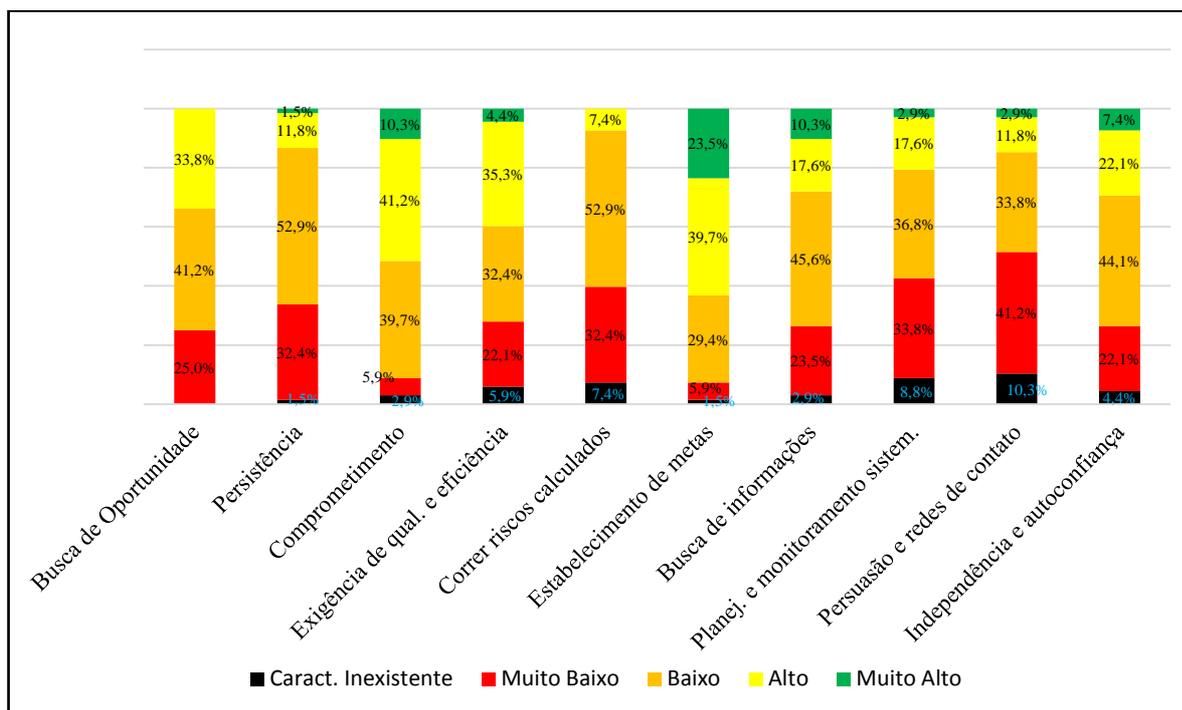
Fonte: A autora, 2016.

Percebe-se, a partir do gráfico 2 que, os alunos do campus de Palmeira das Missões apresentam médias baixas, pois em todos os cursos, a média geral ficou entre 16,01 a 19 pontos.

A seguir, realiza-se uma análise direcionada as particularidades de cada curso. Considerando os níveis de intensidade dentro da própria característica. A partir disso, foi possível verificar, dentro de cada curso, as características que demandam maior aprimoramento. Os gráficos foram apresentados com as respectivas porcentagens.

Para o curso de Administração Diurno, a intensidade das características empreendedoras apresenta-se no gráfico 3, no qual pode-se notar que foram 68 respondentes.

Gráfico 3 – Intensidade das CCE`s do curso de Administração Diurno.



Fonte: A autora, 2016.

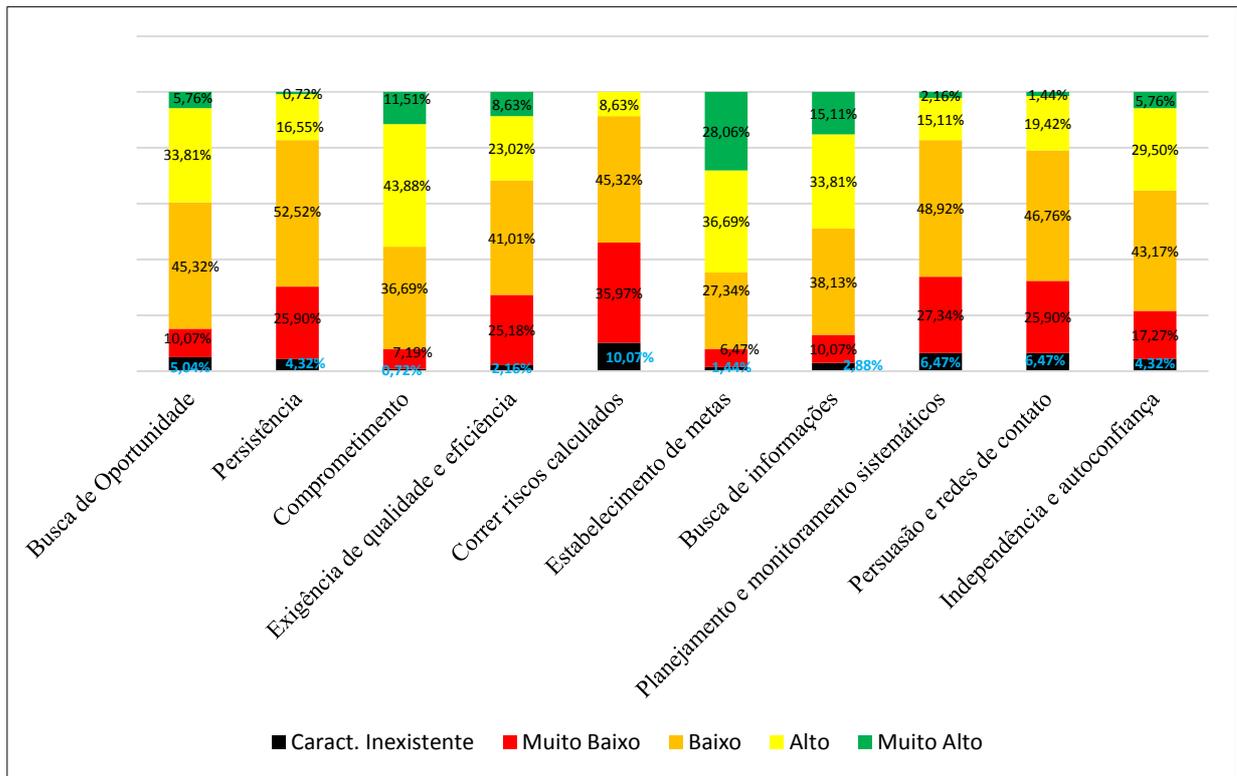
Observar-se que ao somar os níveis alto e muito alto para as características estabelecimento de metas e comprometimento, os valores ficam acima de 50%, logo, do total de alunos pesquisados (68), mais da metade dos alunos encontram-se nesse nível.

Para as características que demandam maior atenção no curso de Administração Diurno, observa-se correr riscos calculados e persuasão e redes de contato. Respectivamente 92,6% e 85,3% dos alunos encontram-se com níveis abaixo de baixo.

Retomando dados do perfil para caracterizar os alunos deste curso, 84% são solteiros e 78% dos alunos com idade até 23 anos, portanto grande a maior parte deste grupo são jovens.

O Gráfico 4 apresenta, a intensidade das características empreendedoras para o curso de Administração Noturno. Foram 139 alunos pesquisados.

Gráfico 4 – Intensidade das CCE`s do curso de Administração Noturno.



Fonte: A autora, 2016.

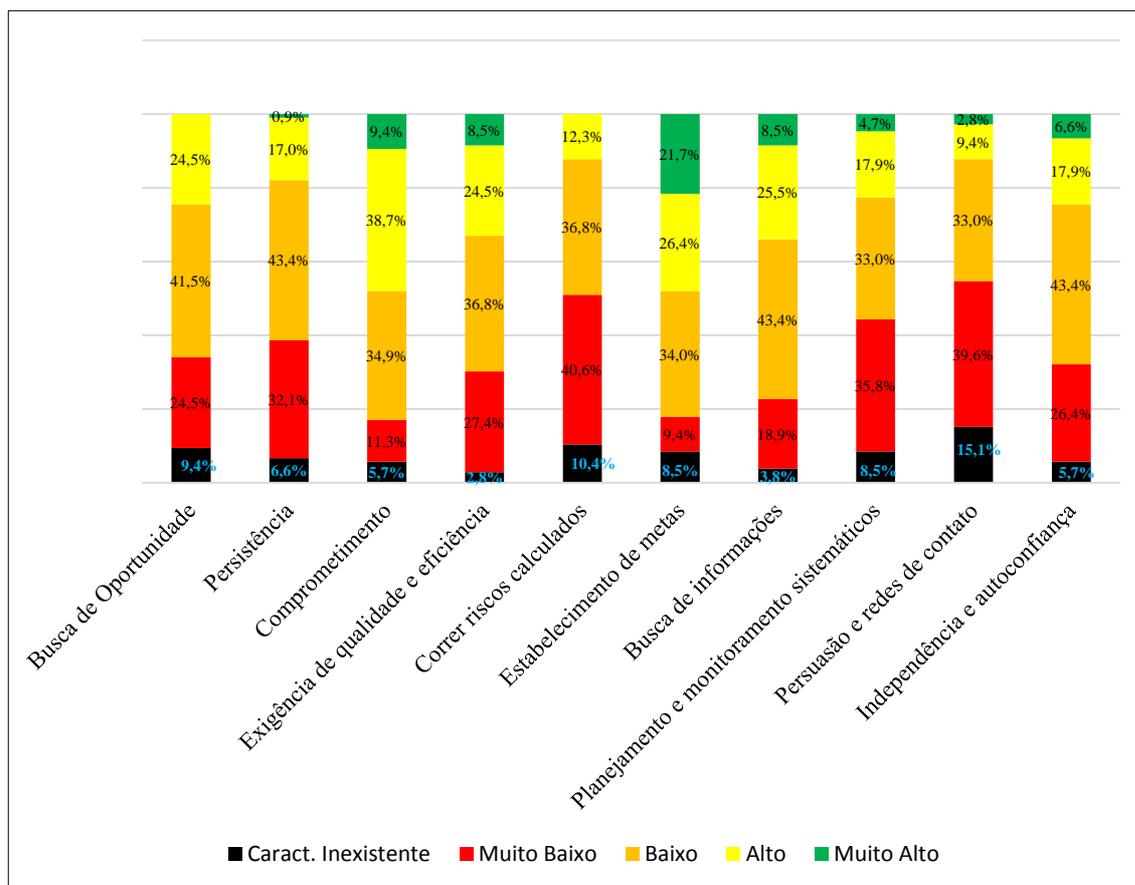
Para o perfil dos alunos do curso de Administração Noturno, constatou-se 42,44% dos alunos com idade superior a 24 anos e com relação ao estado civil também destoa dos demais cursos, 22,30% dos alunos são casados. Também é o curso com o maior número de alunos que já encontram-se no mercado de trabalho, 80% dos alunos.

A característica empreendedora em destaque foi estabelecimento de metas, como maior percentual de alunos, 64,75%, em níveis de intensidade alto e muito alto. Indivíduos com esta característica agem de forma organizada, consciente dos passos necessários para atingir seus objetivos (MARINHO, 2016). Justificável quando a maior parte dos pesquisados já está no mercado de trabalho e os estudos vem para complementar suas escolhas profissionais.

Para as características que demandam maior desenvolvimento junto aos alunos do curso de Administração Noturno, destaca-se correr riscos calculados, que apresentou a maior percentagem de alunos com níveis abaixo de baixo, 91,36 dos alunos e persistência foi a segunda menor, com 82,74% dos alunos apresentando níveis abaixo de baixo.

O Gráfico 5 apresenta o percentual da intensidade das características empreendedoras para os alunos do curso de Ciências Biológicas, o qual foram ao total 106 respondentes.

Gráfico 5 – Intensidade das CCE`s do curso de Ciências Biológicas.



Fonte: A autora, 2016.

Resgatando o perfil dos alunos destes cursos, apresenta-se muito próximo aos demais cursos diurnos. A grande maioria solteiros (81%) e jovens, 67% com idade até 23 anos. Sobre a questão de já ter cursado alguma disciplina na área de empreendedorismo, 98 % afirmam que nunca participaram.

Estabelecimento de metas apresentou-se como característica em destaque, com 48,1 % dos alunos com níveis em alto e muito alto.

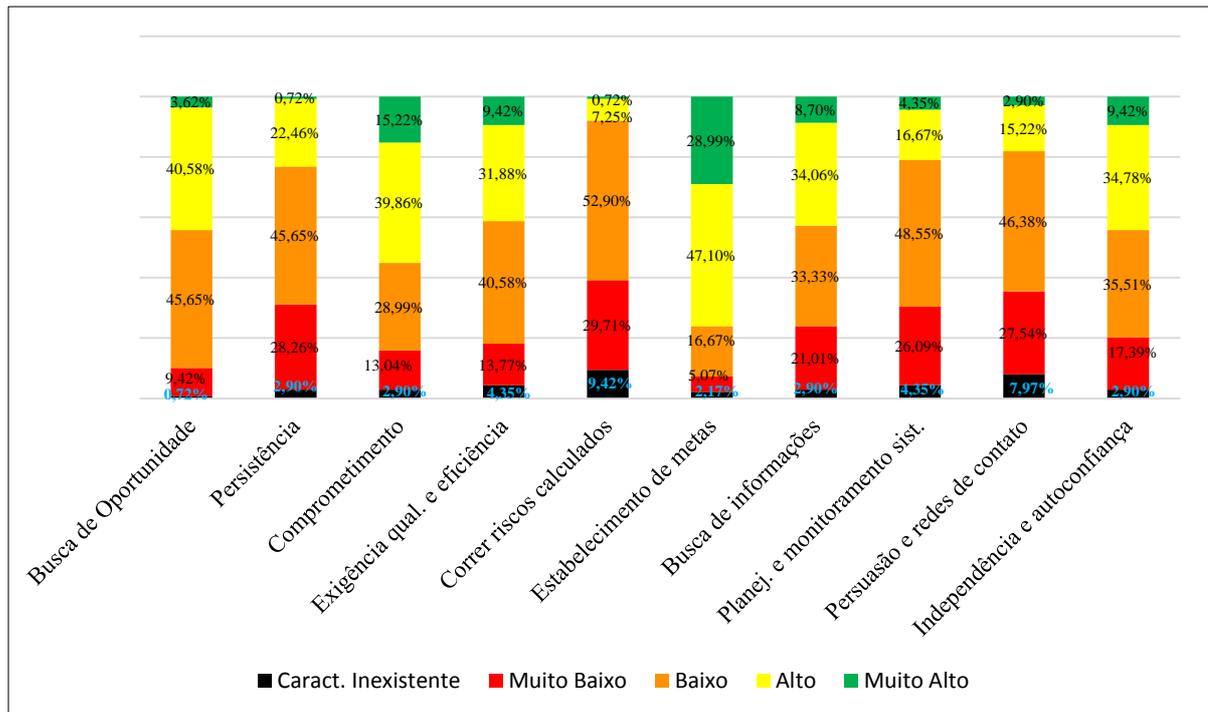
Correr risco calculado apresenta-se como a característica com os menores níveis, 87,7% dos alunos têm níveis baixos, muito baixos e até características inexistentes.

O gráfico 6 apresentara o percentual da intensidade das características empreendedoras dos 138 pesquisados do curso de Ciências Econômicas.

Ao resgatar dados do perfil, a idade entre os alunos é mais distante, 56% apresentam idade até 23 anos enquanto que 44% apresentam idade igual ou superior 24 anos. Há um número relevante de casados (20%) se comparados aos cursos diurnos. Percentual considerado de alunos com dupla jornada; 78% dos alunos já estão no mercado de trabalho.

Aproximadamente metade de alunos (47%) já cursou alguma disciplina que oriente para atitudes empreendedoras e mais da metade (54%) possuem familiar que atua na área de negócios próprios.

Gráfico 6 – Intensidade das CCE`s do curso de Ciências Econômicas.



Fonte: A autora, 2016.

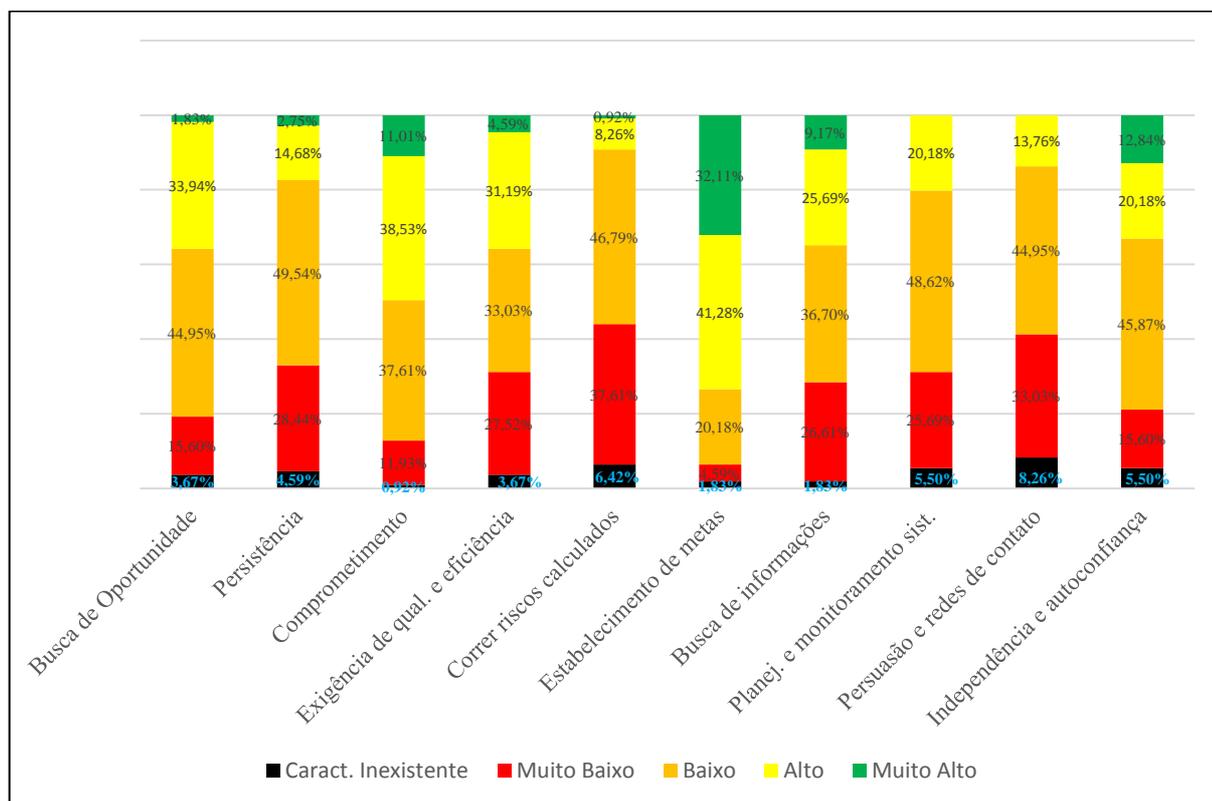
O curso de ciências Econômicas segue a regra dos cursos noturnos, quanto ao perfil dos alunos. A característica estabelecimento de metas apresentou a maior relevância, com 76,09% dos alunos com níveis alto e muito alto. Outra característica relevante foi comprometimento, obteve-se 55,08% dos alunos com níveis alto e muito alto. Tal característica implica no esforço pessoal em executar uma tarefa e em assumir responsabilidades.

As características que merecem maior atenção e serem desenvolvidas futuramente são persuasão e redes de contato, com 81,89% dos alunos com níveis abaixo de baixo e persistências com 76,81% dos alunos para os mesmos níveis.

O gráfico 7 apresentara o percentual da intensidade das características empreendedoras para o curso de Enfermagem. Foram 109 respondentes.

O perfil deste curso segue o perfil dos cursos diurnos, apresenta a grande maioria jovens, 83% dos alunos com idade até 23 anos, com 84% dos alunos solteiros. Os alunos pesquisados encontram-se no segundo, quarto e oitavo semestre do curso.

Gráfico 7 – Intensidade das CCE's do curso de Enfermagem.



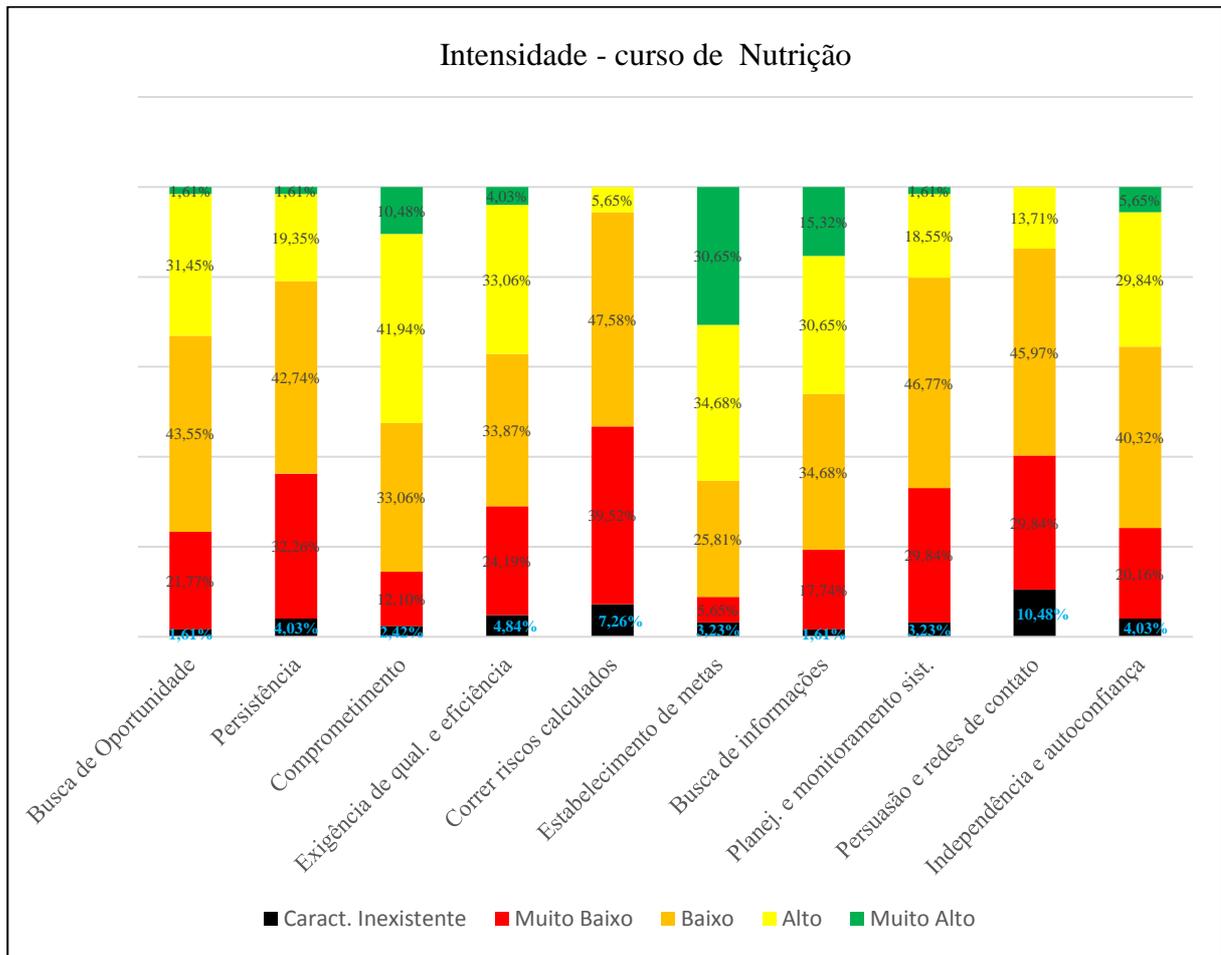
Fonte: A autora, 2016.

Em níveis alto e muito alto, 73,39% dos alunos do curso apresentaram a características estabelecimento de metas.

A características em menor evidencia foi correr riscos calculados, com 90,82% dos alunos apresentando níveis baixos, muito baixos e característica inexistente.

O gráfico 8 apresenta o percentual da intensidade das características empreendedoras do curso de Nutrição. Foram 124 respondentes. O curso apresenta o maior percentual de mulheres, 94,3 %, com idade inferior a 23 anos, 90,3% e solteiras, 95,1%. Dos respondentes, aproximadamente 86,30% encontram-se nos primeiros semestres ou ainda não concluíram metade do curso. A grande maioria não trabalha, 93% dos estudantes de Nutrição estão somente dedicados aos estudos. Enquanto que, 91% dos alunos, afirma não terem cursado disciplina de empreendedorismo.

Gráfico 8 – Intensidade das CCE`s do curso de Nutrição.

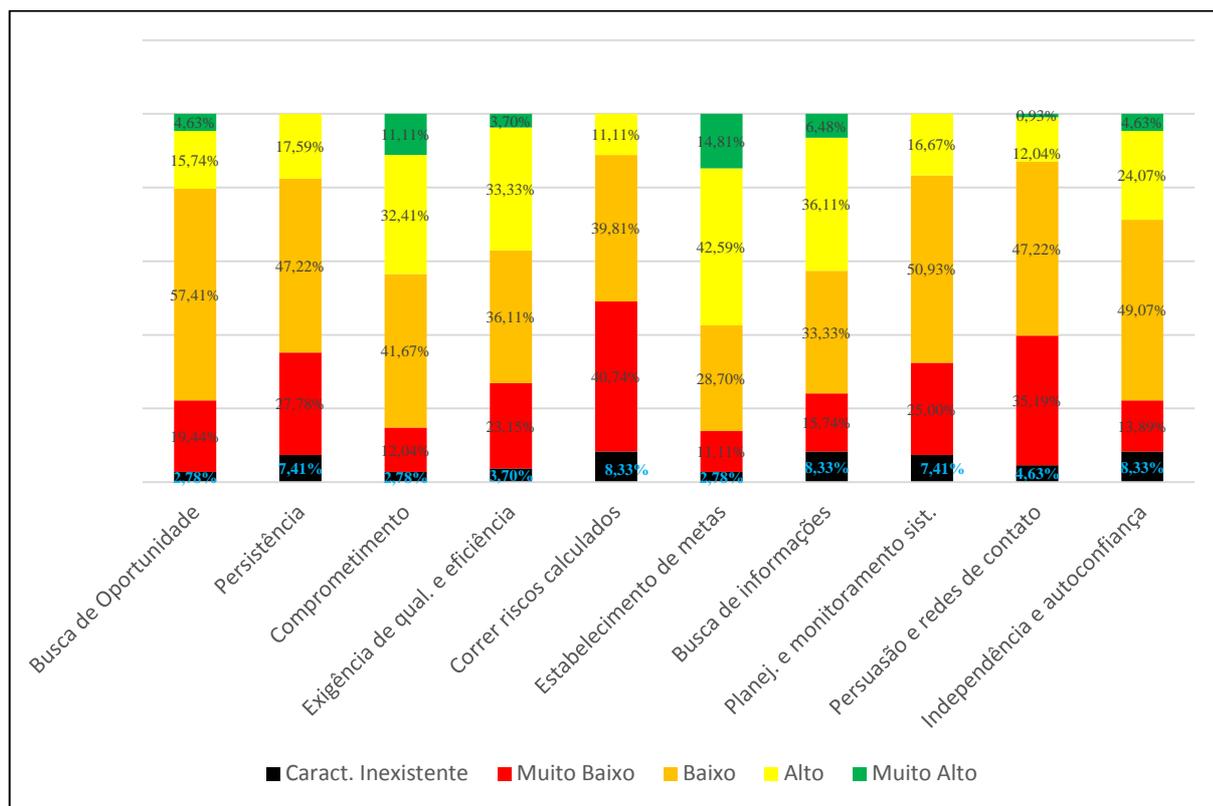


Fonte: A autora, 2016.

Os alunos de Nutrição apresentam nível de intensidade alto e muito alto para características estabelecimentos de metas, 65,33% dos alunos. As características de menor evidência foi correr riscos calculados, com 94,36% dos alunos apresentando níveis baixos, muito baixos e característica inexistente e Persuasão e redes de contato, com 86,29% dos alunos apresentando níveis baixos, muito baixos e característica inexistente.

O gráfico 9 apresenta o percentual da intensidade das características empreendedoras do curso de Zootecnia. Foram 108 respondentes. O perfil dos alunos de zootecnia ao constatar que 59,2% dos respondentes são do sexo feminino Seguindo o encontrado nos demais cursos diurnos, são solteiros (95,3%) e a maioria com idade inferior a 23 anos (77,7%). Houve um equilíbrio com relação aos semestres em que se encontram. Do total de 108, exatamente metade ainda não chegou ao quinto semestre, enquanto que a outra metade está no sexto, oitavo ou nono semestre.

Gráfico 9 – Intensidade das CCE`s do curso de Zootecnia.



Fonte: A autora, 2016.

O curso de Zootecnia também apresentou índices altos para alunos que não estão no mercado de trabalho (85%), não cursaram disciplina de empreendedorismo (76%) e nem familiar atuando na área de negócios (58%).

A característica estabelecimento de metas apresentou a maior relevância, com 57,40% dos alunos com níveis alto e muito alto.

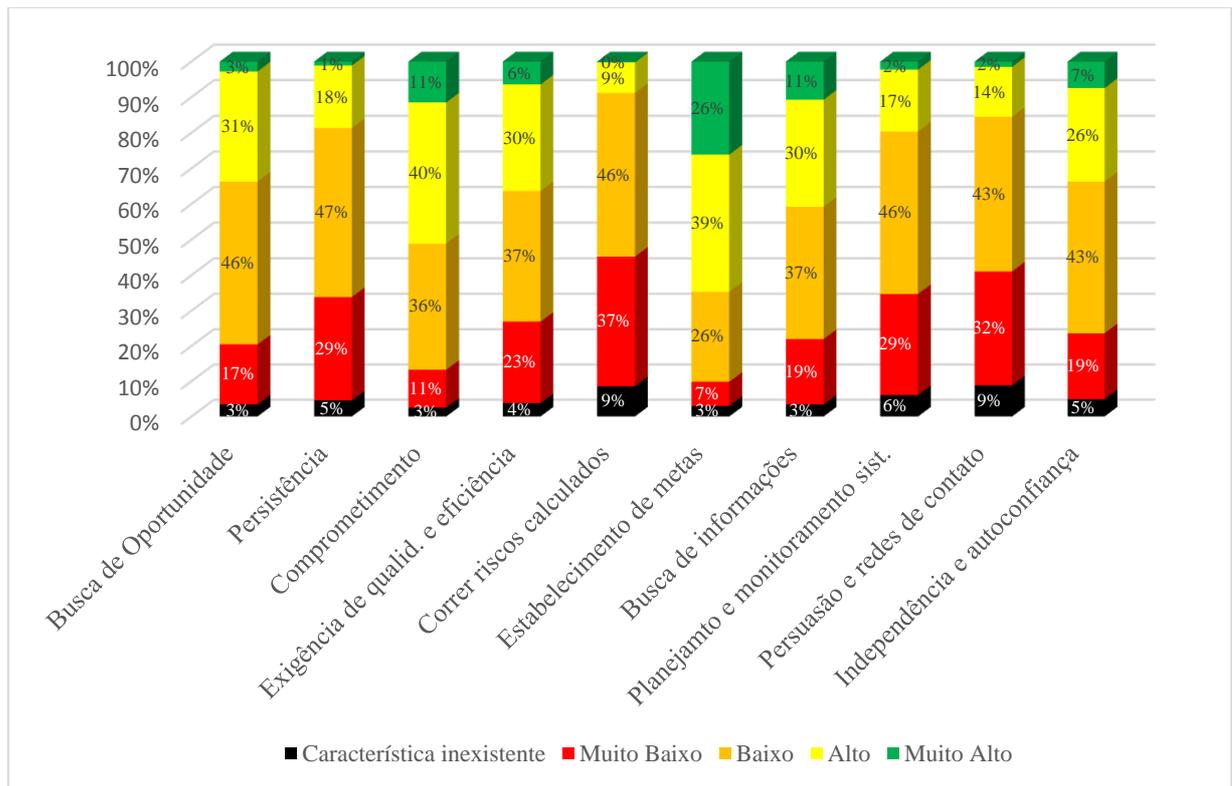
As características que merecem maior atenção, considerando os dados do curso de zootecnia são persuasão e redes de contato, com 87,04% dos alunos com níveis abaixo de baixo e persistências com 87,04% de alunos para os mesmos níveis.

Pode-se concluir, a partir da análise dos dados quantitativos, para a intensidade das características empreendedoras, oriundos do questionário aplicado de McClelland (1972), que os cursos apresentaram valores muito próximos para as mesmas características. Percebe-se uma inclinação maior, por parte dos alunos, a apresentarem maiores níveis para estabelecimento de metas, comprometimento, busca de informações, exigência de qualidade e eficiência, busca de oportunidades e independência e autoconfiança. Enquanto que persistência, planejamento e monitoramento sistemático, persuasão e redes de contato e correr

riscos calculados apresentaram, em todos os cursos, os menores níveis de intensidade entre os alunos.

A partir desta constatação, realizou-se o gráfico 10 de intensidade das características empreendedoras, agrupando os 7 cursos do UFSM – PM, para melhor visualização e posterior associação aos demais resultados encontrados nesta pesquisa.

Gráfico 10 – Intensidade das características empreendedoras UFSM-PM.



Fonte: A autora, 2016.

A partir deste gráfico, e para fins de melhor compreensão, utilizou-se para esta pesquisa, valores mais concisos, em que foram somados os níveis alto e muito alto, e os níveis característica inexistente, muito baixo e baixo. Foi possível hierarquizar, a intensidade das características empreendedoras, para que dessa forma fosse possível diferenciar facilmente a porcentagem de alunos com níveis maiores dos de níveis menores, além de identificar facilmente as características que demandam maiores desenvolvimentos, junto aos alunos de graduação, bem como identificar facilmente as características que atualmente estão em nível satisfatórios com relação a atitude empreendedora, identificados por meio do questionário. A seguir é apresentado, na tabela 14 tal hierarquia das características.

Tabela 14 – Intensidade CCE`s

CCE`s	Alto e Muito Alto	Característica Inexistente, Muito Baixo e Baixo
Correr riscos Calculado	91%	9%
Persuasão e redes de contato	84%	16%
Planejamento e Monitoramento Sistemático	81%	19%
Persistência	81%	19%
Independência e Autoconfiança	67%	33%
Busca de Oportunidades	66%	34%
Exigência de qualidade e Eficiência	64%	36%
Busca de Informações	49%	41%
Comprometimento	50%	50%
Estabelecimento de metas	36%	64%

Fonte: A autora, 2016.

Pode-se inferir que, as características menos presentes nos alunos de graduação – correr riscos calculados, persuasão e redes de contato, planejamento e monitoramento sistemático e persistência – necessitam de reflexão, no intuito de proporcionar atividades, enfoque teóricos, processo de interação, ect., que sejam práticas aderentes às peculiaridades e ao conceito dessas características, pois no momento que se refina, burila, aperfeiçoa as práticas voltadas a desenvolver as características empreendedora em sala de aula, está proporcionando ao aluno, uma forma diferente de aprendizagem, com foco empreendedor, na qual é denominada de aprendizagem empreendedora (POLITIS, 2008).

A seguir, apresenta-se a triangulação dos dados, a partir dos resultados encontrados até aqui.

5 TRIANGULAÇÃO DOS DADOS

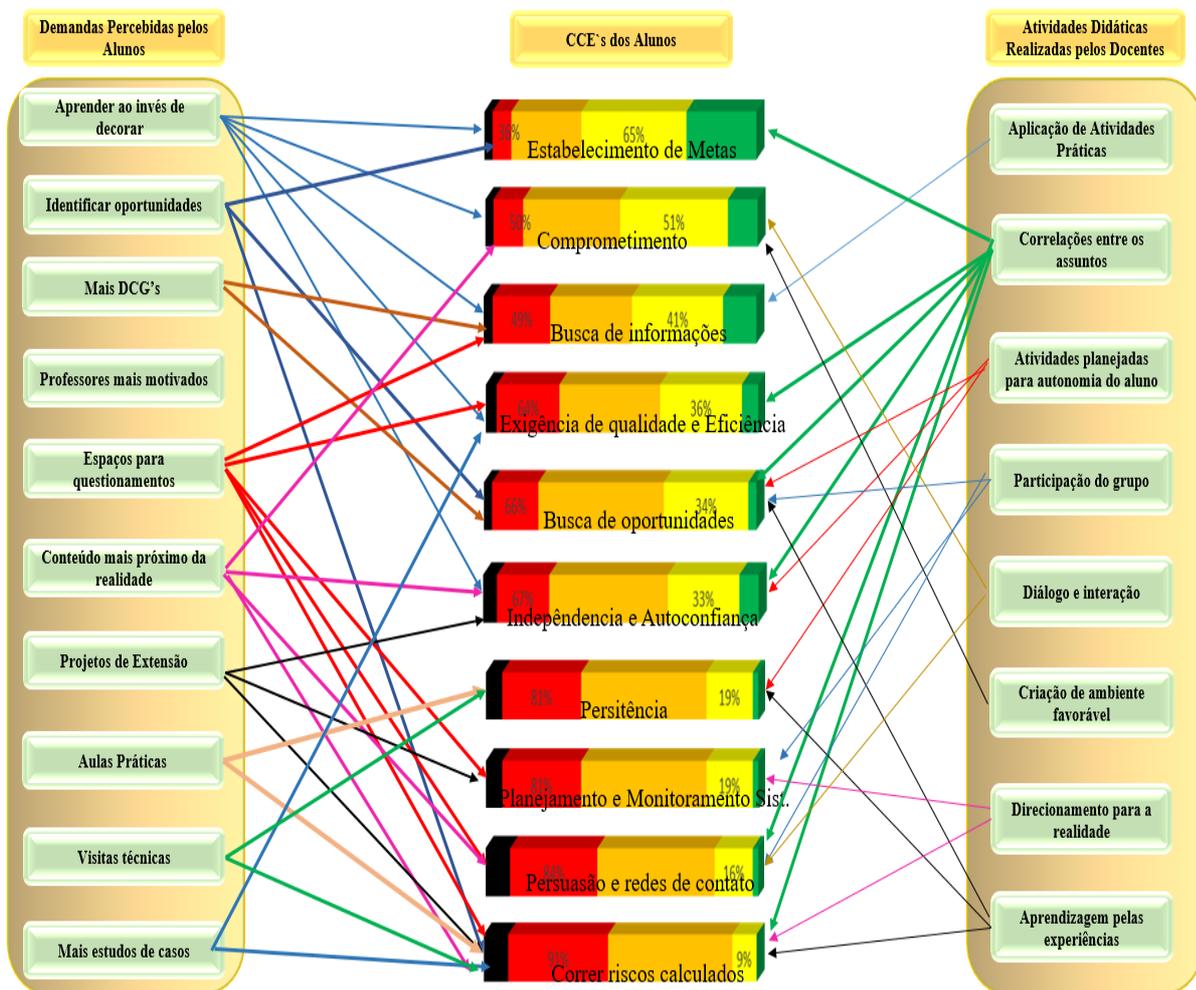
A triangulação de dados foi realizada no intuito de conferir maior rigor metodológico à análise dos resultados encontrados a partir das diferentes fontes utilizadas para a coleta de dados neste estudo. Considerando-se a complexidade do estudo, a combinação de métodos qualitativos e quantitativos permite otimizar tempo, aprofundar os dados coletados, analisar as recorrências e contradições certificando a viabilidade da pesquisa (FLEURY, 1996).

A partir dos relatos dos alunos, abordados na coleta informal, no intuito de enriquecer a análise por meio desta triangulação de dados, evidenciou-se as demandas percebidas pelos alunos, oriundas de opiniões espontâneas e livres do receio de possível identificação posterior.

A associação entre essas demandas e as intensidades das características empreendedoras identificadas nos alunos de graduação da UFSM - PM, apresentadas anteriormente de forma hierarquizadas, se deu primeiramente resgatando os conceitos de cada uma das características empreendedoras (MCCLELLAND, 1972) e associando-as às demandas percebidas pelos alunos. Em seguida, foram relacionadas à essa associação, as atividades de educação empreendedora, realizadas pelos docentes, identificadas nas categorias não a priori e que convergem para o estímulo das mesmas.

A seguir, a figura que baseou a associação dos resultados.

Figura 2 – Associação entre demanda percebida pelos alunos, características empreendedoras e atividades de educação empreendedora.



Fonte: A autora, 2016.

Diversas associações foram realizadas. No entanto, serão consideradas, para fins de associação, as características empreendedoras que apresentaram os menores níveis de intensidade nos alunos dos cursos da UFSM – PM – correr riscos calculados, persuasão e redes de contato, planejamento e monitoramento sistemático e persistência – ganhando destaque dentro desta pesquisa.

A características correr riscos calculados ou moderados sugere um comportamento que avalia e discute alternativas, procura manter sempre o controle da situação para reduzir os riscos e envolve-se em situações de riscos moderados. Ao demandarem aulas práticas, visitas técnicas e estudo de casos, os alunos procuram por uma maior aproximação com realidade. Para Veiga et al. (2014) atividades que possibilitam articulações entre conhecimento teóricos e aqueles usados nas situações práticas contribuem como tentativa de afastar a distância entre

os conhecimentos científicos e aqueles utilizados na solução de problemas da prática. Entende-se que o conhecimento prático leve o aluno a uma situação mais segura, remetendo a situações de menor risco, possibilitando aos alunos agir de forma mais confiante. As atividades didáticas que mostra-se favorável a desenvolver esse comportamento do aluno de aumentar a confiança é aplicação de atividades práticas, permitindo ao aluno vivenciar ao máximo os conteúdos aplicados em sala de aula.

O comportamento de indivíduos que possuam características de persuasão e redes de contato é discutir estratégias antecipadamente para influenciar e persuadir os outros; utilizar-se de pessoas-chave para atingir objetivos propostos; estar sempre desenvolvendo e mantendo relações comerciais. Esta característica está associada à demanda de conteúdo mais próximo da realidade e espaços para questionamentos em sala de aula, mencionadas pelos alunos. Quanto mais próximo da realidade o aluno estiver, mais confiante em suas argumentações e maior propriedade sobre o assunto ele terá, ampliando seu *know-how*. Sustentado por Filion (2000) ao inferir que o desenvolvimento eficiente das atitudes empreendedoras, baseia-se mais na aquisição de *know-how*, do que na simples ideia de transmissão de conhecimento. O espaço para questionamentos colabora sinergicamente para a aprendizagem, influenciado positivamente nos argumentos para persuasão. A interação do aluno em sala de aula abre espaços para que ele participe ativamente, com questionamentos, por exemplo. E a partir dessa inquietação, surge o aprendizado (SUANNO; SUANNO, 2010). As atividades didáticas que mostra-se favorável para fortalecer esse comportamento do aluno de persuasão é a correlação entre os assuntos, em que o aluno compreender as múltiplas análises dentro do contexto, participação do grupo, no qual oportuniza um relacionamento de confiança e a atividade de diálogo e interação, no qual o docente estimula o crescimento do potencial do aluno.

Para a característica de planejamento e monitoramento sistemático, quando o indivíduo possui esta característica, seu comportamento está inclinado a dividir tarefas de grande porte em subtarefas com prazos definidos, também possui a atitude de revisar os planos, observando as diversas variáveis que possam influenciar, ou ainda fazendo o uso de registros financeiros para a tomada de decisões. Ao analisar criteriosamente as vantagens e desvantagens antes de executar tarefa, o indivíduo está agindo de forma mais planejada, minimizando as chances de fracassos posteriores, aumentando dessa forma seu índices de bom desempenho. Quando os alunos demandam por projetos de extensão e maior espaço para questionamentos, eles estão demandando maior vivência junto a realidade, antes mesmo de ingressar nela de forma, ou mesmo quem já encontra-se no mercado de trabalho, identificam a

necessidade de conhecê-la melhor, os processos e ações mais acertadas para agir de forma mais confiante, inovadora e empreendedora. O docente, por sua vez, realiza essa aproximação entre aluno e a realidade do mercado de trabalho, quando viabiliza a participação do grupo e quando trabalha sua disciplina pautado na aprendizagem empreendedora, que tem na experiencição ou vivência de um fenômeno ou conhecimento específico, sua maior característica, viabilizada pela interação entre os atores envolvidos.

A persistência, outra característica que verificou-se necessidade de desenvolvimento, está intimamente relacionada ao enfrentamento dos desafios, por meio das mais diversas formas e quantas vezes forem necessários para superar o obstáculo. Enfrentar circunstâncias, mudando de estratégias, se necessários e não desistir frente as dificuldades. Um dos fatores viáveis para reforçar a persistências dos alunos, pode-se citar a motivação. Esta, por sua vez, foi identificada por meio do questionário, portanto de maneira indireta, como uma demanda dos alunos, ao passo que, de forma direta, os alunos solicitaram professores mais motivados. Pádua et al. (2014) enfatiza que a autonomia dos alunos em resolver problemas gera um aumento da motivação em sala de aula, bem como na preparação dos estudantes para a realidade da prática profissional. Uma das atividades identificadas por meio dos docentes, é a utilização de atividades planejadas para a autonomia dos alunos, com docentes mediadores entre os aspectos da realidade o conteúdo programático, sem deixar de conscientizar o aluno de sua responsabilidade e objetivo.

Constatada a curiosidade da situação, a partir da coleta informal e das entrevistas qualitativas, uma segunda associação foi realizada. Cruzou-se as informações que os alunos relatam sobre o que os docentes realizam em sala de aula, com os relatos dos docentes com relação às atividades que realizam em sala de aula. Buscou-se saber se o que os docentes relataram fazer em sala de aulas era, de alguma forma, percebida pelos alunos.

Neste caso, para fins de equivalência nas comparações, consideraram-se as percepções apenas dos alunos que se referiram aos docentes entrevistados, uma vez que não foram realizadas entrevistas com os demais docentes mencionados pelos alunos.

O quadro 10 a seguir, apresenta, de um lado a percepção dos alunos com relação as atividades pelo docente e, de outro lado, apresenta-se os relatos dos docentes, retirados das entrevistas, que expressam as atividades realizada em sala de aula.

Quadro 10 – Associação entre o que os alunos falam e o que os docentes fazem.

	Percepção do Aluno		Relatos dos Docentes
	O que faz?	Como faz?	Atividades em aula
E1	A forma de passar o conteúdo é diferente	Transmite conhecimento e segurança. Interage com a turma	Até eu sempre falo isso para os meus alunos tentando incentivá-los... ...essa habilidade de poder estar aberto, habilidade do indivíduo em ser receptivo aos outros
	Apresenta didática boa para passar o conteúdo	Prestativa com os alunos. Aula passo-a-passo	...conseguir criar um ambiente em que esse processo de ensino seja o mais natural o mais positivo possível.
	Boas explicações	Incentiva os alunos dando liberdade para interagirem e tirar dúvidas	...eu sempre penso as minhas aulas em no mínimo dois momentos...teoria e prática... ...impressionante o número de alunos que vem conversar e que demonstram um tipo de instabilidade emocional...
E2	Aulas mega divertidas; Apaixonado pelo curso;	Aulas práticas (utiliza muito laboratório), vídeos, artigos, seminários, usa muitas metodologias.	...eu to gostando muito de dar aula, um pouco desgastante, mas é muito bom, porque a gente está em contato com pessoas no auge de seus sonhos.
	Traz a participação do aluno na montagem da aula	Aulas com plano de aula que os alunos fazem. Aulas diversificadas	...procuro fazer com que os alunos criem suas próprias atividades, todos semestre uma das turmas tem que criar alguma coisa.
	Aulas são diferentes pela maneira como explica	Tem uma maneira diferenciada em dar aulas. Projetos além da sala de aula.	Ensina as pessoas a pensar, sobre o teu objeto de estudo e não a decorar processos.
	Diferencia cada aula, apesar de ser a mesma turma.	Sua maneira de explicar fixa o conteúdo, apesar de ser utilizados os slides	Costumo usar muitas ferramentas disponível na web, muitos, materiais que já estão disponíveis.
	Traz assuntos interessantes	Apresentações, teatros. Atencioso e prestativo	... o que foi importante, foi a chance de estar num lugar aonde eu pudesse fazer pesquisa...
E3	Aulas práticas com teatros	Atividades dinâmicas e busca de conhecimento. Realiza viagens de visita técnicas	...deles viverem e ser mais dinâmico, porque senão ficam cansativas, e ter essa interação deles. E outra que eu faço bem louca que é o teatro. ...o que a gente pode fazer para o aluno de repente vivenciar as experiências ao máximo.
	Apresenta aulas com interesse no assunto;	Acompanha alunos a prestar consultoria à empresa da cidade com planejamento estratégico e ferramentas de qualidade.	Aula de ir aqui na beira da faixa... eles fazem um desenham... Eu levo canetinhas, levo lápis de cor, cartolinas ... Então eu procuro nortear ou trabalhar, criar metodologias e estratégias que a gente consiga ao máximo dinamizar e fazer esta integração.
E4	Torna as aulas atrativas, chama atenção do aluno.	Envolve os alunos durante as aulas. Usa o quadro para desenhar.	Eu sempre me balizo em tornar aquele assunto o mais palpável possível, por desenhar, ou fazer uma analogia a um objeto. ...eu considero como prioridade [...] é o que o aluno fixou, né, daquele período que ele concluiu.
	Explica com desenhos, mais tranquilo para entender e estudar.	Aulas bem elaboradas sem slides. Utiliza bastante prática para demonstrar	Eu penso numa forma de tornar o assunto que muitas vezes é teórico, tem que ter a teoria e não tem como fugir dela, o mais palpável possível, sei lá, faz comparações com projetos, desenhos. E meus desenhos são péssimos, não sei nem fazer quadrado(risos)
	Ensina de forma mais animada	Faz desenhos no quadro ao invés de apenas slides	Faço a chamada, oh, pessoal quem quiser sair e voltar, desde que não façam barulho, tragam mate, bolo, mas se organizem, e vocês podem fazer não tem problema...
	Aulas objetivas. Didáticas nas aulas	Linguagem clara, objetiva e com exemplos práticos do dia-a-dia.	Eu to sempre pensando, o que eu posso mudar, o que que fiz errado com aquela turma que não funcionou...
E5	Aulas dinâmicas com bastante material complementar	Faz perguntas durante a aula o que prende a atenção dos alunos;	A teoria básica eu passo para eles, e em cima daquela teoria eu tento criar...
	Aulas dinâmicas e com bastante prática	Da bastante exemplo. Faz questionamentos no decorrer das aulas mantendo o pessoal sempre alerta.	Eu acho que eu trabalho muito esse questão de resolução de problemas.
	Traz exemplos e estudos de casos	Traz a realidade de onde já trabalhou, dando exemplos práticos referentes ao conteúdo do dia.	Então, eu tento estimular isso tentando fazendo-os compreender que aquele contexto deve ser analisado de múltiplas formas, considerando os diferentes atores envolvidos naquele processo.
	Tem um jeito próprio de interagir, ensinar e concentrar os alunos.	Forma de avaliação diferenciada, propondo trabalhos práticos no decorrer do semestre.	Vamos fazer um diagnóstico, tem um problema aqui. Tá, agora vocês resolvam. Eu deixo aberto, af eu peço para eles trazerem, af a gente ou discuti no grande grupo...

Foi possível verificar que, a percepção dos alunos em relação as atividades que os docentes realizam estão diretamente associadas, podendo-se inferir que os alunos percebem as atividades “diferentes” em sala de aula e a motivação do docente, diferentemente da percepção dos docentes a respeito do que pensam os alunos em relação às atividades desenvolvidas eles em sala. Os relatos de E1, E2 e E5, a seguir, expressam a surpresa de docentes, por terem sido mencionados pelos alunos como sendo um professor que faz de suas aulas um ambiente estimulante para a aprendizagem do aluno, na percepção dos próprios alunos; além da surpresa, constatam-se também suas angústias e frustrações por, aparentemente, não visualizarem nos alunos, o impacto de atividades propostas.

Eu acho que os professores estão sempre muito vinculados a área que eles trabalham, a parte técnica, então eu fiquei surpresa por isso, enfim tem todo esse preconceito, mas por outro lado eu fiquei bastante feliz, porque além disso ainda consegue perceber algo, sei lá, eu considero que, ser vista como empreendedora é algo bom, né, enfim, pelo menos tenta fazer algo diferente, algo que pode render bons frutos.

Por que enfim, apesar de todas essas barreiras em relação ao quantitativo, de tudo isso, vários alunos que reprovaram comigo, ainda assim eles conseguem me ver de forma positiva (E1).

[...] tu dar uma aula com empolgação, prepara o material novo, e tu percebe que os alunos não estão nem aí para o teu material. Eles estão querendo mais é saber quando que vai terminar ou se vai cair na prova. Ou quando tu prepara uma metodologia totalmente inovadora, pratica, e eles não estão interessados porque eles não conseguem ver a aplicação nisso, então isso é uma coisa bem frustrante (E2).

Porque é bem isso, tu não sente que eles estão sentindo aonde tu quer chegar, sabe. E daí, isso tu propõe mil coisas diferentes, para ver se tu consegue chamar a atenção, e parece que não, sabe! (E5).

Em outras palavras, ressalta-se que distintamente do que pensam os docentes, e os resultados deste estudo corroboram isso, os alunos reconhecem as atividades “diferentes” realizadas em sala de aula. Resgatando-se a associação feita no Quadro 10, entre a percepção dos alunos e o relato dos cinco docentes entrevistados, parece indicar que, provavelmente, as percepções dos alunos em relação às atividades dos demais docentes mencionados na coleta informal, segue a mesma constância. De acordo com os resultados da coleta informal (APÊNDICE B), foram 46 docentes mencionados, de um total de 93.

Indicando que o processo realmente acontece na instituição e averiguando que o número de alunos da coleta informal tem representatividade, em torno de 30 a 40% e até 70% dos alunos de cada curso da UFSM - PM participaram da pesquisa, a partir disso pode-se dizer que metade dos professores não fazem atividades empreendedoras na opinião dos alunos.

Diante disso, a partir da fala dos alunos sobre a atividades “diferentes” que percebem nas aulas, criou-se quatro categorias, de acordo com a similitude dos relatos, a partir da técnica de análise de conteúdo (BARDIN, 2011), de cada umas das atividades mencionada pelos alunos. Após agrupadas, foram nomeados como Didática, Atributos, Extra Classe e Conteúdo.

Em relação a primeira categoria, didática, foram relacionados as atividades de acordo com aspectos que referem-se a métodos pedagógicos e a partir desse mapeamento da realidade em termos de percepção do aluno, sugere-se um plano de ações (Quadro 11) como produto deste estudo.

Quadro 11 – Atividades desenvolvidas pelos docentes na percepção dos alunos.

Dimensões	“Atividades diferentes” percebidas pelos alunos	Sugestão de instrumentação
Didática	Estudos de casos	Criação do caso em sala ou a partir de uma empresa real
	Aulas com vídeos	Criação de roteiros e filmes, pelos alunos, sobre um assunto específico
	Trabalha com teatro	Dramatização corporal ou muda, assim como, de uma cena em particular
	Seminários	Sobre pensadores e suas influências para as diferentes áreas
	Trabalhos em grupo	Atividades completares entre os grupos, partindo-se de situações distintas
	Utiliza artigos	Criação de artigos ou ensaios sobre a realidade dos alunos
	Organiza debates em grupo	Articulação de grupos interdisciplinares para debates e desafios entre áreas
	Trabalhos com maquete	Criação de espaços em maquetes e em 3D
	Explica com desenhos	Criação de figuras que potencializam a aprendizagem pela sintetização
	Pesquisa sobre o assunto da aula seguinte	Um dia de professor, um aluno é sorteado para ser o professor
	Sorteia o aluno que vai fazer perguntas em aula	Preparação de questionamentos sobre um tópico específico e repasse para os colegas
	Solicita reportagens prévias ao assunto	Pesquisa na internet e criação de blog para discutir o tema em questão
	Atividades sustentáveis	Debate para se buscar soluções para problemas da vida
	Aulas dinâmicas	Trabalhos práticos em sala de aula com profissional externo avaliando

E para as categorias, Atributos, Extra Classe e Conteúdo, apresentada a seguir (Quadro 12), da mesma forma, como leitura da realidade em termos da percepção dos alunos, sugere-se na categoria Extra Classe, atividades viável e diferentes na percepção dos alunos a serem realizadas fora da sala de aula. Para a categorias Atributos, apresentam-se as diversas qualidades dos docentes que são percebidas pelos alunos como importantes atributos em um professor ao realizar uma aula diferente. E para a categoria Conteúdo, foram agrupados os elementos que, segundo a percepção dos alunos, compõem os elementos que ajudam a estruturar os conteúdo da disciplina, bem como a maneira como o docente direciona a aula.

Quadro 12 – Leitura da percepção do aluno sobre atividades “diferentes”.

EXTRA CLASSE	ATRIBUTOS
Interações para compartilharem conhecimentos	Prendem a atenção do aluno.
Liberdade para tirar dúvidas e interagir	Explicações muito bem elaboradas
Profissionais de vários locais para dar palestras	Muita sabedoria para passar conteúdo
Visita técnicas a produtores	Estimula os alunos
Viagens de visita técnicas	Didática compreensiva e interativa
Acompanha alunos a prestar consultoria à empresa da cidade	Muita animação na aula
Feira do Empreendedor	Demonstrar na prática o que fala com aula.
Atua em projetos	Interação com os alunos
Motiva à pesquisa.	
Leva para o laboratório de informática	CONTEÚDO
Parceira com outros países	Material complementar
Grupo de pesquisa.	Apresenta opções para o mercado de trabalho
Organiza dia de campo com produtores	Retoma conteúdo de outras disciplinas
Projetos de extensão	Aulas são baseadas em comprovações científicas e dinâmicas
Promove seminário anual	Participação do aluno na montagem da aula
Bolsistas interdisciplinares	Traz sua experiência profissional
Incentivo ao intercambio	Exemplos do cotidiano, do cenário local
Projetos para planejamento da realidade	Faz questionamentos no decorrer das aulas mantendo o pessoal sempre alerta.

A constatação de que os alunos reconhecem o professor que faz atividades “diferentes”, evidencia uma preocupação em uma perspectiva de futuro, visto que aproximadamente metade dos professores, do total de 93, utilizam atividades que sejam atrativas para os alunos, enquanto que a outra metade não. Se isso procede, a partir dos resultados, pode-se inferir que a presença de estímulos, reciclagem ou instrumentalização dos docentes, em relação a essas práticas que elevam as características e atitudes empreendedoras dos alunos, é um fato, bem como uma necessidade para o processo de aprendizagem.

No entanto, atividades correlacionadas diretamente a instrumentalização dos docentes encontram-se em pleno desenvolvimento em outras instâncias da UFSM e estão sendo desenvolvidos por outros grupos de pesquisa da instituição, como o GPECOM e o NIC, que podem contribuir para que o processo se desenvolva. Ressaltando-se aqui, no entanto, que tais ideias não tem a pretensão de se quer, sejam consideradas como uma proposição, mas apenas uma contribuição àqueles que tenham a predisposição em aprimorar, de inovar suas práticas de ensino, em sala de aula.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo contribuiu para ampliar a compreensão sobre o comportamento dos alunos de graduação e dos professores entrevistados da UFSM-PM, da mesma forma como das atividades de educação empreendedora realizada por estes.

No entendimento da pesquisadora, a pergunta proposta para este estudo – de que forma as atividades de educação empreendedora influenciam as características empreendedoras dos alunos de graduação da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, Campus Palmeira das Missões (UFSM-PM) – foi respondida na íntegra em função de que se observou uma relação direta entre as características dos alunos com as atividades realizadas pelos professores em sala de aula.

Com relação ao primeiro objetivo – identificar e descrever as atividades de educação empreendedora adotadas pelos docentes da UFSM-PM – identificou-se como práticas, os Métodos de Atividades Didáticas, A Interação Professor-Aluno e a Aprendizagem Empreendedora.

No que se refere ao segundo objetivo específico – verificar as atividades de educação empreendedora que fomentam as atitudes empreendedoras dos alunos – verificou-se que as atividades desenvolvidas pelos docentes são convergentes ao desenvolvimento das características empreendedoras. Da mesma forma, é possível inferir, a partir dos resultados, que existem professores atuando de forma empreendedora na UFSM-PM, evidenciado pelo reconhecimento dos alunos e pela afinidade as atividades que desenvolvem em sala de aula.

Para a consecução do terceiro objetivo específico deste trabalho – identificar a intensidade das características empreendedoras dos alunos de graduação - os alunos apresentaram, apesar de baixos níveis para características empreendedoras certa medida de iniciativa e disposição para novas aprendizagens, o que deve ser valorizado, mantendo, aperfeiçoando e ampliando as atividades que atualmente estão sendo desenvolvidas e que estimulam o desenvolvimento das atitudes empreendedoras.

Em relação ao quarto e último objetivo específico - associar as atividades adotadas pelos docentes, em sala de aula, aos resultados da intensidade das características empreendedoras dos alunos – foi possível verificar que apesar de existir essa relação direta, ela não é ou eficiente ou suficiente, pois, ao mesmo tempo em que se comprovou que as atividades estão sendo realizadas, por meio da percepção dos alunos comparada ao relato dos docentes, os alunos apresentaram, por meio do questionários, algumas características empreendedoras pouco satisfatória.

Observa-se também que o isolamento em que as atividades acontecem contribui para que as atividades desenvolvidas pelos docentes não atendam de forma plena a demanda dos alunos. De acordo com a coleta informal, aproximadamente metade dos professores foram em pelo menos uma vez, mencionados pelos alunos. Logo, a outra metade, os alunos não reconhecem como professores que atuam de forma empreendedora em sala de aula. Então conclui-se que são realizadas atividade “diferentes”, no entanto em escala muito inferior ao desejado. Elas cumprem com o objetivo de estimular as baixas características empreendedoras, no entanto não são suficientes a ponto de extinguir ou minimizar.

Com relação às sugestões para trabalhos futuros, pode-se recomendar, para melhor compreensão das atividades de educação empreendedora realizadas, pelos docentes, em sala de aula, ampliar o número de docentes entrevistados, visto que nessa pesquisa, foi considerado um docente de cada curso, em detrimento da complexidade e o tempo limitado de execução do estudo.

Outra consideração para estudos futuros é analisar as características empreendedoras em um estudo longitudinal. Observou-se que a maioria dos docentes entrevistados possuíam de 3 a 5 anos, exceto um dos entrevistados com 13 anos de carreira docente. Pode-se inferir que o trabalho desenvolvido por eles, atualmente, produza melhores frutos, por exemplo nos alunos que hoje se encontram no primeiro semestre. Assim como pode ter influenciado nos alunos que hoje se encontram nos semestres mais avançados do curso, e que por ausência de dados coletados anteriormente ao ingresso desses docentes no campus, não é possível realizar comparativos, no qual poderia se verificar a influência direta desses docentes nas características empreendedoras dos alunos.

No que se refere às limitações deste estudo, pode-se expor que na coleta informal, o detalhamento das informações sobre como efetivamente os docentes desenvolvem as atividades em aula, considerada pelos alunos como diferentes, ficou restrita e pouco detalhadas. Sugere-se, realizar futuras pesquisas em que seja possível, de forma mais acurada, junto aos alunos, identificar pontualmente o que os professores fazem e como realizam essas atividades em sala de aula.

REFERÊNCIAS

- AAKER, D. A.; KUMAR, V.; DAY, G. S. **Pesquisa de marketing**. São Paulo: Atlas, 2001.
- AJZEN, I. **The theory of planned behavior**. Organizational behavior and human decision process. n. 50, p. 179-211, 1991.
- ANDREIS, A.; PRANTZ, C.; SACILOTO, E. B.; ANDRADE, S. F. Perfil inovador e o perfil empreendedor: um estudo de caso no setor metalomecânico. **Revista GEINTEC**. São Cristóvão/SE. v. 4, n. 5, p. 1361-1375, 2014.
- APPOLINÁRIO, F. **Dicionário de metodologia científica**: um guia para a produção do conhecimento científico. São Paulo: Atlas, 2004.
- ARAÚJO, F. F.; FERREIRA, H. R. F.; PIRES, J. O. M.; BORGES, F. Q.; GOMES, S. C. **A Qualidade do serviço de logística como vantagem competitiva**: uma pesquisa no mercado de iogurtes de Belém. XXXVI Encontro da Anpad. Rio de Janeiro / RJ. 22 a 26 de setembro de 2012.
- BARDIN. L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edição 70, 2011.
- BECKER, E. S. **As modalidades de interação professor e alunos no Ensino da Matemática**. Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática. 2005.
- BERNARDES, M. A.; RIBEIRO, P. E. O papel da universidade no desenvolvimento do comportamento empreendedor em regiões carentes. **Revista Eletrônica Gestão e Serviços**. v. 5, n. 2, p. 978-993, jul./dez., 2014.
- BOAVA, D. L. T.; MACEDO, F. M. F. **Estudo sobre a essência do empreendedorismo**. Anais do Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração, 2006, Salvador, BA, Brasil, 30.
- BRONOSKI, M. **A intenção empreendedora no ambiente universitário**: o caso unicentro. *Revista Capital Científico*. Guarapuava/PR. v. 6, n. 1, p. 223-238, jan./dez., 2008.
- CLEMENTE, F. A. S.; ALMEIDA, P. M. Estratégias de posicionamento e características comportamentais empreendedoras: um estudo de caso de uma empresa do segmento de comércio varejista de eletrodomésticos no interior de MG. **Teoria e Prática em Administração**, v. 3, n. 1, p.121-151, 2013.
- COLETTE, H. **Entrepreneurship education in HE**: are policy makers expecting too much? Tromso University Business School, Tromso, Norway 55:8/9, 2013.
- DELORS, J. **Educação**: Um tesouro a descobrir. Relatório para a UNESCO da comissão internacional sobre educação para o século XXI. Brasília, jun. 2010.
- EISENHARDT, K.; GRAEBNER, M. E. **Theory Building from case**: opportunities and challenges. *Academy of Management Journal*. v. 50, n. 1, p. 25-32, 2007.

DOLABELA, Fernando. **Oficina do Empreendedor**. 6. ed. São Paulo: Editora de Cultura, 1999a.

DOLABELA, F.; FILION, L. J. **Fazendo revolução no Brasil**: a introdução da pedagogia empreendedora nos estágios iniciais da educação. *Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas*, v. 3, n. 2, 2013.

DRUCKER, P. F. **Inovação e espírito empreendedor**: práticas e princípios. São Paulo: Pioneira, 2003.

ENDEAVOR. **Empreendedorismo nas universidades Brasileiras**. 2012.

_____. **Pesquisa Empreendedores Brasileiros**: Perfis e Percepções. 2013.

_____. **Empreendedorismo nas universidades Brasileiras**: Resultados Quantitativos. 2014.

FILION, L. J. **Empreendedorismo**: empreendedores e proprietários-gerentes de pequenos negócios. *Revista de Administração*. São Paulo v. 34, n. 2, p. 05-28, abr./jun., 1999.

_____. **Boa Idéia! E agora**: Plano de negócio, o caminho seguro para criar e gerenciar sua empresa. São Paulo: Cultura, 2000.

FLEURY, M. T. L.; SHINYASHIKI, G. T.; STEVANATO, L. A. Entre a Antropologia e a psicanálise: os dilemas metodológicos da investigação da cultura organizacional. In: Encontro de Associação Nacional dos Programas de Pós-graduação em Administração, 20, 1996, Rio de Janeiro. **Anais**. Rio de Janeiro: ANPAD, 1996, p. 143-60.

FONTELE, R. E. S.; BRASIL, M. V. O.; SOUSA, A. M. R. **Determinantes da intenção empreendedora de discentes em um instituto de ensino superior**. XXVII Simpósio de Gestão da Inovação Tecnológica. Salvador/BA - 18 a 20 de novembro de 2012.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GEM. **Empreendedorismo no Brasil**. 2014.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2009.

GREATTI, L.; GRALIK, E.; VIEIRA, F. G. D.; SELA, V. M. Aprendizagem em Empreendedorismo dos Acadêmicos do Curso de Administração de uma Universidade Estadual no Sul do Brasil. In: EnAnpad, XXXIV, 2010. Rio de Janeiro. **Anais**. Rio de Janeiro: Anpad, 2010.

GODOY, A. S. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 20-29, mai./jun, 1995.

_____. Entendendo a pesquisa científica. In: HANASHIRO, D. M. M. R.; TEIXEIRA, M. L. M.; ZACCARELLI, L. M. (Org). **Gestão do Fator Humano: uma visão baseada em stakeholders**. São Paulo: Saraiva, 2007. P. 359-379.

GOODWIN, A. L. **Perspectives on High Performing Education System in Finland, Hong Kong, China, South Korea and Singapore: what lessons for the U.S.?** In: LEE, S. K. et al. (Eds.). *Educational Policy Innovations: levelling up and sustaining educational achievement*. Springer Educational Innovation Book Series 1, Cap. 11, p. 185-199, 2014.

GUERRA, M. J.; GRAZZIOTIN, Z. J. Educação empreendedora nas universidades brasileiras. In: R. M. A. Lopes (Org.), **Educação empreendedora: conceitos, modelos e práticas** (p. 67-91). Rio de Janeiro: Elsevier. 2010.

HEINONEN, J.; KOVALAINEN, A.; PUKKINEN, T. **Global entrepreneurship monitor, executive report Finland**. Turku school of economics and business administration, series B2/2006. Turku.

HENRIQUE, D. C.; CUNHA, S. K. Práticas didático-pedagógicas no ensino de empreendedorismo em cursos de graduação e pós-graduação nacionais e internacionais. **RAM – Revista de Administração Mackenzie**, v. 9, n. 5, p. 112-136, 2008.

HISRICH, R. D.; PETERS, M. P.; SHEPHERD D. A. **Empreendedorismo**. (7. ed.). Porto Alegre: Bookman. 2009.

IIZUKA, E. S.; MORAES, G. H. S. M. Análise do potencial e perfil empreendedor do estudante de administração e o ambiente universitário: Reflexões para instituições de ensino. **Revista de administração: ensino e pesquisa**. Rio de Janeiro, v. 15 n. 3, p.593-630. jul./ago./set., 2014.

JARDILINO, J. R. L.; AMARAL, D. J.; LIMA, D. F. A Interação Professor-Aluno Em Sala De Aula No Ensino Superior: o curso de administração de empresas. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 10, n. 29, p. 101-119, jan./abr. 2010.

KAUARK, F.; MANHÃES, F. C.; MEDEIROS C. H. **Metodologia da pesquisa: guia prático**. Itabuna: Via Litterarum, 2010.

KURATKO, D. F. **Entrepreneurship education in the 21 century: from legitimization to leadership**. In: a coleman foundation white paper usasbe national conference, 2004, Dallas. **Anais...** Dallas: The Westin Galleria, 2004. p. 1-16.

LEITE, E.; BEZERRA, E. C. Educação empreendedora na perspectiva de David McClelland. **Revista Universitária RUTA**, (Chile), v. 16, n. 1, p. 51-58, 2014.

LIMA, E.; LOPES, R. M. A.; NASSIF, V. M. J.; SILVA, D. Empreendedorismo para todos: Desafios e Oportunidades para aperfeiçoar a Educação Superior Brasileira. In: XXXVI Encontro da ANPAD, 36, 2012 Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro, 2012. P.1 – 16.

LIMA, E.; LOPES, R. M. A.; NASSIF, V. M. J.; SILVA, D. **Ser seu Próprio Patrão? Aperfeiçoando-se a Educação Superior em Empreendedorismo**. RAC, Rio de Janeiro, v. 19, n. 4, art. 1, p. 419-439, jul./ago. 2015.

LOPES Jr., G. S.; SOUZA, E. C. L. **Atitude empreendedora em proprietários-gerentes de pequenas empresas. Construção de um instrumento de medida**. READ – Ed. 48, v. 11, n. 6, nov/dez, 2005.

MARINHO, E. S. **Processo de incubação, características empreendedoras e aprendizagem empreendedora: uma perspectiva interativa**. Dissertação de Mestrado Profissional. Universidade Federal de Santa Maria. Programa de Pós-Graduação em Administração, 2016.

MARTENS, C. D. P.; FREITAS, H. A **Influência do Ensino de Empreendedorismo nas Intenções de Direcionamento Profissional dos Estudantes de Curso Superior: uma Avaliação a partir da Percepção dos Alunos**. Simpósio da Gestão da Inovação Tecnológica, XXIV, 2006. Gramado/RS. **Anais...** Gramado/RS: Anpad, 2006.

MASETTO, M. T. **Competência pedagógica do professor universitário**. São Paulo: Summus, 2003.

MCCLELLAND, D. C. **A sociedade competitiva: realização & progresso social**. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 1972.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010

MINAYO, M. C. S.; ASSIS, S. G.; SOUZA, E. R. (Org.). **Avaliação por triangulação de métodos: Abordagem de Programas Sociais**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2010. p. 19-51.

MINAYO, M. C. S.; SANCHES, O. **Qualitativo quantitativo: oposição ou complementaridade?** Cadernos de Saúde pública, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p. 239-262, jul./set., 1993.

MINELLO, I. F. **Resiliência e insucesso empresarial: O comportamento do empreendedor diante do fracasso nos negócios**. Curitiba, Appris, 288p. 2014.

_____. **Resiliência e insucesso empresarial: um estudo exploratório sobre o comportamento resiliente e os estilos de enfrentamento do empreendedor em situações de insucesso empresarial, especificamente em casos de descontinuidade do negócio**. 2010. Tese (Doutorado) – Faculdade de Economia, Contabilidade e Administração. 321f. Universidade de São Paulo. São Paulo, 2010.

MINTZBERG, H. et al. **O processo de estratégia**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

MORAIS, E. F. C.; BERMÚDEZ, L. A. **Novos tempos, nova educação para o empreendedorismo**. Livro SEBRAE Pequenos Negócios Desafios e Perspectivas Educação Empreendedora. Brasília: Sebrae v. 4, 2013.

MURPHY, P. J.; LIAO, J.; WELSCH, H. P. **A conceptual history of entrepreneurial**

thought. Journal of Management History, v. 12, n. 1, 2006.

NEUMANN, M. A.; BARROSO, F. R. Empreendedorismo: análise de aderência dos alunos da FADERGS às características do comportamento empreendedor estabelecidas por McClelland (1972). **REN - Revista Escola de Negócios**, v. 2 n. 2, ago./dez. 2014, p. 98-130.

OLIVEIRA, J. R. C.; SILVA, W. A. C.; ARAUJO, E. A. T. Características Comportamentais Empreendedoras em Proprietários de MPES Longevas do Vale do Mucuri e Jequitinhonha/MG. **Revista de Administração Mackenze**, v. 15, n. 5, p.102-139, 2014.

PACHECO JUNIOR, W.; PEREIRA, V. L. V.; PEREIRA FILHO, H. V. **Pesquisa Científica sem tropeços**: Abordagem sistêmica. São Paulo: Atlas, 2007.

PÁDUA, F. P. Jr.; CASTILHO, J. P. F.; STEINER, P. J. N.; AKEL, Z. S. Avaliação da percepção de discentes e docentes sobre novas tecnologias de ensino em cursos de graduação em administração. **Revista Administração: ensino e pesquisa**. Rio de Janeiro, v. 15, n. 2, p. 295-321, abr./mai./ jun, 2014.

POLITIS, D. Does prior start-up experience matter for entrepreneurs' learning? A comparison between novice and habitual entrepreneurs. **Journal of Small Business and Enterprise Development**, v. 15, n. 3, p. 472-489, 2008.

PEREIRA, R. C. A; OLIVEIRA, K. K. **A aprendizagem reflexiva como meio para a formação docente**. EnEPQ. IV Encontro de ensino e pesquisa em administração e contabilidade. Brasília/DF. 3 a 5 de novembro/2013.

PIPEROPOULOS, P.; DIMOV, D. Burst Bubbles or Build Steam? Entrepreneurship Education, Entrepreneurial Self-Efficacy, and Entrepreneurial Intentions. **Journal of Small Business Management**, v. 53, n. 4, 2015.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa Social: método e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

ROCHA, E. L. de C.; BACCHI, G. A. **Ensino de empreendedorismo nos cursos presenciais de graduação em administração em fortaleza**: um estudo dos conteúdos e instrumentos pedagógicos. Administração: Ensino e Pesquisa. Rio de Janeiro. v. 12, n. 3, p. 393-414 Jul/Ago/Set 2011.

ROCHA, E. L. C.; FREITAS, A. A. F. **Avaliação do Ensino de Empreendedorismo entre Estudantes Universitários por meio do Perfil Empreendedor**. RAC, Rio de Janeiro, v.18, n. 4, art. 5, p. 465-486, Jul./Ago. 2014.

RODRIGUES, A. **Psicologia Social**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1972.

RUSKOVAARA, E.; PIHKALA, T.; RYTKÖLÄ, T.; SEIKKULA, L. J. **Studying Teachers' Teaching Methods and Working Approaches in Entrepreneurship**. Education. 2010

SÁNCHEZ, J. C. The Impact of an Entrepreneurship Education Program on Entrepreneurial Competencies and Intention. **Journal of Small Business Management**, v. 51, n. 3, 2013.

SALIM, C. S.; SILVA, N. C. **Introdução ao Empreendedorismo**: Despertando a Atitude Empreendedora. São Paulo: Elsevier, 2010.

SANTOS, A. C.; PAIXÃO, M. R. Estudo do perfil empreendedor do aluno de graduação em Administração egresso de instituições de ensino da região de Jundiaí. **Revista de Tecnologia Aplicada (RTA)**, v. 2, n. 1, p. 12-27, jan/abr. 2013. ISSN: 2237-3713.

SANTOS, I. C.; KUBO, E. K. M.; AMORIM, W. A. C. Formação do cluster tecnológico de São José dos Campos: trajetória e implicações. **Revista Metropolitana de Sustentabilidade**, v. 3, n. 2, p. 23-46, 2013.

SANTOS, S. C. O Processo de ensino-aprendizagem e a relação professor-aluno: Aplicação dos sete princípios para a boa prática a educação de ensino superior. **Caderno de pesquisas em administração**. São Paulo, v. 8, n. 1 jan./mar., 2001.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, P. B. **Metodologia da pesquisa**. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, P. B. **Metodologia da Pesquisa**. São Paulo: McGraw-Hill, 2013.

SILVA, D.; LOPES, E. L.; JUNIOR, S. S. B. **Pesquisa Quantitativa**: Elementos, paradigmas e definições. GESEC. v. 5, n. 1, 2014.

SONAGLIO, A. L. B.; GODOI, C. K.; SILVA, A. B. Estilos de aprendizagem experiencial e aquisição de habilidades: um estudo com discentes de graduação em administração em instituições de ensino superior. **Administração: Ensino e Pesquisa**, v. 14, n. 1, p. 123-159, 2013.

SOUZA, E. C. L.; LOPES Jr, G. S. L.; BORNIA, A. C.; ALVES, L. R. R. Atitude empreendedora: validação de um instrumento de medida com base no modelo de resposta gradual da teoria da resposta ao item. **RAM**. v. 14, n. 5. São Paulo, set./out., 2013.

SOUZA, C. C. L.; SALMEN, H. F.; FERREIRA, K. V. Empreendedorismo no Ensino Superior: O Caso Sebrae no DF e Universidade de Brasília. In: **Livro SEBRAE Pequenos Negócios Desafios e Perspectivas Educação Empreendedora**. Brasília: Sebrae. v. 4, 2013.

SUANNO, M. V. R. **Fogo prometeico, reforma do pensamento e o redimensionar das práticas educativas**: emergem perspectivas didáticas a partir da complexidade e da transdisciplinaridade. Terceiro incluído ISSN 2237-079X NUPEAT–IESA–UFG, v. 5, n. 1, jan./jun., 2015, p. 41-64, Artigo 82 Dossiê ECOTRANS: Ecologia dos saberes e Transdisciplinaridade.

SUANNO, M. V. R.; SUANNO, J. H. Educação superior e práticas pedagógicas inovadoras: contribuições da complexidade e transdisciplinaridade. In: Congresso Internacional sobre Transdisciplinaridad, Complejidad y Ecoformación, 2010, San José - Costa Rica. **Anais...** San José - Costa Rica, 2010.

TAVARES, C. M.; MOURA, G. L.; ALVES, J. N. **Educação empreendedora e a geração de novos negócios**. Observatorio de la Economía Latinoamericana, [S. l.], n. 188, 2013.

Disponível em: <http://www.eumed.net/cursecon/ecolat/br/13/empreendedorismo.html>. Acesso em: 24/05/2016.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

_____. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 2007.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. **Histórico**. Santa Maria, 2015. Disponível em: <<http://w3.ufsm.br/cesnors/index.php/institucional/historico>> Acesso em: 15 set. 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. **Cursos**. Santa Maria, 2015. Disponível em: <<http://w3.ufsm.br/cesnors/index.php/curso/graduacao>> Acesso em: 15 set. 2015.

VEIGA, C. H. A.; ZANON, L. B.; ZUCATTO, L. C. Ação didática de ensino simulado: uma pesquisa-ação acerca do conteúdo de mrp. **Administração: ensino e pesquisa**, Rio de Janeiro v. 15 n. 2, p. 381-414, abr./mai./ jun., 2014.

VERGARA, S. C. **Métodos de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 2005.

VIERIA, S. F. A.; MELATTI, G. A.; NEGREIROS, L. F.; FERRI, C. M. A visão dos estudantes universitários de administração sobre empreendedorismo: comparações entre o estudo guess Brasil 2011 com o levantamento realizado na universidade estadual de Londrina-PR. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v. 3, n. 3, p. 77-103, 2014.

VIEIRA, A. M. D. P.; ROCHA, C. Práticas pedagógicas para o ensino de empreendedorismo no curso de administração de empresas no período 2007-2013. **B. Tec Senac**, Rio de Janeiro, v. 41, n. 2, p. 82-111, mai./ago., 2015.

VIEIRA, S.; RIBEIRO, P.; MELATTI, G. O ensino de empreendedorismo nos cursos de graduação em administração: Um estudo comparativo entre as universidades estaduais de Londrina e Maringá. São Paulo, 2010. **Rev. Adm. UFSM**, Santa Maria, v. 4, n. 1, p. 288-301, mai./ago., 2011.

VILAÇA, M. L. C. Pesquisa e ensino: considerações e reflexões. **E-escrita**. Revista do Curso de Letras da UNIABEU. Nilópolis, v. 1, n. 2. mai./ago., 2010.

ZAMPIER, M. A.; TAKAHASHI, A. R. W. Competências empreendedoras e processos de aprendizagem empreendedora: modelo conceitual de pesquisa1. **Cadernos Ebap/BR**, v. 9, p. 564-585 Edição Especial, artigo 6, Rio de Janeiro, jul. 2011.

APÊNDICES

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO CCE's McCLELLAND (1972)

CCE - MCCLELLAND	Nunca	Raras vezes	Algumas vezes	Usualmente	Sempre
1. Esforço-me para realizar as coisas que devem ser feitas.	0,1%	0,8%	9,1%	26,9%	62,9%
2. Quando me deparo com um problema difícil, levo muito tempo para encontrar a solução.	2,3%	17,3%	58,0%	16,5%	5,1%
3. Termino meu trabalho a tempo.	0,4%	2,8%	11,4%	39,3%	45,3%
4. Aborreço-me quando as coisas não são feitas devidamente.	0,6%	7,2%	27,3%	25,5%	39,0%
5. Prefiro situações em que posso controlar ao máximo o resultado final.	0,6%	4,0%	21,5%	32,7%	39,9%
6. Gosto de pensar no futuro.	0,4%	1,8%	8,6%	18,1%	70,2%
7. Quando começo uma tarefa ou projeto novo, coeto todas as informações possíveis antes de dar prosseguimento a ele.	0,6%	6,4%	26,1%	42,3%	24,4%
8. Planejo um projeto grande dividindo-o em tarefas mais simples.	1,8%	10,1%	31,9%	38,3%	17,4%
9. Consigo que os outros me apoiem em minhas recomendações.	0,5%	7,2%	38,0%	41,3%	12,0%
10. Tenho confiança que posso estar bem sucedido em qualquer atividade que me proponha executar.	0,5%	8,1%	30,9%	33,3%	26,4%
11. Não importa com quem fale, sempre escuto atentamente.	0,3%	3,5%	20,3%	34,7%	40,7%
12. Faço as coisas que devem ser feitas sem que os outros tenham que me pedir.	0,3%	3,3%	20,3%	41,5%	34,1%
13. Insisto várias vezes para conseguir que as outras pessoas façam o que desejo.	3,5%	18,3%	33,8%	27,1%	16,7%
14. Sou fiel às promessas que faço.	0,1%	1,4%	12,9%	27,8%	56,8%
15. Meu rendimento no trabalho é melhor do que o das outras pessoas com quem trabalho.	0,9%	7,4%	48,5%	33,1%	9,1%
16. Envolve-me com algo novo só depois de ter feito o possível para assegurar seu êxito.	1,5%	10,9%	37,2%	35,6%	14,6%
17. Acho uma perda de tempo me preocupar com o que farei daminha vida.	2,0%	3,2%	5,1%	12,1%	76,5%
18. Procuo conselhos das pessoas que são especialistas no ramo em que estou atuando.	1,3%	8,0%	24,5%	29,4%	36,5%
19. Considero cuidadosamente as vantagens e desvantagens de diferentes alternativas antes de realizar uma tarefa.	0,3%	5,1%	30,8%	34,8%	28,3%

20. Não perco muito tempo pensando em como posso influenciar as outras pessoas.	8,1%	21,1%	35,1%	23,1%	12,0%
21. Mudo a maneira de pensar se os outros discordam energicamente dos meus pontos de vista.	4,9%	13,8%	33,0%	29,3%	18,7%
22. Aborreço-me quando não consigo o que quero.	4,2%	11,4%	28,5%	25,6%	30,3%
23. Gosto de desafios e novas oportunidades.	0,0%	2,3%	14,0%	32,7%	50,9%
24. Quando algo se interpõe entre o que eu estou tentando fazer, persisto em minha tarefa.	0,4%	3,4%	21,1%	44,4%	30,1%
25. Se necessário não me importo de fazer o trabalho dos outros para cumprir um prazo de entrega.	5,4%	10,4%	23,1%	31,2%	28,9%
26. Aborreço-me quando perco tempo.	2,8%	8,8%	26,9%	26,4%	34,0%
27. Considero minhas possibilidades de êxito ou fracasso antes de começar a atuar.	4,2%	14,6%	33,7%	30,6%	16,0%
28. Quanto mais específicas forem minhas expectativas em relação ao que quero obter na vida, maiores serão minhas possibilidades de êxito.	1,0%	3,2%	20,5%	33,1%	41,9%
29. Tomo decisões sem perder tempo buscando informações.	9,2%	18,9%	26,4%	29,2%	15,3%
30. Trato de levar em conta todos os problemas que podem se apresentar e antecipo o que eu faria caso sucedam.	2,3%	12,5%	37,2%	30,7%	17,2%
31. Conto com pessoas influentes para alcançar minhas metas.	5,1%	16,0%	29,4%	29,9%	18,8%
32. Quando estou executando algo difícil e desafiador, tenho confiança em seu sucesso.	1,0%	7,2%	26,3%	37,6%	27,3%
33. Tive fracassos no passado.	6,7%	21,7%	41,2%	17,7%	11,9%
34. Prefiro executar tarefas que domino perfeitamente e em que me sinto seguro	46,1%	30,4%	16,9%	4,3%	0,8%
35. Quando me deparo com sérias dificuldades, rapidamente passo para outras atividades.	4,2%	12,6%	35,0%	32,3%	15,3%
36. Quando estou fazendo um trabalho para outra pessoa, me esforço de forma especial para que fique satisfeita com o trabalho.	0,9%	3,5%	9,3%	31,2%	54,4%
37. Nunca fico realmente satisfeito com a forma como são feitas as coisas; sempre considero que há uma maneira melhor de fazê-las.	1,9%	9,8%	30,4%	33,7%	23,5%
38. Executo tarefas arriscadas.	8,8%	25,1%	40,9%	18,8%	5,7%
39. Conto com um plano claro de vida.	2,9%	14,3%	28,9%	29,4%	23,6%
40. Quando executo um projeto para alguém, faço muitas perguntas para assegurar-me de que entendi o que quer.	0,9%	4,9%	20,2%	31,9%	41,8%

41. Enfrento os problemas na medida em que surgem, em vez de perder tempo, antecipando-os.	21,2%	28,9%	34,1%	12,0%	3,3%
42. Para alcançar minhas metas, procuro soluções que beneficiem todas as pessoas envolvidas em um problema.	0,1%	4,8%	23,7%	39,6%	30,9%
43. O trabalho que realizo é excelente.	0,4%	5,3%	32,7%	45,5%	15,0%
44. Em algumas ocasiões obtive vantagens de outras pessoas.	18,3%	28,4%	30,1%	16,5%	5,6%
45. Aventuro-me a fazer coisas novas e diferentes das que fiz no passado.	2,4%	8,2%	28,4%	35,5%	24,7%
46. Tenho diferentes maneiras de superar obstáculos que se apresentam para a obtenção de minhas metas.	0,1%	6,4%	31,7%	38,3%	22,6%
47. Minha família e vida pessoal são mais importantes para mim do que as datas de entregas de trabalho determinadas por mim mesmo.	18,2%	19,8%	33,6%	17,9%	9,6%
48. Encontro a maneira mais rápida de terminar os trabalhos, tanto em casa quanto no trabalho.	3,0%	12,8%	32,4%	28,7%	22,6%
49. Faço coisas que as outras pessoas consideram arriscadas.	9,0%	27,5%	33,0%	20,5%	9,0%
50. Preocupo-me tanto em alcançar minhas metas semanais quanto minhas metas anuais.	2,0%	10,9%	28,8%	33,3%	24,5%
51. Conto com várias fontes de informação ao procurar ajuda para a execução de tarefas e projetos.	1,0%	6,3%	27,5%	37,6%	26,8%
52. Se determinado método para enfrentar um problema não der certo, recorro a outro.	0,9%	3,5%	17,6%	41,9%	35,7%
53. Posso conseguir que pessoas com firmes convicções e opiniões mudem seu modo de pensar.	4,9%	20,5%	46,0%	21,7%	6,2%
54. Mantenho-me firme em minhas decisões, mesmo quando as outras pessoas se opõem energicamente.	1,4%	8,0%	28,9%	37,4%	24,1%
55. Quando desconheço algo, não hesito em admiti-lo.	4,9%	11,1%	24,9%	24,9%	33,8%

APÊNDICE B – RESULTADO DA COLETA INFORMAL

Qtde	Professor indicado	O que faz?	Como faz?	Percepção sobre as atividades	Sugestões e expectativas
Nutrição					
11	E5	Desenvolvimento e inovação em serviços	Campanhas no RU	Maioria das práticas acontece no RU, com campanhas sobre hábitos alimentares.	Em minha opinião o que deveria ser mudado é a forma com que alguns professores ministram suas aulas, a forma convencional onde apenas eles falam, muitas vezes não dão abertura para os questionamentos dos alunos, tornando-se uma monotonia. Esperava um curso dinâmico, com bons professores, capacitados, e uma grade curricular programada para formar profissionais capacitados.
		Aulas dinâmicas com bastante material complementar	Faz perguntas durante a aula o que prende a atenção dos alunos;		
		Aulas dinâmicas e com bastante prática	Levou os alunos para RU e Hospital; Dinâmicas e treinamento para manipuladoras do RU, aplicar atividades;	Mostra a importância do Nutricionista;	Agora nos estágios, podemos colocar em prática tudo o que aprendemos no decorrer destes anos, e perceber que a teoria e a prática devem andar lado a lado. Hoje a nutrição é uma paixão para mim, somos privilegiados com o elenco de professores, que são espetaculares!
		Aulas sempre tem algo diferentes	Da bastante exemplo. Ela faz questionamentos no decorrer das aulas mantendo o pessoal sempre alerta.	Trás um pouco da realidade de onde já trabalhou, da exemplos praticos, fomos tmb fazer aula prática em SM, Aulas práticas em sala	Uma reclamação que tenho é que alguns professores lêem as aulas
		traz exemplos e estudos de casos	Tenta trazer exemplos no final da aula referentes ao conteúdo do dia	Gosto bastante dessas atividades.	No meu curso acho que deveria ter mais estudos de casos e atividades práticas. Esperava que teríamos mais aulas práticas.
		Ela tem um jeito próprio de interagir, ensinar e concentrar os alunos.	Avaliação diferenciada, propondo trabalhos práticos que são somado a avaliação principal ...dando mais possibilidade dos alunos recuperarem suas notas baixas.	Eu gosto dessas atividades.	
4	A	Aulas com bastante trabalhos diferentes	Explica bem; Paciente	Gosta das aulas e considera interessante.	Considera bastante difícil o curso mas acredita que vai ficar interessante e melhorar o aprendizado;
		Atividades diferentes.	Ela chama profissionais de vários locais para dar palestras.	Gostamos porque é diferente.	Nós tínhamos pouca expectativas. Achamos que alguns professores deveriam mudar a metodologia de ensino.
2	B	Elas tem mostrado uma dinâmica diferenciada em suas aulas, referente ao modo de ensino, deixando de lado apenas a teoria em slides e trazendo ao cotidiano outras maneiras de aprendizagem.	Fazendo com que os alunos tenham interações entre si, dividindo os conhecimentos. EX: Produção de materiais explicativos de temas relacionados a materias: cartilhas, manuais, portfólios..	Acredito que atividades como essa são essenciais, pois fazem com que o aprendizado seja mais intenso e gratificante, pois os materiais são criados por nós e avaliados.	A primeiras disciplinas são mais gerais e teóricas, confesso que não sentia tanto incentivo de aprender e interagir. Porém com o passar dos semestres as matérias específicas foram sendo introduzidas, junto com elas veio a parte pratica que em minha opinião é a mais gratificante, pois podemos ter um contato direto com nossa futura profissão.
4	C	Aulas dinâmicas	Trazem todas as novidades para sala de aula de acordo com sua área de atuação;		
		Ferramentas para controle da qualidade dos alimentos	Visita técnicas a produtores; Membro da Vigilância Sanitária em PM; Relaciona conteúdo com a prática; Retoma conteúdo de outras disciplinas;	Inovadoras e muito ativas. Recem chegada ao curso e já está com vários projetos.	
8	D	O método utilizado por ela faz com que tenhamos interessa; Apresentou as diversas opções para o mercado de trabalho;	As aulas são baseadas em comprovações científicas e dinâmicas	A atividades realizadas são de grande conhecimentos. São ótimas	Mais atividade práticas, para podemos ter mais conhecimeto.
			Avaliações diferenciadas, não somente provas;		

			utiliza bastante artigos em sala de aula.		
		Estimula os alunos a buscarem conhecimento;	pesquisa sobre o assunto da aula seguinte;	A estrutura de aulas práticas ainda é precária;	A forma de avaliar é igual a todos os professores.
		Alimentação escolar deve vir da agricultura Familiar.	Projeto com RS/SC/PR/ Angola	Projeto de grande abrangência	
4	F	As aulas foram consideradas importantes	A forma séria e competente como passa o conteúdo	Aulas dinâmicas e interessantes	Não é comentado sobre mercado de trabalho, ou falado de forma mais ampla.
		Conversa bastante em aulas com sua experiência profissional.	Educação Nutricional com turmas infantis das escolas	Apresentação do profissional Nutricionista no mercado de trabalho do Município. Preocupação com o futuro	
		Educação Nutricional com jogadores do time de PM.	Projetos com o secret. Esportes p/ academia ar livre.		Aulas práticas + estruturadas.
8	G	Desenvolvimento e inovação em alimentos	Pesquisas no laboratório para desenvolver novos produtos. Ex Brigadeiro sem lactose		
		Aulas dinâmicas	Trabalha com teatro, artigos.		
		Utiliza muitos vídeos que são muito interessantes;	As aulas são muito boas e as vezes bem "puxadas".		Estar preparada para por em prática tudo que foi estudado.
		O método utilizado por ela faz com que busquemos por novos conhecimentos;	As aulas são criativas e dinâmicas, com trabalhos em grupo, pesquisa.	As atividades proporcionam construções de conhecimentos	Mais aulas práticas.
		Trabalhos interativos	Aulas práticas, conversas	Chamam mais atenção	Mais interação e menos leitura de slides
9	H	Exemplos do cotidiano, piadas	Atividades com um olhar diferenciado do curso, exemplo terapia ocupacional	Melhora o aprendizado	videos, atividades fora da sala, bem como dinamicas. Esperava que os prof. Se empenhassem mais em ajudar o aluno.
		Aulas diferentes. Aulas flexíveis	Seminários, confeccionar material;	Faz com que o aluno tenha que buscar conhecimento.	
		Aulas interativas que prendem a atenção do aluno	Aulas dinâmicas, animadas e sempre diferentes.		Ter mais projetos para os iniciantes; Falta vaga para todos em projetos.
Administração Diurno e Noturno					
15	E3	Empresa Visão Jr.	Palmeira mais Limpa, Doação de Sangue, Papapilhas,....	Ações que envolvem comunidade e Universidade.	
		Aulas práticas	Viagens de visita técnicas	Faz projeto que vimos na comunidade, Palmeira mais limpa, redução de água e energia	
		Apresenta aulas com interesse no assunto;	Acompanha alunos a prestar consultoria à empresa da cidade com planej estratégico, ferramentas de qualidade.	Prática com alunos	Necessidade de mais visitas técnicas referentes ao agronegócio.
		Disciplina Cooperativismo	Criação de Estatuto em sua disciplina	Pesquisas direcionadas. Dinâmicas despertam o interesse do aluno.	
		Aulas com teatros	Atividades dinâmicas e busca de conhecimento		
5	I	Exposição das ideias na feira do Empreendedor	Ao final da disciplina uma amostra das ideias empreendedoras da turma	Incentivo a todos os alunos sobre ideias empreendedoras	
		Aula dinâmica e com assuntos atuais	Através de case de empresas, videos, diferentes formas de apresentação.	Faz com que a atenção esteja voltada à aulas e desperta o interesse do aluno.	Visita técnicas em outros estados e em multinacionais e convênios com empresas para estágio.
1	J	Ele utiliza métodos totalmente diferentes, porém, utilizando os slides,	Utiliza os mesmos meios e nos comunicou que teria uma viagem para Caxias, com o objetivo de conhecer as fábricas debatidas em aula e sobre o	Acho que são métodos interessante, utilizando a teoria e colocando-a em prática. Permite trocar ideias com outros semestres e ver a teoria na prática	Demais professores, não conseguem passar o conteúdo, alguns até parecem que nem os próprios slides constroem. E o que eu esperava do curso não foge muito do que foi dito antes, só

		datashow, e quadro negro, consegue nos passar o que é necessário. Viagens, visitas nas empresas	conteúdo.		esperava um pouco mais de clareza e realidade nos momentos de explicação. (E menos discussões partidárias, onde vários professores levam para o pessoal).
1	K	Tras bastante exemplo e o professor Adriano atua em projetos	A professora Cris coloca exemplos do nosso cenário local (Palmeira das Missões).	Eu gosto bastante dessas atividades, acho que de nada adianta ficarmos em uma teoria que não conseguimos nem mesmo ver na nossa realidade.	precisava de aulas mais atrativas. Muitos se limitam a uma teoria e só. Minhas expectativas não eram tão grandes, não estou satisfeita com esse método. Sugiro mais aulas praticas, mais "oficinas" em aula. Mais atividades que envolvam o aluno.
3	L	Aula dinâmica e com assuntos atuais e motiva à pesquisa.	Cases de empresas, inovação na aula e nas app.	Prazerosas e motivadoras	Visita técnicas nas empresas. Espero que melhore o quadro de professores
10	M	Aulas interessantes. Aulas são muito boas	Explicações muito bem elaboradas; Cita diversos exemplos; Aulas de finanças exige muita atenção;	Aulas interessantes e compreensíveis para entender.	Orientação desde 1º sem para ingressar na carreira acadêmica.
		Professor que sabe muito	Realiza muitas visitas técnicas e muita sabedoria para passar conteúdo. Aulas com vídeos de exemplos de empresas e de conteúdo;	Visitas técnicas e mostra dentro da fábrica.	Falta contato com a comunidade; Maneiras de ingressar no mercado de trabalho.
5	N	Traz questões e discute, com interação de todos.	Boas explicações. Didática compreensiva e interativa	Voltam muito para a pesquisa, deviam trazer também a prática. Facilita compreensão	Mais oportunidade de interação
5	O	faz nós compreender como funciona. Aulas dinâmicas	trás bastante exemplos, figuras. Inclui os alunos nos exemplos. Explica de maneira muito eficiente	Prende atenção do aluno pela maneira como fala.	
		Interage com os alunos. Muito exemplos práticos	Traz a realidade, faz testes do comportamento do consumidor, dinamicas om o conteúdo	Voltam muito para a pesquisa, deviam trazer também a prática	
5	P	Estudos de caso, seminários, vídeos, interação	Torna a aula mais interessante. Traz questões e faz os alunos darem a aula.		
		Aulas bem diferentes	Atividades em grupo e dinamicas		
Ciências Econômica					
7	Q	Aulas com seminários		Não há prática como montar uma empresa, apenas slides e professor falando.	Mais aulas práticas pois saímos totalmente despreparados para o mercado de trabalho.
5	R	tras acontecimentos do cotidiano. Bom humor	Melhora a aprendizagem	Aulas mais práticas	
		Coordenador do projeto de implantação do Núcleo de Extensão Territorial	Elaboração do Projeto	Será o primeiro mestrado do curso	
3	S	Faz ligação do técnico com a realidade	Prende a atenção do aluno e ocorre melhor fixação do conteúdo	Visitas técnicas, práticas. Evento anual com palestrantes da área. Inovação na área	
6	T	Aula interessante	Novidades nas aulas; Atividades que complementam a teoria. Leva para o laboratório de informática	Ela é ótima, não tem preguiça de ensinar, apesar da matéria ser difícil	
7	U	Aulas sempre diferentes	Solicita reportagens prévias ao assunto, sorteia alunos para realizarem perguntas na aula	Somos obrigados a prestar atenção na aula uasusa ele cobra muito, mas a gente aprende também.	
		Traz assuntos atuais e faz perguntas difíceis	Ele faz uma dinamica bem diferente. Não se restringe a slides em sala de aula.	toda aula alguém tras uma noticia, e toda aula ele faz sorteios de nomes de alunos para responder perguntas que valem pontos, assim somos obrigados a prestar atenção na aula uasusa ele cobra muito, mas a gente aprende também.	
		A dinamica é sete ou dezessete, que vc tem que responder uma pergunta e se nao souber pass. Eu acho	acho legal, mas ele ta colocando ponto no meio, talvez vc se prejudique um pouco se nao souber responder	o que tem q melhorar sao menos apostilas, e mais perguntas ou exercicios pra entender as aulas, principalmente as aulas de muito conteudonao tenho ideia do que eu esperava, porque no começo era meio vago.	

		legal, mas ele ta colocando ponto no meio, tem que ler as apostilas antes da aula.			
3	V	Para trabalharmos em grupo, onde tinhamos que procurar coisas como grampos de cabelo, foto 3x4, e o grupo que conseguisse encontrar tudo ganhava uma caixa de bombom ushusa eu gostei.	Com a profe Tonia, gostei bastante da dinamica.	Bom eu realmente gostaria que tivesse tido mais aulas assim, um pouco mais praticas, ou de outras formas que não deixasse tudo monotomo. Por fim aprendi muito em economia, achei que teria mais calculos, mas o curso é ótimo, cai de para-quedas no curso, talvez eu não siga carreira em economia, mas de muito vale o que aprendi .	
8	X	É solícito, explica particular se for preciso. Insere o conteúdo no mercado de trabalho.	Traz exercicios, assuntos do dia a dia, se preocupa com o launo, se dispõe a explicar. Ensina usar calculadora HP e excel. Faz a turma interagir	A universidade pública só foca na pesquisa, e falta muita prática. Os professores tem pós mas nunca trabalharam no mercado. Faltam exemplos. Deviam voltar mais para o mercado de trabalho.	Outros professores só falam na sala
		Apresenta assunto atual.	Tem total conhecimento do que está falando e tem autonomia em sala de aula. Utiliza gráficos, dados do IBGE, etc.	Trazer mais exercícios, aulas mais motivadas. Dizer onde vai utilizar o que está ensinando.	
11	E1	Da liberdade dos alunos tirarem duvidas e interagir	Estimula os alunos, disciplina torna-se mais atrativa, ocorrendo maior dedicação	Visitas técnicas, aulas prática, mini-cursos e trazer o conteúdo mais proximo a realidade.	
7	Z	Monta debates em grupo. Incentiva a turma. Debates e boas explicações	Aulas mais atrativas e compreensivas	Mais debates e discussões. Mais interação dos alunos	
Zootecnia					
	AA	Grupo de Pesquisa. Projetos de extensão	Desenvolver pesquisas juntos ao ILP com os alunos. Desenvolve projetos dentro de propriedades parceiras		
		Promove a UFSM na região	Organiza dia de campo com produtores		
2	AB	Grupo de Pesquisa PROEXT	Promove Seminário Anual para produtores de mel da região		
			Comemora o dia do Apicultor com exposição no Hall		
			Monitoramento e desenvolvimento de programas junto aos apicultores da cidade de Seberi.		
14	AC	Grupo de Pesquisa PROGEAQUA	Bolsistas interdisciplinar	Integração entre alunos de outros cursos.	
		Aulas bem diferentes e dinâmicas	Incentivo a Pesquisa; Aulas poucos slides; tópicos e figuras; Dinâmicas; engraçadas	Considerado um dos poucos que estimulam os alunos a pesquisarem	
		Incentivo ao Intercambio	Um aluno enviou a Portugal e recentemente fez parceira com a Ungria.		
6	AD	Ambiência e bem estar de animais	Aulas em parceira ao colégio agrícola		
		Aulas com enfase na práticas. Atividades sustentáveis	Preocupada em demonstrar na prática o que fala com aula. Reutilização de pneus para ornamentação do jardim do campus		
	AF	O método utilizado durante as aulas são assuntos atuais.	As aulas são baseadas em vídeos, aulas praticas que nos trazem muito conhecimento.	As atividades desenvolvidas são de grande aprendizados.	Mais aulas práticas.
2	AG	Projetos de planejamento da	Aulas práticas.		

		realidade			
16	E4	Didáticas nas aulas	Aulas bem elaboradas sem slides. Utiliza bastante prática para demonstrar		
		Envolve os alunos durante as aulas	Faz desenhos no quadro ao invés de apenas slides		
		Aulas objetivas. Ele explica com desenhos, fica mais tranquilo para entender e estudar.	Linguagem clara, objetiva e com exemplos práticos do dia-a-dia. Gostamos bastante.	Esperávamos ter mais aulas práticas, sugerimos mais aulas práticas.	mais atividades avaliativas.
1	AH	Aulas bem práticas	Frequentemente realiza visitas técnicas		
3	AI	Incentivo a Pesquisa	Aulas práticas. Relacionam prática e teoria.		
3	AJ	Aula muito dinâmica. Muita animação na aula	Relaciona a atividade com a vida prática		
2	AK	Boas explicações de forma detalhada	Melhora o aprendizado	Mais boa vontade por parte dos prof.	
1	AL	Aulas práticas , trabalhos com maquete , seminários e tal , isso concerteza para um melhor aprendizado.	Acho interessante e espero que com isso possamos ter um maior conhecimento e melhor aprendizado.	Sobre o que melhorar , por parte de alguns professores é ter mais aulas práticas , isso as vezes dificulta um pouco pois o campus não possui animais de algumas espécies em que temos em aula , aí é preciso procurar outro lugar , propriedade para realizar as aulas	
Ciências Biológicas					
16	E2	Aulas mega divertidas; Apaixonado pelo curso;	Vídeos, artigos, utiliza muito laboratório.	Propriedades parceiras em que desenvolve experimentos.	Práticas mais instigantes e mais motivação dos prof. Abrir mais Dcgs na área da biologia. Esperavam mais motivação dos prof.
		Participação do aluno na montagem da aula	Aulas com plano de aula que os alunos fazem	Incentiva os alunos mesmo que não seja a área dele.	Aulas de imuno sem aulas práticas porque não tem laboratório.
		Aulas diversificadas. Assuntos interessantes	Apresentações, teatros. Atencioso e prestativo no Laboratório		
		Aulas são diferentes pela maneira como explica	Tem uma maneira diferenciada em dar aulas. Aulas práticas , vídeos, seminários	Aulas menos cansativas e mais interessantes	Deveria ter TCC no final do curso. Anatomia animal não só humana.
		Diferencia cada aula, apesar de ser a mesma turma. Usa muitas metodologias.	Sua maneira de explicar fixa o conteúdo, apesar de ser utilizados os slides		Falta mais prática, as aulas que tem são poucas para desenvolver um conhecimento.
2	AM	Procura sempre desenvolver mais os alunos.	Esforça-se para trazer novas atividades e fazer a aula diferente.		
		Trabalha com projetos e envolve os alunos neste.	Proximidade com os alunos e envolvimento deles em projetos.	Falam apenas em carreira de docente	Falta falar mais sobre as opções de mercado.
5	AN	Aulas interessantes e importantes	Práticas em laborat. vídeos documentários, discussão de artigos e seminários		Trabalho de campo muito tarde.
3	AO	Aulas bem interessantes e importantes	Apesar das aulas serem tradicionais demonstra muita competência.		Falta viagens para aulas práticas.
		Aulas são tradicionais mas os projetos fora de sala são excelentes	Trabalha com projetos que motivam os alunos.		
4	AP	Aulas interessantes	Apesar da seriedade, a maneira como fala e explica prendem a atenção do aluno.		

8	AQ	Passa filme, promove e permite uma maior discussão sobre temas atuais e sobre a matéria a qual está passando isso aumenta o interesse e nos motiva a buscar coisas novas a cada aula.	Eu gosto bastante.	Deveria melhorar o fato da decoraba e a didática dos professores, aprender é melhor que decorar.	
		Torna as aulas bastante compreensivas	Aula fica melhor e mais compreensiva	Aulas com pesquisa, fora da sala de aula. Esperava que as aulas fossem mais descontraídas	
		ela pede pra nos fazer modelos didáticos e apresentar	Os outros a maioria não utiliza métodos diferentes, gosto muito das aulas dela	acho que deveria melhorar a didática de alguns professores, gostaria que ele fosse mais "prático" mais atividades fora da sala	
5	AR	Ele não ficam só lendo os slides.	Nós gostamos bastante dessas atividades.	Achavamos que teríamos mais aulas práticas. Tínhamos a percepção que iam trabalhar direto com bichos, mas temos matemática que nem pensavamos em ter.	
4	AS	Fazem seminários, slides legais, sem muita teoria longe do curso.	Gostamos bastante desse método.	Precisamos de mais aulas práticas, melhorar a qualidade das aulas práticas, saídas a campo, dar mais liberdade para os alunos.	Precisavamos de aulas mais voltadas para o curso de biologia mesmo, parece que temos conteúdos soltos.
3	AT	Aulas práticas	Torna a aula mais produtiva	Aulas mais dinâmicas e práticas	

APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

CAAE: 54294116.5.0000.5346

Título do estudo:

A influência das atividades de educação empreendedora sobre as características, intenção e atitude empreendedora dos alunos de graduação da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM

Pesquisador responsável: Silvana Bortoluzzi Balconi**Professor Orientador: Prof. Dr. Ítalo Fernando Minello****Instituição/Departamento:** Universidade Federal de Santa Maria – RS / Programa de Pós-Graduação em Administração.**Telefone para contato:** (55) 9614-3614**Endereço eletrônico para contato:**

Silvana.balconi@ufsm.br

italo.minello@uol.com.br

Local da coleta de dados: UFSM – Campus de Palmeira das Missões.

Prezado (a) Entrevistado (a): Você está sendo convidado (a) a participar da pesquisa intitulada: **A INFLUÊNCIA DAS ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA SOBRE AS CARACTERÍSTICAS, INTENÇÃO E ATITUDE EMPREENDEDORA DOS ALUNOS DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA.**

Por gentileza queira responder às perguntas destes questionários de forma voluntária. Antes de concordar em participar desta pesquisa e responder os instrumentos, é muito importante que você compreenda as informações e instruções contidas neste documento. Cabe ao pesquisador responder todas as suas dúvidas antes de sua decisão em participar da presente pesquisa. Você tem o direito de desistir de participar da pesquisa a qualquer momento, sem nenhuma penalidade e sem perder os benefícios aos quais tenha direito.

Objetivo do estudo: Analisar a influência das atividades de educação empreendedora sobre as características, intenção e atitudes empreendedoras dos alunos de graduação da Universidade Federal de Santa Maria.

Procedimentos - Sua participação nesta pesquisa consistirá apenas no preenchimento dos instrumentos, respondendo às perguntas formuladas que abordam questões relacionadas ao comportamento.

Benefícios – A Colaboração com a pesquisa permite ao indivíduo contribuir para geração de uma base de dados para originar informações essenciais, pretendendo-se trabalhar, dessa forma, o desenvolvimento da atitude empreendedora.

Riscos - O preenchimento dos instrumentos não representará qualquer risco de ordem física para você. No entanto, caso você venha a sentir algum desconforto emocional, os pesquisadores se comprometem em encaminhá-lo para uma consulta com um profissional qualificado, assim como acompanhá-lo junto a este serviço, ficando às custas totais deste serviço, por conta do pesquisador deste projeto. Ao relatar fatos de suas vidas e sobre suas atividades profissionais, podem sentir-se desconfortáveis, havendo risco de constrangimento e/ou cansaço com a entrevista, o entrevistado pode optar por interromperem a entrevista a qualquer momento.

Sigilo - As informações fornecidas por você terão privacidade garantida pelos pesquisadores responsáveis. Os sujeitos da pesquisa não serão identificados em nenhum momento, mesmo quando os resultados desta pesquisa forem divulgados em qualquer forma.

Os instrumentos receberão um código individual para cada respondente, a fim de manter o anonimato dos gestores das empresas, para que se possa identificar o mesmo respondente de cada instrumento no momento de interpretação dos dados.

Ciente e de acordo com o que foi anteriormente exposto, eu _____, estou de acordo em participar desta pesquisa, assinando este consentimento em duas vias, ficando com a posse de uma delas.

Santa Maria 24 de novembro de 2015.

Assinatura do pesquisado

Pesquisador responsável

APÊNDICE D – TERMO DE CONFIDENCIALIDADE

Título do Projeto: A INFLUÊNCIA DAS ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA SOBRE AS CARACTERÍSTICAS, INTENÇÃO E ATITUDE EMPREENDEDORA DOS ALUNOS DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA.

Pesquisador responsável: Silvana Bortoluzzi Balconi

Professor Orientador: Prof. Dr. Italo Fernando Minello

Instituição/Departamento: Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal de Santa Maria.

Telefone para contato: (55) 9614-3614

Local da coleta de dados: Universidade Federal e Santa Maria – Campus de Palmeira das Missões. Os pesquisadores do presente estudo se comprometem a preservar a privacidade dos pesquisados cujos dados serão coletados.

As informações coletadas serão utilizadas única e exclusivamente para execução do presente estudo. As informações somente poderão ser divulgadas de forma anônima e será mantida sobre posse dos pesquisadores por um período de cinco anos ficando armazenada na sala do professor orientador no CSH - prédio 74 C, sala de número 4213. Após este período, os dados serão destruídos.

Santa Maria, 24 de novembro de 2015.

Prof. Dr. Italo Fernando Minello
Orientador